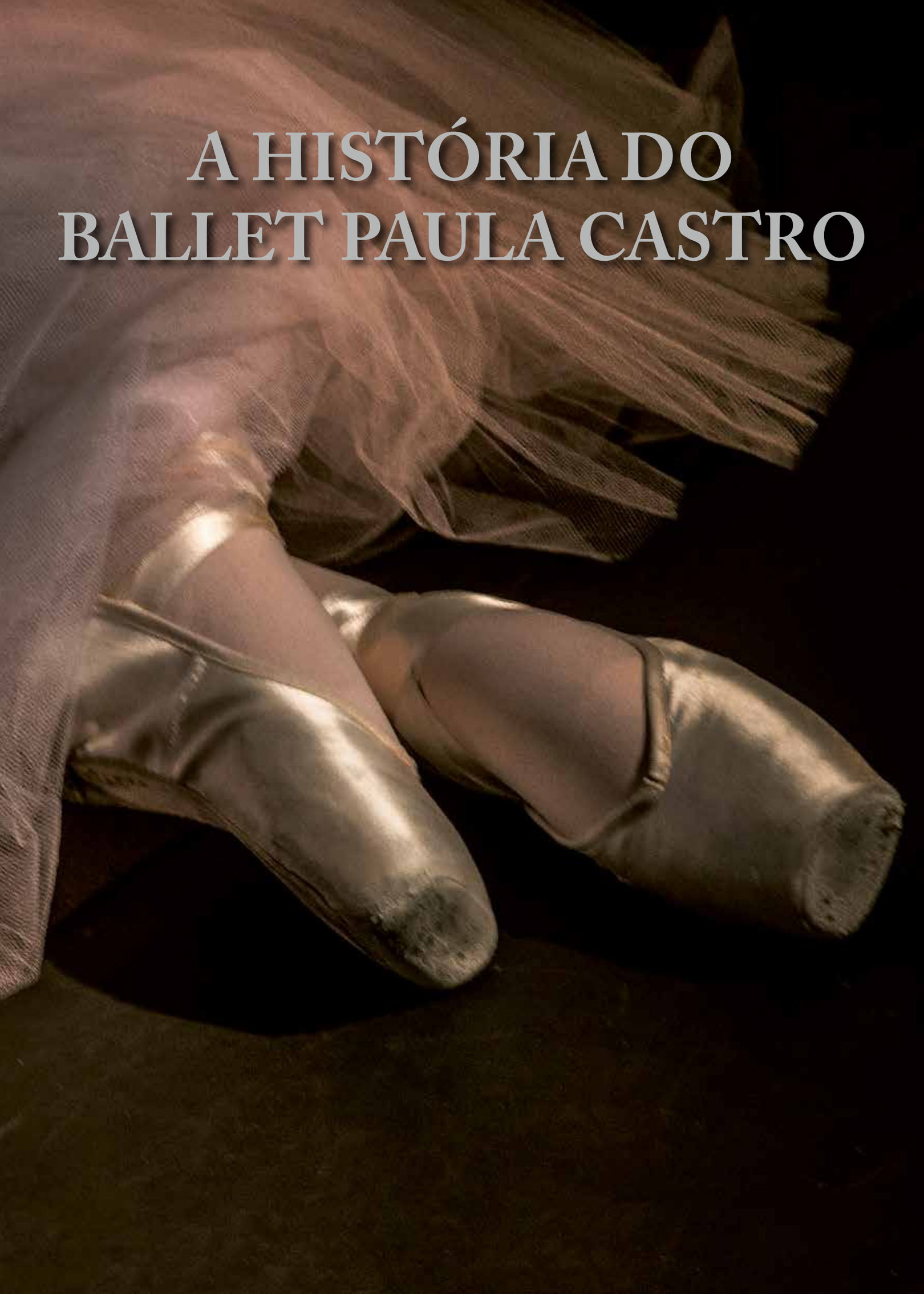
A HISTÓRIA DO BALLET PAULA CASTRO







PAULA CASTRO





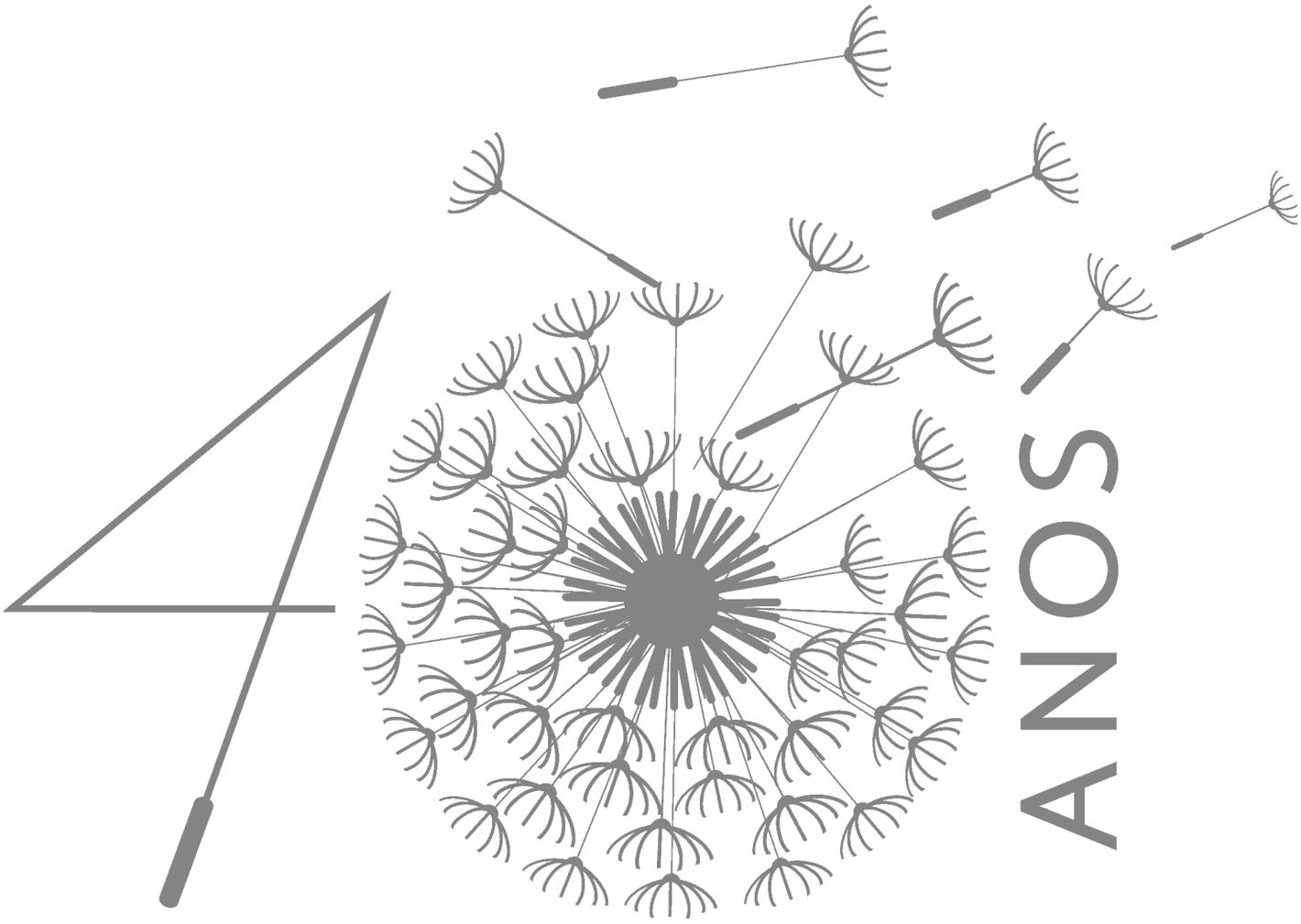
Gira, gira no compasso luminoso
sem perder sequer uma nota musical
tirando o sossego de um coração ansioso
que vibra, grita, aplaude e se agita,
sufocando no peito um encantamento
e na garganta a voz se prende, sem forças, e não sai.



Gira, gira, minha doce e amada bailarina,
me leva contigo nesse mundo sem pecado
onde o prazer se refaz em cada linha
e o sonho se embala nesse mundo iluminado.

Mara Castro




40
ANOS

BALLET

PAULA CASTRO

A história dos 40 anos do Ballet Paula Castro

por Paula Castro

PREFÁCIO

A BUSCA POR UM IDEAL



Muitas foram as oportunidades de realizações e momentos de grandes emoções que passamos juntas no decorrer desses vinte e três anos.

Em 1994, quando nos conhecemos, Paula já tinha em mente, de forma muito clara, o que procurava; achou na Escola Nacional de Ballet de Cuba, o retrato que buscava para sua escola.

A partir dessa data começou uma amizade muito grande entre nós, com muitas coincidências do ponto de vista técnico e artístico, e principalmente no que se refere à paixão pela dança.

Este livro é um marco para concretizar todo o trabalho e sucesso que envolvem sua carreira e me orgulho de fazer parte da sua história.

É uma pessoa que honra sua palavra, trabalha com amor e tem grande dote para organizar suas ideias e objetivos.

É uma grande professora que tem um projeto muito claro do que quer.

Nossa relação profissional é muito linda e a considero, além de uma amiga, uma irmã, pois nesses vinte e três anos tudo flui entre nós com muita seriedade, respeito, admiração e cumplicidade - o que fortalece cada vez mais a nossa amizade.

Paula é, como eu, uma apaixonada pelo balé e encontrou na ENBC seu porto seguro para transmitir o ensino da dança com excelência para seus alunos e professores, divulgando esse método para todo o Brasil.

Essa atitude a faz uma pessoa idealista na busca pelo melhor para a dança como educação de qualidade.

Eu a admiro como pessoa e vejo que quando põe uma ideia que acredita muito, na cabeça, imediatamente a coloca em prática, com sucesso.

Sabe organizar tudo muito bem e foi dessa forma que começou nossa parceria. Quatro meses após nos conhecermos, já levou o seu projeto pronto para o Ministério da Cultura de Cuba de forma tão bem elaborada, que permanece até hoje como foi idealizado - e funcionando muito bem.

Gosto de acompanhar as criações que idealiza, porque tudo é muito sensato, eficiente e se torna realidade em pouco tempo.
Acho essa característica muito importante no meio do balé, pois faltam pessoas que acreditem e sintam-se seguras em fazer o melhor para a dança, assim como a Paula.
Além de por em prática suas realizações, divulga e divide com todos suas ideias, para que outros profissionais possam se orientar e crescer.
Temos muita cumplicidade, pois do ponto de vista da paixão pelo balé, dividimos a mesma sensação e transmitimos isso com amor aos nossos alunos e professores.
A paixão do ponto de vista técnico e artístico que tem sobre a ENBC, transcende e contagia a todos.
Durante nossas vidas, soubemos preparar muito bem o caminho para deixar a continuidade desse projeto a cargo das nossas filhas, Niurka e Juliana; ambas continuarão com o mesmo ideal, amor, respeito e profissionalismo que temos levado até agora.
Nascidas sobre o berço do balé têm na alma bem construída todo o valor e o conhecimento dessa arte.
O balé, como qualquer outra arte que a pessoa ame e conviva, faz com que sejam mais felizes e "desfrutem" a vida com mais suavidade e leveza.
São quarenta anos de contribuição para melhorar o ensino da dança no Brasil, com a mesma paixão que a caracteriza, desde sempre.
Que siga pelo resta da vida com essa paixão e força que nos contagiam e que continue realizando tudo o que cria.

O balé agradece!!!

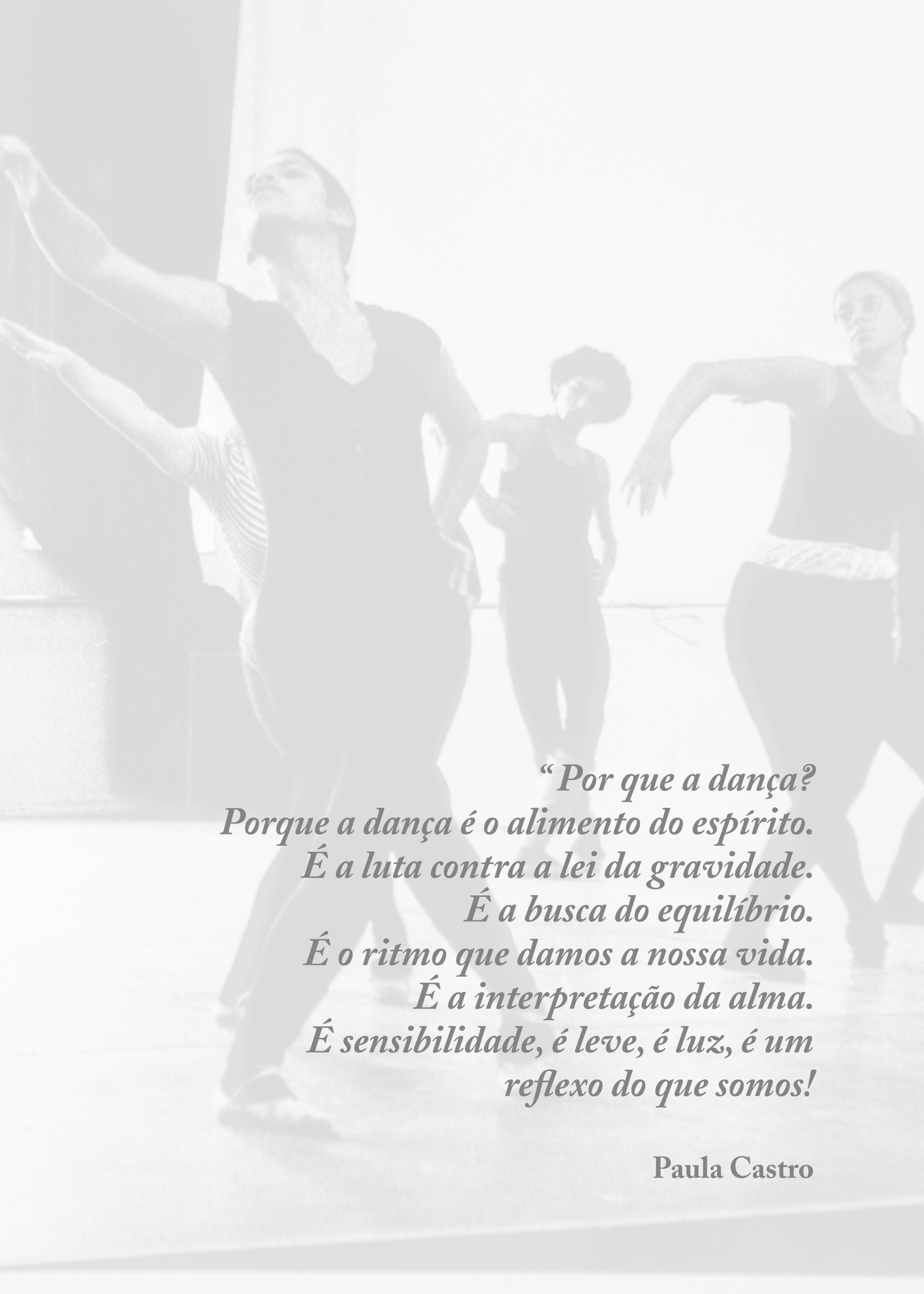
Ramona de Saá Bello
Maestra, Coreógrafa, Metodóloga e Diretora da Escola Nacional de Ballet de Cuba

À MINHA VIDA!



brigada por tudo o que me deu e me permitiu aproveitar: aos meus pais que me ensinaram e acreditaram no meu sonho, valorizando-o e me ajudando a conquistá-lo; ao meu marido, pela presença calma e companheira que trouxe mais leveza e me deixou crescer; aos meus filhos, por serem quem são me dando a honra de ser mãe; às minhas noras e genro, por fazerem os meus filhos felizes, agregando mais amor em nossa família; aos meus netos, pelo florescimento de novas esperanças; e à vida, pelo caminho que trilhei me deixando ser quem eu sou!

Paula Castro



“Por que a dança?
Porque a dança é o alimento do espírito.
É a luta contra a lei da gravidade.
É a busca do equilíbrio.
É o ritmo que damos a nossa vida.
É a interpretação da alma.
É sensibilidade, é leve, é luz, é um
reflexo do que somos!

Paula Castro

PAULA *CASTRO*

“Acredito que quem não tem alguma paixão em sua vida,
não tem a sorte de viver algo maravilhoso.
Eu convivo com a paixão em tudo que faço.
Vivo tudo com muita intensidade.”





ossos movimentos giram de acordo com a nossa idade e com o que somos.
Se o nosso gestual muda de acordo com a maturidade que alcançamos, podemos também mudar nossos sentimentos, pensamentos e modo de ser.
Nisso, a colaboração da dança se torna fundamental.

Na busca por uma evolução, a arte na sua mais ampla concepção, é um instrumento poderoso para essa conquista. Todos devem conviver com a arte! Podemos interagir de diferentes formas - recebendo ou oferecendo.

Em ambos os casos, ela ensina, agrega e modifica as pessoas.

A dança acarinha o espírito e suaviza nossa existência.

Mas, quem é a Paula que acredita nisso?
É a menina que, aos cinco anos, definiu seu objetivo de vida e escolheu o balé como instrumento de trabalho.

É a mulher que, junto com o balé, fez sua família; envolveu e educou a todos com muito ritmo, graça, beleza e amor! É a senhora que olha para trás e vê a beleza e as conquistas no caminho percorrido, cheio de sucesso, luz e realizações.

Que não se arrepende de nada do que fez, pois se sente realizada com os acertos e uma aprendiz nos erros; faria tudo de novo!



É alguém que percebeu que viver é ter nas mãos o poder da conquista... e que soube aproveitar cada minuto da vida, com muita intensidade e determinação, em busca do que acredita.
É a mulher que, com seu jeito forte, duro, às vezes até inflexível – mas, sempre amável – incentiva, orienta e transmite o caminho a ser percorrido.

É alguém que faz muitas piruetas para conseguir o que deseja, enfrentando os obstáculos com perseverança, sem desistir do que quer.

É uma pessoa do bem e para o bem.
Ama... ama... ama... e adora a vida!
É daquelas pessoas que seguem em frente e nunca desistem!
Acha que é melhor fazer e ver o resultado, do que ficar na dúvida sobre o que teria sido se não tivesse feito. Por isso, até aqui, passou pela vida sem se dever nada!
Não deixa nada para depois – é aqui e agora!
É imediatista e, por isso, corre contra o tempo; acha a vida curta demais para realizar tudo o que sonha.
É muito amada e respeitada.
Pensa que viver é aproveitar a existência para evoluir; nada de desperdiçar oportunidades.
Tempo é uma palavra muito importante dentro do seu conceito de vida.
Tempo é a hora de buscar sempre coisas novas, pois tudo com ele se renova.
Tempo é sempre pouco para quem veio aproveitar a vida ao máximo, seguindo os seus valores.

Essa é a Paula...
Uma referência em tudo o que faz.
Nunca passa despercebida.
Ensinar é tudo o que quer.









Hoje, passados sessenta e cinco anos, sente-se gratificada pelo carinho e bons sentimentos que despertou em todos que conviveram e convivem com ela.

É muito agradecida pelos PRIVILÉGIOS que a vida lhe deu...
PRIVILÉGIOS?
Sim, privilégios!
Sua família, seu marido, seus filhos... e um olhar muito especial. O olhar de uma incorrigível sonhadora que vê o belo em tudo que faz, em tudo que vive.
Na realidade, são sessenta e cinco anos de dedicação à vida e à dança.
Veio com esse potencial e procura explorá-lo ao máximo. Essa é a Paula Castro... uma pessoa incansável, sensível e frágil, que adora a VIDA e tudo que ela pode oferecer de bom.



VIDA!
Sim a vida! Aquela que oferece a oportunidade de construirmos algo, de amarmos, de nos encantarmos e desencantarmos e, principalmente, de nos dar condições para ajudar uns aos outros.

A vida é a forma que você escolhe para viver!
Escolhi conviver com a estética do belo, do elegante, daquilo que encanta, que emociona, dá prazer e desafia... enfim, escolhi viver a vida com emoção e PAIXÃO.





AIXÃO!

Feliz daqueles que tem paixões em suas vidas. Porque a paixão é o luxo das emoções.
Paixão é diferente de amor.
Paixão é forte.
É arrebatadora.
É intensa.
Esse é o meu jeito de viver! Acredito que quem não tem alguma paixão em sua vida, não tem a sorte de viver algo maravilhoso. Eu convivo com a paixão em tudo o que faço; vivo tudo com muita intensidade - acho que até demais.

Quais são minhas paixões?
Muitas!!! A principal, viver. Tenho paixão pela vida e tudo o que ela pode me oferecer.
Acho que as pessoas deveriam olhar a vida buscando suas paixões, pois só assim podemos viver intensamente. Enfim, esse é um pequeno esboço da minha alma, que além de privilegiada é agradecida por ter tido a oportunidade de ser quem é.

Como diz a Mafalda, personagem do cartunista argentino Quino: "Justo a mim coube ser eu".

Lembro-me de quando era criança e não parava de dançar em casa! Sempre que me apresentava, meus pais estavam lá para aplaudir!



Nunca faltaram a uma apresentação que fiz. Hoje, sinto falta da presença deles na primeira fila do teatro.

Comecei a fazer balé ainda pequena, aos seis anos de idade, depois de insistir com meus pais para que procurassem um lugar ou alguém para me ensinar. Em 1958, isso era uma possibilidade muito remota.

Por sorte, meus pais conheceram uma professora recém-chegada da França; seu nome era Carmen. Por insistência da minha mãe, ela começou a me dar aula, duas vezes por semana, na pequena sala de sua própria casa. Lá, os móveis eram todos afastados e a mesa de jantar fazia o papel de barra para o meu aprendizado.

Quanta magia naquele momento! Adorava!
Não via a hora que chegasse novamente o dia da aula. Minhas irmãs, Maria Cecilia e Marcia, que iam desde o início comigo, logo desistiram... Esse gosto era meu, era o que eu queria para mim. "A dança entrou na vida da Paula como entra na vida dos verdadeiros artistas que já nascem para isso! Foi só ter uma oportunidade para que isso se revelasse; com o apoio dos meus pais, ela fez isso acontecer". (Maria Cecilia Gasparian)

Quando a Dona Carmen abria um baú com sapatilhas, vestidos de balé, fotos dela dançando, eu ficava maravilhada e uma magia tomava conta de mim. Nunca mais me esqueci da fragrância que saía daquele baú. Até hoje, quando entro num camarim, me recordo dele.

Passaram alguns anos e fui orientada por ela a fazer um teste na Escola Municipal de Bailados de São Paulo. Na época, eu já estava com dez anos.



Frequentei essa escola com muito sacrifício, pois morava no Alto da Lapa e a Escola de Bailados era na Praça da República; demorava muito para chegar. Sabe o que era pior? Para entrar na escola, eu tinha que atravessar um mar de gatos que ficava embaixo do Viaduto do Chá...
Escola não, um mundo fantástico! Nada me fazia perder a aula, acho que nunca faltei.

Fui aluna de grandes mestres da época. Joshey Leão, Marilia Franco, Mozart Xavier, Aracy Evans (responsável por me introduzir na metodologia da RAD), Jacy Rhormens, entre outros.

A maturidade que o decorrer dos anos me trouxe e o estreito convívio naquele ambiente peculiar da escola, me fizeram perceber que poderia ter minha própria escola – e com melhorias para meus futuros alunos... Acho que sou uma pessoa insatisfeita com a verdade, pois tenho buscado esse conceito até hoje.
Sou uma pessoa sempre inconformada na busca pelo melhor. Fiz faculdade de Pedagogia (Faculdades Oswaldo Cruz) e Educação Física (Faculdade de Educação Física de Sorocaba) para agregar maiores conhecimentos ao balé. Precisava aprender didática de ensino, anatomia, cinesiologia e buscar embasamento teórico para minhas inquietudes com a dança.









Com as faculdades comecei organizar melhor minhas ideias e minha forma de ensinar. Agreguei conhecimentos, estudei muito, mas mesmo assim, ensinava por "ensaio e erro", pois só a experiência nos corrige e com muita atenção podemos trilhar o caminho certo.





inha quinze anos quando comecei a dar aulas e nunca mais parei. Não só de balé, mas de educação física também.
Em 1973, meu pai montou uma escola maternal, o Gato Xadrez, para que eu e minhas irmãs, todas educadoras, pudéssemos desenvolver o nosso saber. Eu fiquei responsável pela parte da Educação Física e balé, organizando todas as festas da escola; elas, na parte pedagógica e educacional.
"A Paula tem um amor pela vida, pela dança que eu acho que é isso que faz o sucesso, fazer o que gosta e fazer com amor, fazer com envolvimento de corpo e alma e isso emana uma energia pra todo mundo. Todo mundo quer estar perto da Paula e eu também. Eu adoro a minha irmã". Quem diz isso é a Marcia, minha irmã do meio, que sempre me apoiou, sempre me ajudou. Dois anos depois chegou a hora de formar uma família. Casei com Decio e nada e nem ninguém me fez parar com a dança. Ao contrário, meu marido e meus pais foram meus grandes incentivadores.

Desde que conheci o Decio, num baile de carnaval, aos dezesseis anos, nunca mais nos separamos. Ele me valorizou como mulher e profissional. Mostrou-me um outro lado da vida, cheio de encantamento, poesia e romance. Para me tornar o que sou, precisei muito de sua ajuda; ele foi e é o meu porto seguro, meu equilíbrio. Adorava, depois de um dia exaustivo, deitar em seus braços. Sua calma excessiva sempre me trouxe paz e tranquilidade, assim como a minha alegria e a ansiedade agitam bem as nossas vidas! Sempre foi meu companheiro e, em momentos de dificuldades, estava pronto para me ajudar. Agradeço a ele tudo o que vivemos até hoje; desde a família que formamos, as conquistas que tivemos, as dificuldades que passamos, pois tudo foi mais fácil por estarmos juntos.



O meu casamento foi interessante, pois em minha festa, outra noiva esteve presente e acabou tornando-se minha melhor amiga. Nos conhecemos naquela data e ficamos amigas para sempre!

Ela costuma dizer: "Paula é a minha amiga número um. Ela é uma pessoa carinhosa, ela aconchega a gente. Quando chega perto da gente, ela abraça, ela não fala: oi, tudo bem? Não, ela abraça você, ela aperta você, você se sente protegida. Ela conquistou sonhos, conquistou projetos de vida. Quantas pessoas seguiram na escola dela como profissionais? Por quê? Por tudo o que ela é. Ela é competente, é séria, é amiga e a escola dela é uma família como ela, maravilhosa" (Vera Marins).

Decio sempre esteve comigo. Não foram poucas as vezes em que ele ficava na coxia dos teatros para me ver dançar... Para todos, eu era muito especial porque dançava!
Casamos em 1975 e, em 1977, a Juliana nasceu com a minha primeira escola. Acho que elas são gêmeas! Não posso esquecer a alegria e o encantamento de ter uma menina em meus braços! Minha bailarina, minha boneca. Cuidei das duas (escola e Juliana) com o mesmo carinho e dedicação, cresceram juntas e tornaram-se profissionais.
Dois anos depois, fui presenteada com o nascimento dos meus filhos gêmeos, Marcos e André! Alegria redobrada.

Outra emoção e mais um presente que a vida me deu, já que desde pequena tinha a inexplicável sensação que teria filhos gêmeos...
E esse sonho se concretizou!

Acho que Deus me conhece muito bem.
Com o meu imediatismo e inquietude, sabia que não teria uma terceira gravidez; então Deus me favoreceu, mandando dois de uma só vez. Meus filhos, Marcos e André. A experiência de ter gêmeos é encantadora.
Há coisas que não são conquistadas, são dadas.

Quanto a isso, não podemos interferir.
Meu sonho ou convicção se tornou realidade, sem a minha interferência. Não foi uma conquista, foi um presente!!!











"Momentos felizes,
importantes e marcantes.
Tudo é muito especial na minha vida. Nos conhecemos no dia dos nossos casamentos.
Por coincidência, nos encontramos na lua de mel e depois, de volta a São Paulo, nos tornamos amigos."
Amizade eterna!!!





Lembro que só soube que seriam gêmeos, um mês antes deles nascerem. Não era fácil fazer exames de videoson, como eram chamados na época. Só fui orientada para fazer esse exame porque meu obstetra queria ter certeza de que seriam gêmeos. Ao fazer esse exame, que durou mais de uma hora, tivemos uma surpresa enorme quando a médica nos informou que seriam gêmeos!

Minha emoção e a do Decio foram tão grandes que contagiamos todo o consultório.
Pronto, minha convicção tornara-se realidade. Até a doutora, que não movia um músculo do rosto durante o exame, emocionou-se! Foi uma festa na família!
Correria para arrumar a casa e o enxoval para mais um. Passei de um para três filhos e isso muda muito a vida de um casal. Quanto trabalho! Tivemos ajuda preciosa de nossos pais. Tudo deu certo e fomos convivendo com as peripécias de ter dois meninos iguaizinhos!

Todos diziam que eu os confundia, o que não é verdade, pois coração de mãe nunca se engana. Hoje, passados trinta e oito anos, preenchem nossas vidas com a beleza do relacionamento que têm entre si, pois cultivam uma saudável cumplicidade. O amor que trouxeram para nossa família não se mede.

















"Não sei dizer com qual dos três filhos aprendo mais. Eu os vejo como adultos amigos, mas que muitas vezes gostaria de colocar novamente no meu colo".

O nascimento de cada um dos meus três filhos foi espetacular, emocionante e incrível.
E vivi esses momentos ao lado de Decio. Ao lado dele, também convivemos entre muitas alegrias, preocupações, emoções, dificuldades e dúvidas de como educar nossos filhos, já que para isso não existe escola. Só se aprende com a vida!

Depois de organizar minha "creche" familiar, parti para mais e mais estudos e pesquisas com a dança.



amília formada, trabalho triplicado, mas força e energia, também. Lembro-me que pelas mãos da professora Aracy Evans fui introduzida ao método da Royal Academy of Dancing (RAD); grávida de dois meses da Juliana, participei do meu primeiro exame de avaliação, sendo aprovada com nota máxima.

A partir disso, segui essa metodologia, pois como sempre digo, eu e meus colegas de balé estávamos todos à deriva em busca de um método que pudesse nos ajudar, quando fomos salvos pela RAD. Fiz todos os exames até o intermediário e me baseava em suas orientações para melhorar cada vez mais. Essa fase durou dezessete anos da minha carreira, até perceber que o método não me convencia na sua forma de utilização.

Não sou uma pessoa que copia, sou uma pessoa que cria! Voltou mais uma vez o meu lado inconformista, que procura ensinar com muita seriedade. Olhava as escolas à minha volta e entendia que, para elas, esse programa inglês era suficiente, como é até hoje – as pessoas não questionam, apenas aceitam.

Não compartilhávamos das mesmas preocupações; meu olhar ia para além... Aprendi a batalhar pelos meus objetivos com o meu pai, o Doutor Alfredo Castro, reconhecido médico homeopata, que sempre se preocupou em ajudar as pessoas. Sempre seguiu seu caminho de ser médico.
Não só médico, mas um senhor médico, aquele que cuida do corpo e da alma!
Buscou na homeopatia o maior sentido para a cura das pessoas. A alopatia não satisfazia sua ambição de curar. Queria uma terapêutica que cuidasse do doente e não da doença.



Correu atrás e estudou muito. Era formado pela Escola Paulista de Medicina e percebia que nas faculdades não se falava em homeopatia.

Também um inconformista na busca de sua verdade, especializou-se na matéria, conseguiu elevar a Homeopatia à condição de disciplina nas universidades, tornando-a reconhecida como terapêutica, em todo o Brasil. Acho que fiz isso com a dança também.

Durante dez anos, trabalhei com a Secretaria de Estado da Educação para organizar e implantar a dança nas escolas. Em 1981, foi instituído no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, o curso de dança em nível de 1º grau (como era chamado na época) e, em 1988, o ensino de dança em nível de 2º grau, com as habilitações de Técnico e Magistério de Dança.

As Deliberações 9/81 e 15/88 foram defendidas pelo Doutor Francisco Cordão e aprovadas, por unanimidade, pelo Conselho Estadual de Educação. Enfim, a dança reconhecida como profissão!


D.O. E., Seç. I, São Paulo, 91 (148), quinta-feira, 6 ago. 1981

Deliberação CEE 9/81


D.O.E.; Seç. I, São Paulo, 98 (183), quarta-feira, 28 set. 1988


DANÇA

Ballet Paula Castro forma bailarinos em 1º e 2º graus



urrículo de dança organizado. Agora faltava o método perfeito! Lado inconformista novamente em ação.
Resolvi sair à procura de uma metodologia que atendesse minhas expectativas. Fui para os Estados Unidos, onde fiz aulas durante dez anos seguidos nas escolas mais conhecidas: Alvin Ailyn, David Howard, Steps, Martha Grahan, American Ballet Theatre (ABT) e Juilliard Scholl.
Nada me impressionava. Aprendi muito, mas com exceção da Juilliard Scholl e o ABT, todas trabalhavam como academia de dança e não como escola. Não tinham programa de ensino e os professores percorriam todas as escolas com as mesmas aulas.

Quanto a Julliard Scholl e o ABT, nada podiam me oferecer. A mesma coisa aconteceu nas escolas da Europa. Nós, naquela época, não éramos interessantes para eles - que também não pensavam em dividir seus conhecimentos com outras escolas.
Muito fechadas e sem projeto para expandir para além de seus países.

Viaja para cá, viaja para lá, pouco acesso à internet para pesquisas e nenhuma delas mostrava interesse em abrir suas portas para me ajudar. Muita frustração, desapontamentos, mas muita garra ainda para continuar a busca. Pensei: vou estudar mais, aqui no Brasil. Vou me inscrever em um curso de pós-graduação para poder pesquisar mais. A experiência foi interessante.
Em 1989, quando tinha uma Companhia de Dança, que sempre foi um dos meus sonhos, montei um programa chamado Paisajen en Azul, com a coreografia do Argentino, Luis Arrieta.

No programa, composto por três partes, duas delas eram coreografias minhas. Uma era Xeque-Mate, a história de amor entre a Rainha Branca e o Rei Preto.



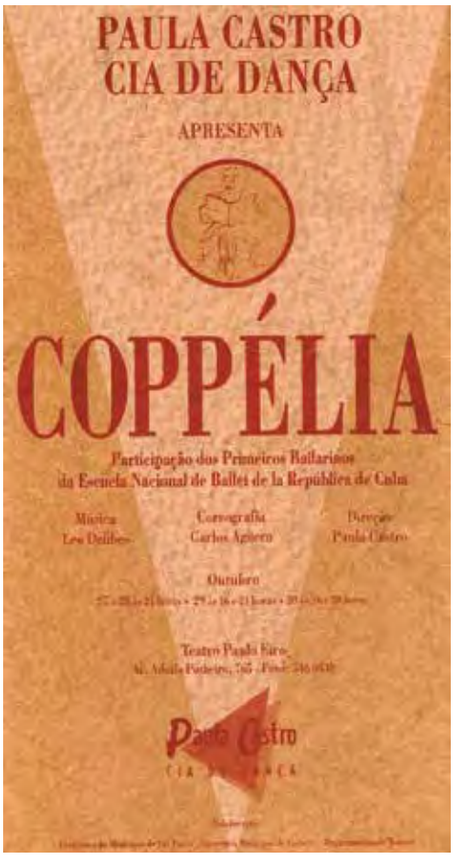
A outra, Hino à Liberdade, baseada no livro do Fernão Capelo Gaivota, que praticamente retratava o momento político que estávamos vivendo, além do personagem principal ser um retrato perfeito da minha personalidade. Isso tudo foi apresentado no Theatro Municipal de São Paulo. Um sucesso de crítica. A melhor delas foi a do crítico de dança da revista Época, o Professor Doutor Fausto Fuser que na plateia já me fez grande elogio.

Passados alguns anos, quando decidi voltar a estudar, precisei escolher um orientador.
Estava tão afastada da vida acadêmica que não tinha referência para a escolha.
Para minha surpresa, lá estava o nome do Fausto que escolhi prontamente. Fui aceita depois de várias provas e entrevistas que eram de praxe, dado a grande concorrência para uma vaga. Fui aprovada na ECA, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, para fazer mestrado. Mais uma vitória!

Ainda não sabia exatamente o que eu escreveria, mas com certeza seria sobre o ensino da dança. Continuava a dar aulas e a pesquisar. Em 1993, resolvemos montar o Ballet Coppélia, com coreografia de Carlos Aguero e cenografia de Marcos Weinstock. Era uma linda produção. Faltava um bailarino competente para o primeiro papel, uma vez que dançaria com as minhas três melhores bailarinas: Patricia Visconti, Ana Marcia Greco e Juliana Castro. Pedi para que elas assistissem a alguns espetáculos e se identificariam alguém para acompanhá-las.












ESTRÉIA FAVORÁVEL

Dança & Cia., três coreografias: "Checkmate" e "Hino à liberdade", de Paula Castro; e "Poise-se en azul", de Luis Arrieta. Figurinos de Campello Neto; cenários de Eneida Guarque. Em excursão pelo interior do Estado de São Paulo.

"Hino à liberdade", a sinceridade de Dança & Cia.

Para nossa sorte, a Patricinha, como é carinhosamente chamada, teve a oportunidade de assistir o Pas de deux Dom Quixote, com o bailarino Joan Boada, aluno da Escola Nacional do Ballet de Cuba (ENBC).

Ela voltou completamente impressionada com sua performance e me contou de forma contagiante todos os detalhes. Imediatamente, liguei para a ENBC, em Havana, e consegui falar com a Professora Ramona de Saá, que veio para o Brasil com o bailarino Nelson Madrigal Rodrigues para dançar com minhas bailarinas.

Assim nasceu meu relacionamento com a Maestra Ramona de Saá e a parceria com a ENBC, que represento há 23 anos no Brasil. Eu e a Maestra Ramona nos tornamos grandes amigas e nos respeitamos muito, tanto do ponto de vista pessoal, quanto profissional.
De novo me encantei com o alto nível técnico da escola e vi que não poderia perder a oportunidade de aprender com eles.





A partir do estreito relacionamento com a Escola de Cuba, criei o projeto de implantação dessa metodologia de ensino para o Brasil. Finalmente encontrei aquilo que estava procurando... Um verdadeiro programa de ensino.

A ENBC é uma fábrica de excelentes bailarinos.

O intenso envolvimento com a ENBC me levou a definir o título da dissertação de mestrado: A implantação da Metodologia de Ensino da ENBC como novo paradigma para a dança no Brasil. Estudos e mais estudos, missão cumprida. Título de mestre alcançado.

O projeto da parceria do Ballet Paula Castro com a Escola Nacional de Ballet de Cuba, foi criado durante o primeiro voo que fiz a Cuba. Fui escrevendo o que eu gostaria de fazer e quando cheguei a Havana, para participar do Encontro Internacional de Estudantes de Ballet, pude me reunir com a professora Ramona e mostrar o meu pré-projeto sobre a implantação da Metodologia de Ensino da ENBC no Brasil.

Ela achou fantástica a ideia e agendou algumas reuniões com os diretores dos órgãos públicos competentes para que eu pudesse falar sobre minha proposta. Estava sozinha nessa empreitada e foi muito desgastante fazer reuniões com os representantes do governo para mostrar o que eu queria. Falava mal o espanhol e não entendia muito o que eles me diziam; os cubanos falam muito rápido e nem sempre nos entendíamos...
Além disso, fazer algum negócio com um país socialista, era algo “quase” impossível naquela época.











Eles não tinham o costume e nem o conhecimento para compreender contratos internacionais; muito menos para dividir a sua excelência profissional na dança com alguém, uma vez que o bale é até hoje, a "Joia Cubana". Enfim, depois de muitas reuniões e desgaste para poder explicar do que se tratava, consegui o que queria e passamos a trabalhar no projeto. Como era o projeto? Consistia em trazer o conteúdo programático da ENBC para o Brasil, através de um curso para formação de professores, com aulas de didática e metodologia da dança, onde ensinaríamos a matéria através da excelente dosificação do programa, muito bem elaborado por ela, pelo Fernando Alonso e uma equipe de professores.

Depois, do curso concluído, o professor deveria apresentar seus alunos para uma avaliação anual, onde seria verificada a qualidade do trabalho e o desempenho dos alunos. Assim, como o professor que recebe um certificado da série cursada e um retorno crítico do seu trabalho, o aluno também recebe um comentário sobre sua performance e o certificado da série prestada.
O sucesso do programa, além de dar aos professores o conteúdo programático desse método, é ensiná-los a ensinar com coerência e segurança, pois tudo esta apoiado em um embasamento teórico bem adequado e coerente.

Já a avaliação dos alunos é a forma de manter a excelência do curso, não deixando que os professores distorçam e modifiquem o método.
Todos esses anos, temos conseguido excelentes resultados e todos os professores que seguem essa orientação estão bastante satisfeitos.

Para podermos implantar rapidamente a nova metodologia, a professora Ramona enviou para a minha escola vários professores e bailarinos para que pudéssemos vivenciar e assimilar o método, melhor e mais rápido.








A primeira professora a vir foi a Magaly Soares, acompanhada de quatro bailarinos da escola: Amilcar, Artola, Elias e José Oduardo Peres. Com essa equipe pudemos dançar o Ballet O Quebra Nozes por sessenta vezes, em vários lugares, incluindo o Shopping West Plaza, onde tínhamos um público muito grande e cativo. Outra professora que nos ajudou muito foi Migdália Monteiro. Veio também a professora Adélia Bayard para trabalhar na minha escola em Florianópolis, no Centro Integrado de Cultura e que fez muito sucesso.

Fizemos, nesse período, em Florianópolis, uma Gala muito linda com a bailarina, Cecilia Kerche, onde o Ballet Paula Castro fez o corpo de baile.
Mais uma maestra veio e teve uma participação muito importante no desenvolvimento dessa metodologia na minha escola, foi a professora Ana Julia Bermudez, que esteve à frente desse trabalho, por quase quatro anos.

Tivemos também uma assessoria muito valiosa da maestra Niurka (filha da Ramona) que, com sua competência, agregou muitos valores para a implantação dessa metodologia no Brasil e que seguirá os passos da mãe. Todas essas maestras foram responsáveis pela formação da Juliana, minha filha, para que se tornasse bailarina e a excelente profissional que é hoje.

A experiência com Cuba foi e ainda é muito rica. Conheci o país através do balé e pude entender como tudo funciona lá. Aprendi muito com eles e vivenciei uma realidade política que só conhecia pelos livros.
Pude perceber todas as dificuldades que passaram, principalmente depois que a Rússia mudou, transformando o seu regime.





m 1999, já com o programa de ensino da ENBC implantado na minha escola e com a experiência de ter a ajuda de várias professoras cubanas nas aulas, pude me aperfeiçoar e decidi participar do Festival de Dança de Joinville.

Levamos doze coreografias dentro do que era permitido; quatro para o festival na meia ponta, quatro para a categoria juvenil e quatro para a categoria avançada. Nessa época, contava com a ajuda da professora Ana Julia Bermudez, que enviada para o Brasil, ficou trabalhando comigo durante três anos e meio, além das maestras Niurka Naranjo de Saá e da própria Ramona. A professora Ana Julia, pelo tempo de trabalho desenvolvido, foi a mais representativa maestra que tive na escola, depois da professora Ramona. Como permaneceu comigo durante esse tempo, conseguimos avançar muito no conhecimento dessa nova metodologia de ensino, e com isso solidificar esse novo método na escola. Foi uma profissional que entendeu rapidamente a dança no Brasil e soube adequar-se à nossa realidade, fazendo um excelente trabalho.

Agradeço a ela pela contribuição que deu à minha escola. "Criamos uma amizade muito grande e tomara que ela esteja nos próximos quarenta anos comandando sua escola. Em novembro de 2017 estarei no Brasil para compartilhar com ela todo o sucesso que alcançou de forma tão merecida", disse Ana Julia.

O ano 1999 foi excepcional, pois a Escola do Bolshoi estava inaugurada e a direção do festival trouxe como jurado somente maestros internacionais.

Fizemos uma apresentação belíssima em todas as categorias e para minha surpresa ganhamos dezesseis troféus!



Até hoje, nenhuma escola conseguiu ganhar esse número de troféus em uma única edição do festival. Essa conquista nos colocou no topo das escolas! Quando fui receber os prêmios, precisei de um auxiliar para me ajudar a segurá-los no palco. Foi uma conquista e tanto!
Na ocasião, o então prefeito da cidade, Luiz Henrique, me prestou várias homenagens, inclusive um almoço, onde me apresentou aos jurados e a equipe da Escola do Bolshoi.
Mandou nos buscar (eu e o Decio) no hotel para irmos até sua casa e quando cheguei, parou a festa para me apresentar aos convidados. Fui aplaudida!!! São coisas que acontecem na vida que vão além das nossas expectativas e nos deixam mais confiantes para seguir em frente!
Vida que corre, filhos crescendo, percalços, alegrias, decepções, tudo tão comum e igual a todos.
Quando fiz parte da diretoria da Associação Paulista dos Profissionais de Dança (APPD), cuja presidente era a professora, Magaly Bueno Georgevich, uma tarde tomando chá na cozinha de sua casa, tive a ideia de criar um festival de dança amadora para incentivar as escolas e trocar experiências.

Naquela tarde descontraída e informal, nasceu o Encontro Nacional de Dança Amadora (ENDA), primeiro festival de dança do Brasil e modelo para todos os festivais de hoje. Era uma novidade e fez muito sucesso entre as escolas. Trouxemos para uma Gala comemorativa de aniversário do ENDA, no Theatro Municipal de São Paulo, o primeiro bailarino do ABT, American Ballet Theatre, Fernando Bujones, reforçando ainda mais a importância do festival para o Brasil. Hoje, a antiga Associação Paulista dos Profissionais de Dança, transformou-se no Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado de São Paulo.

O ENDA ainda existe, mas não acompanhou as mudanças e não cresceu como deveria e foi projetado. Às vezes me pergunto se só criar alguma coisa seria o suficiente para mudar a realidade. Logicamente, respondo que não. O difícil é manter sua criação sempre atualizada, modernizada e com um referencial que a difere dos seus pares. Penso que manter-se sempre à frente do seu tempo é muito difícil e trabalhoso.


FESTIVAL DE DANÇA

Criatividade é marca do Festival

Na segunda noite de competições, terça-feira, houve poucas novidades


IIº ENDA
ENCONTRO NACIONAL
DA DANÇA AMADORA-83





urante esses quarenta anos, sempre me realizei com as apresentações da minha escola.
Essas apresentações sempre foram um diferencial do meu trabalho.
Tudo preparado com muito carinho e competência de uma equipe que fui criando e, a cada ano, sempre nos superamos.

E lá estavam sempre meus pais e minha família me apoiando e aplaudindo!
Minha mãe sempre dando o seu "toque" de capricho nos figurinos para me ajudar. Fazia questão de bordá-los um a um. Todos iguaizinhos, feitos com muito amor.

Ela dizia que eu era o seu "Troféu" porque o meu trabalho dava muito orgulho para ela.
Que querida essa Dona Mara!

Era sempre para o seu colo que eu corria nas minhas aflições. Isso é ser mãe.
Tínhamos tanta afinidade que bastava um olhar para que compreendêssemos o que uma queria dizer a outra. Isso acontece hoje comigo e a minha filha, Juliana.

Ela sempre foi o porto seguro de toda a família.
Soube valorizar e incentivar a todos nós para construirmos nossos caminhos. Sempre fui uma adolescente velha. Eu era muito responsável, era preocupada, já tinha uma atitude profissional com pouca idade. Então, eu comecei a trabalhar aos doze anos, dando aulas nas escolinhas. Depois, aos quinze, eu já era uma professora.



Vivi numa família onde imperava o amor, o respeito, em um ambiente de muita paz.
Meus pais formavam um casal exemplar. Eram sempre citados como um exemplo de relacionamento. Um completava o outro.

Como não poderia ser diferente, partiram juntos. Meu pai, dia 23 de outubro de 2003, aos 87 anos, e minha mãe, dia 30 de outubro, do mesmo ano, aos 83.
Como já havia me preparado para isso, enfrentei essa dor, a meu modo.

Continuei meu trabalho apoiada em meu marido e meus filhos.
De uma forma ou de outra, a vida te recompensa!
Fiquei com eles em meu coração e sinto que nunca nos separamos.

Aprendi que a maior herança que podemos deixar para quem amamos é fazer com que sempre estejamos em seus pensamentos e em seus corações. Isso preenche o vazio que sentimos com a ausência de uma pessoa querida. Feliz daquele que pode ser lembrado com alegria, amor e orgulho. Sou muito agradecida de ter tido a oportunidade de conviver com os meus pais por cinquenta e um anos!







m 1977, sempre com a ideia empreendedora, saí à procura de um imóvel, onde pudesse acomodar melhor minhas alunas, que faziam aula em uma sala construída só para mim, dentro da Escola Gato Xadrez. Era uma sala linda, com o pé direito alto e tinha dez metros por dez.
Seria suficiente se eu não tivesse vontade de crescer profissionalmente. Sentia a necessidade de ter outras salas para atender a procura de crianças que queriam fazer não só balé como sapateado, jazz, no mesmo horário.

Achei a casa ideal para começar a minha tão sonhada escola. Ficava na Rua Monte Alegre, 1104, em Perdizes, na cidade de São Paulo. Esse imóvel ficou para a PUC - Pontifícia Universidade Católica - e até hoje é conhecido pelo nome Paula Castro.

Foi nesse endereço que comecei a história do Ballet Paula Castro, que hoje comemora 40 anos. Achei a minha escola! Pedi opinião a minha família e todos concordaram que seria um bom lugar para começar a formar uma escola como eu queria. Isso aconteceu em fevereiro de 1977. Começamos as reformas para adequar o imóvel às necessidades de uma escola de dança: piso, espelho, barras, enfim, tudo o que era necessário para deixar o local como eu queria, em perfeitas condições.

Passadas duas semanas percebi que estava grávida e aí começou a história de minha filha, Juliana, que foi "construída" junto com o Ballet Paula Castro.



Por isso, digo que ela e a escola são gêmeas.

A inauguração da escola se deu ao mesmo tempo de seu nascimento. Passei a cuidar das duas igualmente, com sentimentos diferentes e iguais ao mesmo tempo.
A Juliana foi crescendo dentro da escola. Fiz um espaço só para ela e ali passávamos o dia.
Dei muita aula com ela em meus braços...

Isso foi um trabalho e tanto, mas fantástico! Logo nos primeiros passos ela já tentava segurar na barra para fazer plié e releve. Sempre foi uma criança querida por todos na escola.
As alunas queriam tomar conta dela e isso deixava o ambiente feliz!













O tempo foi passando e a Juliana começou a fazer aulas regularmente. Como todas as meninas, adorava dançar. É uma pessoa muito determinada, sensata e com um sentido estético invejável.

Ela se tornou o meu equilíbrio profissional.

Com os anos, foi mostrando uma técnica aprimorada, pois fazia tudo com perfeição e buscava a estética certa para cada movimento. Estava sempre impecável para fazer a aula, pois sua exigência não permitia um fio de cabelo sequer fora do lugar – e isso acontece até hoje!

Quando Juliana tinha treze anos, fomos para Nova Iorque conhecer as escolas de balé e fazer um teste para uma vaga na Julliard Scholl.

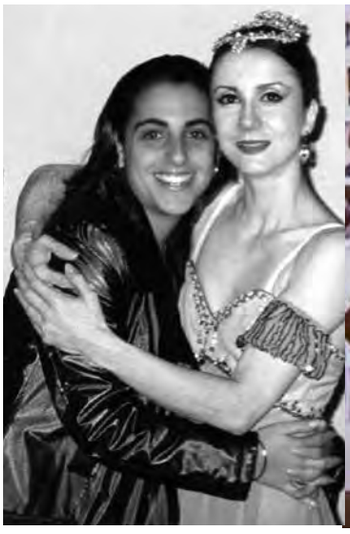
Lembro como eu estava nervosa com essa experiência e ela, com sua calma e controle não demonstrava nada. Ficamos esperando o resultado que chegaria pelo correio, alguns dias depois. Chegou o resultado: ela tinha sido aprovada.

Porém, como Fernando Bujones estava no Brasil e era nosso amigo, perguntamos sua opinião a respeito disso. E ele, que já tinha passado pela mesma escola, nos orientou e disse que seria a idade certa para ela ir, mas errada para ficar esse tempo longe dos pais, numa cidade como Nova Iorque.

Pensamos muito, eu e Decio, sobre o que fazer, mas ela resolveu sozinha o impasse para nós:

“Mãe não sou uma pessoa que gostaria de viver longe da casa de minha família.
Adoro conviver com vocês e meus irmãos.








Vou aprender aquilo que você puder me ensinar e dar o meu melhor. Isso para mim é o suficiente.

Não tenho a intenção de ser nenhuma primeira bailarina se para isso tiver que deixar de estar ao lado das pessoas que amo." Assunto encerrado.

Como já usávamos o programa da Royal Academy of Dancing dentro da escola, ela teve a oportunidade de fazer vários exames de avaliação até o nível intermediário, faltando apenas o Solo Seal para terminar todo o programa.

Juliana foi uma pessoa que viveu intensamente a dança. Estava sempre comigo nas apresentações da Escola e da Dança e Cia, que era a companhia da Escola. Quando pequenina, antes de começar o ensaio nos palcos, tínhamos que fechar a cortina, abri-la e ela fazia uma reverence, para que todos a aplaudissem.

Só depois disso é que estávamos prontos para começar os ensaios. Seu currículo na dança é grande, fruto das experiências que passou. Com a vinda da ENBC, Escola Nacional de Balé de Cuba, mudamos totalmente nossa metodologia de ensino e ela pode absorver o programa completo da escola. Já com dezesseis anos e algumas viagens a Cuba, quando participou de encontros de estudantes, e familiarizada com a Professora Ramona e outros tantos mestres que vieram para o Brasil, foi junto com uma colega do balé, Tania Khalill, morar em Havana e concluir seus estudos por lá.

Que experiência de vida maravilhosa!




Ela ficou alojada no mesmo quarto em que havia se hospedado o cubano, Carlos Acosta, que se tornou pelas mãos da Maestra Ramona, o primeiro bailarino do Royal Ballet e conhecido no mundo inteiro como um dos melhores bailarinos de sua época.
Lá fomos eu, o Décio e os meninos para acomodar a nossa Juju, junto com a Tania, em Havana. Foi praticamente uma mudança, pois as condições de vida eram bem diferentes das que elas viviam aqui.

Decoramos o alojamento com tudo o que poderiam precisar e lá ficaram elas. Acabaram o curso e voltaram felizes com a experiência. Para a vida da Juju isso foi muito importante, fez novos amigos e conheceu uma realidade totalmente diferente da que vivia.

Teve a oportunidade de fazer o papel principal nos balés O Quebra Nozes, A Bela Adormecida, Coppélia, Paquita, aumentando seu currículo na dança.

Outra experiência da Juliana com a dança, foi conhecer e vivenciar em Londres, as aulas da Royal Academy of Dancing, já que queria saber bem do seu funcionamento e programa.
Para se atualizar, viajava regularmente para Nova Iorque e Cuba, onde além de morar, voltou mais de dez vezes ao país, com suas alunas.

Começou a dar aulas na nossa escola e tem a satisfação de ver seu trabalho como professora, recompensado e refletido na qualidade de seus alunos.

Escolheu a Faculdade de Artes Plásticas na FAAP, onde se formou.
Acho que esse lado estético da Juliana é muito aguçado e esse curso foi ideal para ela.









Hoje, dirige a escola e está preparada para assumir o caminho que o Ballet Paula Castro irá trilhar. Não posso descrever a filha maravilhosa que ela é. A Juliana tem a minha essência, o mesmo amor pela dança, muita competência e, sobretudo, o respeito por tudo e por todos.

Mais uma vez me sinto vitoriosa, pois sei que com ela o Ballet Paula Castro seguirá sempre com as mesmas características que foram sucesso até hoje. Pretendo acompanhar sempre o seu trabalho e orientá-la, se necessário. Acho que os filhos vêm para nos ensinar.

Um bom professor deve formar alunos melhores do que ele.
Minha realização é ter ensinado a Juliana a ser muito melhor do que eu.
Que ela vai ser a continuidade do meu trabalho, isso eu tenho certeza.















que esperar mais da vida?

Meus filhos casaram e trouxeram para a família um genro, Renato - alegre, amigo, participativo, um novo filho - e duas noras, Nadia e Carolina - noras especiais, me tratam como mãe e eu as considero como filhas, pois me relaciono muito bem com elas.
Minha família cresceu e ficou mais forte, unida e com maior significado. Ganhei mais três filhos e seis netos. Cada um com suas características e personalidades bem definidas. Gustavo, Maria Eduarda, Giovanna, Eduardo, Felipe e Gisella. O que dizer da experiência de ser avó? Tudo que eu possa falar vai ser repetitivo, apenas gostaria de afirmar que é um sentimento indescritível!

Os netos vêm para nos dizer que tudo será renovado, que a vida não para e que com eles vamos continuar aprendendo e nos sentindo vivos todos os dias! Não consigo ver nada de errado na forma como foi planejada nossa existência. Em cada época de nossas vidas encontramos algo que nos motiva a viver mais e melhor!

Olho para trás, faço um balanço do tempo vivido e me orgulho do que vejo.
Olhar para trás e ver o que foi conquistado e realizado!
Tudo isso é muito compensador.

Por isso, nos sentimos orgulhosos e esquecemos as dificuldades para trilhar o caminho percorrido.


TEAM
76





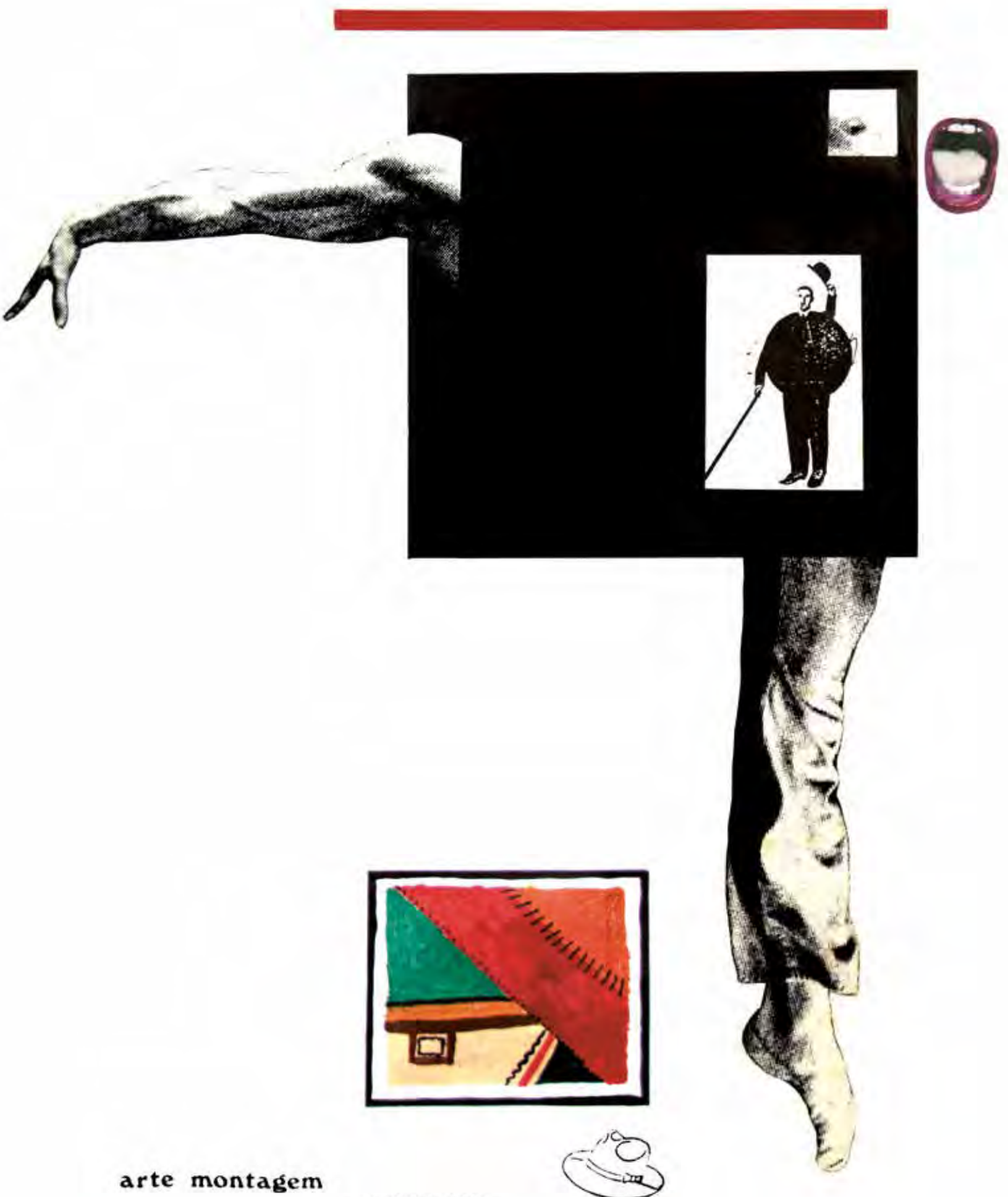
"Hoje, conto com o apoio e o trabalho de uma equipe jovem, preparada e muito antenada para dar continuidade ao Ballet Paula Castro, com a mesma filosofia, pensamento e amor pela dança, que sempre será a marca do nosso ensino. Ainda estou em cima dos palcos dirigindo minha vida e a escola, futuramente, sentarei no camarote para assistir a continuidade do meu trabalho aplaudindo a todos em pé!"

Paula Castro



BALLET PAULA CASTRO

QUARENTA ANOS DE DANÇA



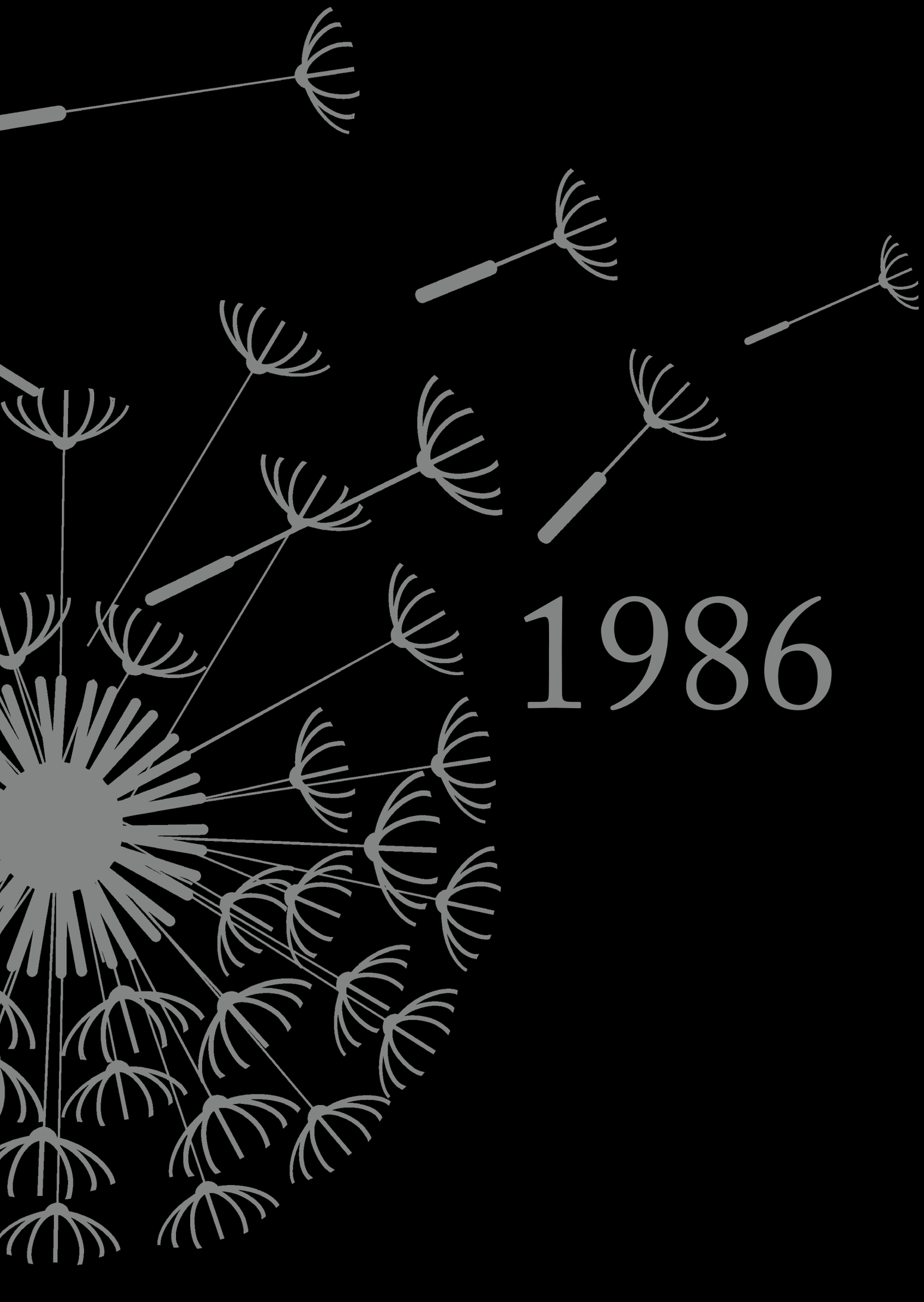
arte montagem

P. BARAUNA

Reprodução do álbum presenteado para Paula pelo artista e bailarino Paulo Barauna.

1977





1986



1977

- Criação da 1ª unidade da Escola de Ballet Paula Castro, na Rua Monte Alegre, 1104 - bairro de Perdizes, São Paulo
- Nascimento de sua primeira filha, Juliana
- Filiação à Royal Academy of Dancing
- Apresentação do espetáculo "Cinderela," no Teatro Tuca

1978

- Organização da Escola de Ballet Paula Castro, com divisão em séries
- Apresentação "Divertissement," no Teatro Tuca
- 1º ano de exames de avaliação da RAD

197

- Nascimento dos filhos
- Apresentação do espet
  Fantástica", no Teatro T
- 2º ano de exames de a



79

- Marcos e André
- táculo "Viagem
- Tuca
- valiação da RAD

1980

- Criação do Encontro Paulista de Escola de Dança TUCA
- I Show na Rua (atração cultural aberta ao público)
- 3º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação do espetáculo de balé "A Bela Adormecida", no Teatro Cultura Artística, com a participação dos bailarinos Wandylson Montenegro e Maisa Felix nos principais papéis

1981

- I Festival de Dança Amadora, no Teatro Cultura Artística
- II Show na Rua
- 4º ano de exames de avaliação da RAD
- Aprovação da Deliberação 9/81 pela Secretaria de Estado da Educação, que introduziu no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo o Ensino de Dança em nível de 1º grau (Relator Prof. Francisco Cordão)
- Apresentação do espetáculo "Alice no país das maravilhas", no Teatro João Caetano, como evento de encerramento do ano letivo



1982

- A Escola de Ballet Paula Castro implanta a Deliberação 9/81 e torna- se referência de um modelo de ensino a ser implantado às demais escolas
- Participação na Diretoria Executiva da Associação Paulista dos Profissionais de Dança (hoje, Sindicato de Dança)
- Criação do I Encontro Nacional de Dança Amadora (ENDA)
- I Festival de Dança no Brasil, como estimulo à troca de experiências entre as escolas, sem o caráter competitivo
- Estreia da Dança e Cia. companhia do BPC com o balé "Xeque Mate", no Teatro Tuca
- 5º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação do espetáculo "O sítio do picapau amarelo", no Teatro Tuca
- Esporte Clube Pinheiros

"Alice no país das maravilhas", "O folclore através do mundo" e "Nada para dizer... tudo para se ver" - BPC, suas alunas e o Grupo Amador Dança e Cia.

1983

- Montagem coreográfica do balé "Imagens"
- II Encontro Nacional de Dança com a apresentação da coreografia "Xeque Mate"
- Participação no ENDA do 1º bailarino do ABT, Fernando Bujones, no Theatro Municipal de São Paulo
- Apresentação da Dança e Cia., nos Teatros Arthur de Azevedo, Paulo Eiró, João Caetano e São Pedro
- III Show da Rua
- 6º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação do espetáculo de encerramento do ano, no Teatro Tuca
- II ENDA - Encontro Nacional de Dança Amadora, nos Teatros Arthur de Azevedo, Paulo Eiró, João Caetano e no Theatro Municipal de São Paulo

19

- Estreia no Theatro M
  espetáculo "Paisaje
  e Cia. com coreogra
  à liberdade", com c
  Sucesso de crítica
- Gravação do balé "I
  de São Paulo
- Viagem do Grupo Da
  cidades brasileiras
  Teatro Claudio Sant
- 7º ano de exames d
- IV Show da Rua
- Espetáculo de ence
  Tuca



984

Municipal de São Paulo o
en en Azul", do Grupo Dança
afia de Luis Arrieta e, "Hino
coreografia de Paula Castro
(Fausto Fuser e Helena Katz)
magens", pela TV Cultura

ança e Cia. por diversas
, incluindo Brasília, no
oro
e avaliação da RAD

rramento do ano, no Teatro

1985

- Grupo Dança e Cia. com apresentação das coreografias "Imagens" de Paula Castro, "Allegro" de Célia Gouvêia e "Tactium", de Anne Westphal, nos Teatros Sérgio Cardoso e Tuca, em São Paulo e em diversas cidades do interior do Estado
- Carta de agradecimento dos Secretários de Cultura Estadual e Municipal, Jorge Cunha Lima e Gianfrancesco Guarniere
- V Show da Rua
- Participação do ENDA
- 8º ano de exames de avaliação da RAD
- Espetáculo "Imagens e as Estações", no Palácio de Convenções do Anhembi
- Espetáculos "Allegro", "Imagens" e "Paisajen en Azul", no Teatro Municipal de Sorocaba

1986

- Estreiam os espetáculos "Bolero" e "Mixagem", com coreografia de Paula Castro - Grupo Dança e Cia., no Teatro Sérgio Cardoso
- Participação do ENDA
- 9º ano de exames de avaliação da RAD
- Espetáculo "Cinderela", no Palácio de Convenções do Anhembi
- Visita ao Canadá para conhecer o Ballet Nacional do Canadá

★ BALLET PAULA CASTRO ★

★ DANÇA E CIA. ★



ÍNDICE

★ BALLET PAULA CASTRO ★
★DANÇA E CIA.★

PORTFOLIO

ÍNDICE

I PARTE [Ballet Paula Castro]

.Escola.....pag.1
.A Bela Adormecida (1960).....pag.?
I Encontro de Dança Paulista
.Show na Rua.....pag.2
.I Semana Homeopática de Ribeirão Preto.....pag.4
.Espetáculo de Encerramento de ano letivo (1961).pag.5
. pag.6
. pag.8

II PARTE [Dança & Cia.]

.Check Mate-Montagem 1962.....pag.9
.Fotos do espetáculo (Teatro Municipal-SP).....pag.10
.Aula com o Profº alemão Hockman.....pag.11
.Ensaio e formação técnica do grupo.....pag.12
.IIº ENDA-Encontro Nacional de Dança Amadora de
São Paulo (1963).....pag.13
.Hino à Liberdade.....pag.14
.Apresentação em Ribeirão Preto.....pag.15
.Apresent.do Hino à Liberdade no Teatro Municipal
de Sorocaba.....pag.16
.Pas-de-Deux Bodas de Aurora, com Perry e.....pag.17
.Críticas (empresa de Sorocaba).....pag.18
.Críticas (empresa de Sorocaba).....pag.19
.Dança & Cia - 1964.....pag.20
.Paisagem em Azul (coreog.Luís Arrieta).....pag.21
.Anúncios no Jornal da Tarde (SP) e fotos.....pag.22

BALLET

PAULA

CASTRO

ESCOLA





DE BALLET





PAULA CASTRO



prof. Maisa e alunas

Alice no País das Maravilhas









MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO

I ENCONTRO PAULISTA
DE ESCOLAS DE DANÇA

PATROCINIO E INICIATIVA:

**BALLET
PAULA
CASTRO**



A Bela Adormecida



BALLET PAULA CASTRO
TEATRO DE CULTURA ARTISTICA
DEZEMBRO 1980

1980

* SHOW NA RUA *

MES DO FOLCLORE



← DANÇA GREGA

AQUARELA DO BRASIL →





CHORUS LINE ↑



realização:
ballet paula castro
1980

I SEMANA HOMEOPÁTICA

DE RIBEIRÃO PRETO



APRESENTA

BALLET PAULA CASTRO

DIA 30 DE JULHO
20:30 HORAS
TEATRO MUNICIPAL











ballet Paula Castro



BALLET PAULA CASTRO

Espetáculo de encerramento do ano letivo

29 de novembro 1.981



— BALLET PAULA CASTRO —

APRESENTA

"SÃO PAULO - BRASIL, DANÇA E CIA"
DIA: 28/8/1981 — 20:00 HS.

PROGRAMA:

1. FRANÇA - CAN-CAN - Dança dos malandros parisienses, nos tempos de 1830; a partir de 1844 passou para os palcos do teatro francês, Dança de contagiante vivacidade executada somente por moças, que em dados momentos suspendem as saias e movimentam as pernas para cima e para os lados sem sair do lugar. De vez em quando soltam uns gritos e provavelmente será essa a razão do nome da dança, pois, Can-Can em francês significa gritos de patos ou de papagaio.

2. ARGENTINA - TANGO - também nome dado ao local onde se dançava; o tango era considerado vulgar e somente foi aceito pela sociedade portenha depois de voltar triunfalmente de Paris (1918). O Tango moderno tem seu expoente máximo no cantor e compositor Carlos Gardel.

3. BRASIL - SAMBA - TICO-TICO NO FUBÁ - Nasceu no Rio de Janeiro, baseado no samba rural e com influência de outras danças nacionais e estrangeiras. A sua característica é o andamento vivo e rítmo sincopado.

4. ESPANHA - SEVILLANA - Dança andaluza, é executada nos tablados das tavernas ou nos pátios andaluzes; há palmas, sapateados e o estalar dos dedos.

5. RUSSIA - COPAK - A dança mais popular da Ucrânia de ambos os sexos. Começa liricamente e acaba em velocidade vertiginosa. Exige temperamento, resistência física, pujança e muita técnica.

6. AUSTRIA - VALSA - A dança surgiu do antigo minueto. A valsa foi a primeira dança de salão no qual os



1981





Dança & Cia

DANÇA & CIA

GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA AMADORA
DIREÇÃO: PAULA CASTRO

CHECKMATE
MÚSICA: ARTHUR BLISS
COREOG.: PAULA CASTRO

PEDRAS VERMELHAS
– REI – ARMANDO DUARTE (Convidado Especial)
– TORRE – RAQUEL PARY
– CAVALO – BEATRIZ GRECO
– BISPO – MAISA FÉLIX
– PEÕES – ANA LUCIA BOERI e ELAINE ANGEL

PEDRAS BRANCAS
– RAINHA – BETZY LOSATO
– TORRE – A. CRISTINA GRECO
– CAVALO – M. CLAUDIA VELASCO
– BISPO – MARILISA TACKSIAN
– PEÕES – M. CRISTINA BROSSI e SILVIA EUSTAQUIO

– FIGURINO – PAULA CASTRO
– ADEREÇOS DE CABEÇA – CONCEIÇÃO
– CENÁRIO – ENEIDA GUASQUE
– ILUMINAÇÃO – PAULO BARBOSA e GIACHIERI
– GRAVAÇÃO – ARMINDO DE ALMEIDA FERREIRA

1982







Checkmate

Coreografia — Paulo Castro
Figurinos — Campello Neto
Cenário — Ernesto Gusmão
Música — Arthur Bispo
— REI — George Teixeira
— RAINHA — Cristina Costa























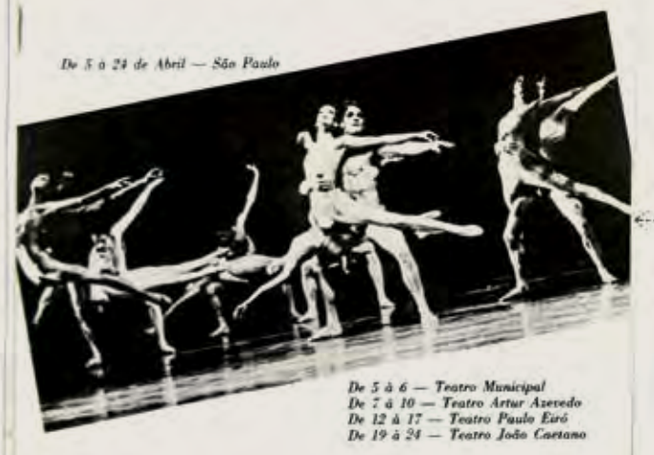
Dança & Cia.
dir. Paula Castro

Dança & Cia.



IIº ENDA
ENCONTRO NACIONAL
DA DANÇA AMADORA -83

De 5 à 24 de Abril — São Paulo



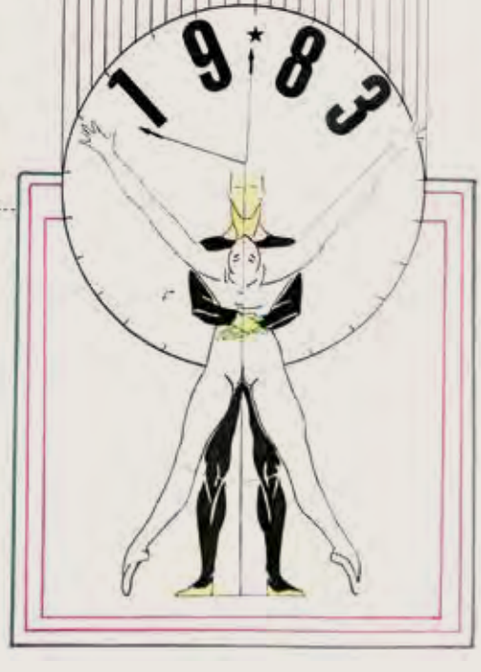
De 5 à 6 — Teatro Municipal
De 7 à 10 — Teatro Artur Azevedo
De 12 à 17 — Teatro Paulo Eiró
De 19 à 24 — Teatro João Caetano

PROMOÇÃO: *APPD — Associação Paulista dos Profissionais de Dança.*

COLABORAÇÃO: *Secretaria do Estado da Cultura — Secretaria Municipal da Cultura — INACEN — SBD — MEC*

Rommel & Halpe — Revista Dançar

APOIO CULTURAL: *VASP*





Hino à Liberdade

Músicas de *Francisco Seprum, Michel Christodoulides, Leopoldo Miguez, Wagner*
Coreografia, Roteiro e Concepção – *Paula Castro*
FERNÃO: George Taconelli
NAMORADA: Raquel Pary




A CIDADE
DIRETOR-PROPRIETARIO: ORESTES LOPES DE CAMARGO
RIBEIRÃO PRETO, QUARTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1.984
ANO 76
NUMERO 62
PORTE PAGO
EDIÇÃO DE HOJE: 18 PAGINAS
NUMERO DO DIA: Cr$ 150,00
ESPETÁCULOS DE BALÉ NO TEATRO MUNICIPAL DIAS 17 E 18
Neste sábado e domingo dois grandes espetáculos no Municipal
FICHA TÉCNICA
PANORAMA
sociedade



"Dança & Cia", neste final de semana

Ballet no Municipal

o Diário

DANÇA & CIA

Hino à Liberdade

Dança & Cia

ballet Paula Castro

Teatro Municipal de Sorocaba

Dia 25/09/83 - 20:00 horas

Conjuntos amadores dançam até dia 24



TEATRO MUNICIPAL DE SOROCABA - SP.
Dias:
19 a 10/06/83 - 20:00 hs.

Ballet Paula Castro



JORNAL DE SOROCABA — 6

SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1983







JORNAL DE SOROCABA — 8

SÁBADO, 24 DE SETEMBRO DE 1983



Bailarinos amadores iniciam 2º Encontro

A APPD (Associação Paulista dos Profissionais de Dança) programou para o período de 1 a 30 de abril o 1º Ebda (Encontro Nacional de Dança Amadora). Marcado a cidade de São Paulo deverá paralisará pelos alunos, e a diretoria da APPD decidiu suspender os ensaios que visam o Ebda.

Mas estes haverão espetáculos, que deverão ser montados entre os dias 1 e 7 de abril, no Teatro Municipal de São Paulo, sob regência sendo exibidos ao mesmo local, a partir de hoje, às 21 horas, até o próximo dia 5.

Segundo Magaly Ramos, presidente da APPD, o 1º Ebda "superou as expectativas da entidade, que previa, num de parte de cinco de quantidade de dez participantes (mais ou menos), em relação ao número parte de inscrições das companhias apresentadas. Exatamente por isso é que, no dia seguinte ao encerramento do 1º Ebda, já estamos com a pessoa na preparação do 2º".

A programação de hoje é a seguinte: Mimus, Grupo de Dança, de Nancy Cordes, que foi premiado como o melhor grupo/ato; Grupo de Dança Expressão (de Magaly Ramos, que vai ser como o melhor "pas-de-deux", respectivamente) e finalmente os integrantes do melhor elenco (Grupo de Dança e memórias dirigido por Yolanda Verdier e que coreografia e grifinou de originalidade).

Amanhã, dia 4, o espetáculo fica a cargo do Grupo Interlúdio, de Curitiba, com direção de Roberto Pires, premiado como melhor bailarino, Grupo Daniel E Cia. de Paula Castro, melhor do conjunto/ato. Grupo de Dança Passo a Passo, dirigido por Vera Ballroni, e Grupo de Dança Tango, de Renata Jardim.

No dia do encerramento do 1º Ebda, 5 de abril, haverá uma homenagem a Dudley Lake, quando os alunos da Escola Municipal de Bailado dos que vão receberão exemplares "O Diamante" deverá ainda entrega de certificados aos participantes e, finalmente a programação, o Grupo Negro dançará uma nova coreografia, "Do Fio ao Pano", uma criação de Lala Arruda executada nos "Cinco Movimentos" de Paulo Rafalla com música de Carl Orff. Os ingressos custarão entre Cr$ 200,00 e Cr$ 400,00 para os dias 1 e 2 e entre Cr$ 300,00 e Cr$ 1 mil, os últimos dias.


Hino à Liberdade, hoje no Municipal
ARTE & LAZER
"Hino à Liberdade", para um público médio no Municipal
Hino à Liberdade

DANÇA & CIA

1984





Dança & Cia.

Direção Artística: Paula Castro



"PAISAJE EN AZUL"

Coreografia: Luis Arrieta

Teatro Municipal de São Paulo

Dias: 11 e 12 de abril de 1984

Quarta e Quinta-feira - 21h00

APOIO CULTURAL

GRANCAR

Ford

Colaboração: Prefeitura Municipal de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Teatro

Dança & Cia

visão

DANÇA

São Paulo

ESTRÉIA FAVORÁVEL



Coreografia: Luis Arrieta

Direção Artística: Paula Castro







SÃO PAULO

GRUPOS E ACADEMIAS



FOLHA DE S.PAULO

A dança, em duas boas estréias

HELENA KATZ





"PATRULE EL AZUL"

"As paisagens, a sua roupeira, dançam os suspiros e os gritos das suas entranhas".(Lúis Arrieta.

Coreografia e Figurinos - Lúis Arrieta
Música - Charlie Haden - Pat Metheny -

É uma coreografia com música de Charlie Haden e Pat Metheny.
Pat Metheny é um grupo de música moderna contemporânea e, no tema de Charlie Haden que se chama "Silence" a parte de piano está a cargo de Egberto Gismonti.
A coreografia se compõe de dois movimentos - o primeiro é um adágio em grupo onde os bailarinos se vestem dos diferentes movimentos da paisagem, em cuja fachia e, uma esfera passeia por eles como um "Zig-Zig" que desconta para o céu.
O segundo movimento é um allegro e trata o mesmo do tema (The Secret) é a procura da esfera que voou.
Surgem novos elementos - 5 anjos - 4 cupidos. Sua movimentação é simples e resumem-se em esferas de procura e encontro. Essas - esferas humanas (que talvez são os anjos) neste grupo nascem) são esferas que também registram as paisagens em seu fluxo constante, gigante ou vários, imperceptível outras. Os bailarinos como parte da natureza e das paisagens são mais um elemento vivo deste "PATRULE EL AZUL". Lúis Arrieta.

RUA MONTE ALEGRE, 1104 - Perdizes - S.P. - Fone - 263-7837



Checkmate

Coreografia – David Gaines, Leonardo Castro
Figurinos – Leonardo Castro
Cenário – Francis Dumaine
Música – Arthur Bloch
REI – George Tasanelli
RAINHA – Cristina Green

★

Paula Castro



Hino à Liberdade

Músicas de Francisco Saprum, Michel Christaudides, Leopoldo Miguez, Wagner
Coreografia, Roteiro e Concepção – Paula Castro
FERNÃO: George Tasanelli
NAMORADA: Raquel Pery



★

LUÍS ARRIETA



Paisaje en azul

Coreografia e Figurino – Luis Arrieta
Música – Cherie Haden, Pat Metheny
Elenco – Sergio Borges, Sergio Tasanelli, Ernesto de Faria, George Tasanelli, Ronaldo Guimarães, Cristina Green, Raquel Pery, M. Claudia Velasco, Aline Ambrósio, Beatriz Green, Blanca





DEPARTAMENTO DE TEATROS

TEATRO MUNICIPAL - TEATRO PAULO EIRÓ - TEATRO ARTHUR AZEVEDO BIBLIOTECA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE TUCA - TEATRO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

PROGRAMAÇÃO ABRIL/84









A dança, em duas boas estréias



acontece

Dança/crítica

Uma nova companhia na cidade

HELENA KATZ

Sibowa



FOLHA DE S. PAULO

GRANCAR

APRESENTA

ESPETÁCULO DE ANIVERSÁRIO DO BALLET PAULA CASTRO

AO AR LIVRE

DIA 22 ÀS 20 HORAS





20 — O ESTADO DE S. PAULO

Espetáculo de dança e novo grupo

Dança & Cia e Funilaria, um encontro de bom nível no Teatro



A CIDADE

DIRETOR PROPRIETÁRIO: ORESTES LOPES DE CAMARGO

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS — NÚMERO DO DIA: Cr$ 150,00

ARTE

Neste sábado e domingo dois grandes espetáculos no Municipal



O DIÁRIO

PIRACICABA, TERÇA-FEIRA

O DIÁRIO

"Paisaje en Azul" dia 4 no Teatro

II ENCONTRO NACIONAL DE DANÇA AMADORA

DE 5 A 24 DE ABRIL

PROMOÇÃO:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA

VASP APPD

VER & OUVIR

MAIO/94 — O DIA A NOITE DA CULTURA

DANÇA



Dança & Cia

DANÇA & CIA.



A CIDADE

Ribeirão Preto

CULTURA

ESPETÁCULO DE DANÇA HOJE E AMANHÃ NO MUNICIPAL



COOTUR e JP

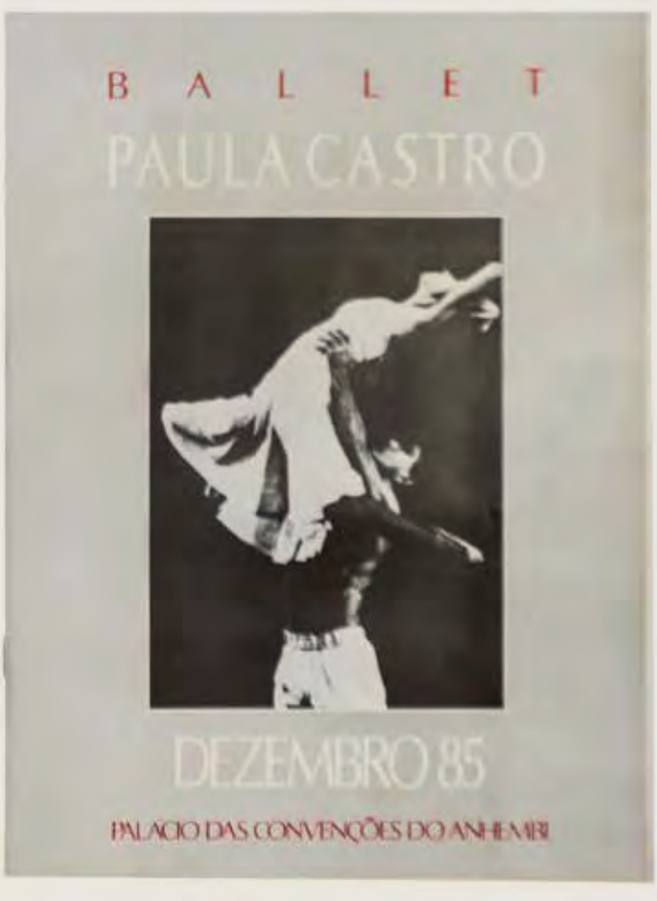
INFORMAM HOJE, EM PIRACICABA

Dança & Cia

1985






B A L L E T
PAULA CASTRO
DEZEMBRO 85
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO ANHEMBI



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura







jornal da tarde

DIVERSÕES





"Dança e Cia." dias 11 e 12 no Municipal

"Paisaje en Azul", dias 11 e 12 no Municipal

Dança & Cia. hoje no Teatro Municipal

Cruzeiro do Sul

fim de semana

"Paisage en Azul", a atração do Municipal

PROGRAME-SE

Dança & Cia, apesar das falhas, gostou de ver


Dança
& Cia
1986
"MIXAGEM"
"MIXAGEM"
"MIXAGEM"
"MIXAGEM"
"MIXAGEM"

Dança & Cia
Direção: Paula Castro
"MIXAGEM"
Castro/Ravel
Teatro Sérgio Cardoso
Dias 19, 20 e 21 de junho
às 18:00 e 21:00 horas
Dia 22 de junho
às 21:00 horas
Ingressos na Bilheteria
COLABORAÇÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



Dança
& Cia

"MIXAGEM"

Castro Ravel




ballet
CRUZEIRO DO SUL
"Dança & Cia." traz espetáculo de balé
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM PINHEIROS
Festival de dança
SOROCABA
"Dançando em Cia. de Paula Castro"
CRUZEIRO DO SUL
Curso e espetáculo de dança no Teatro do Sesi
Dança & Cia
Direção: Paula Castro
"MIXAGEM"
ballet

Grupo Dança & Cia. inicia temporada com apresentações no Teatro do Sesi

ballet

Amanhã tem a beleza plástica do grupo "Dança e Cia"





FOLHA DE S.PAULO

Grupo Corpo abre festival de dança



DIARIO DE SOROCABA

Curso de "Pas de Deux" será ministrado no Teatro do Sesi



SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1986 — DIARIO DE SOROCABA

Careógrafa Paula Castro realizara curso intensivo de dança no Sesi



Ilmº Snr.

O BALLET PAULA CASTRO mantem ha 5 anos o grupo profissional DANÇA A VIA., com o objetivo de divulgar a dança teatro de mais alta qualidade técnica e profissional, espetaculo ao ivremente, abrindo espaço para que novas coreografias espalhem seus trabalhos, fazendo apresentar e possibilitar os esforços desenvolvidos dentro do mesmo.

Por todo isto, nos sentimos muito honrados em podermos contar com a presença de V.S. na apresentação com formos no Teatro Sergio Cardoso nos dia 15 hs., Teatro do Ballet tera de início.

Os ingressos ja de Cr$50,00.

Certos de já a sua na mesma noite nossos agradecimentos

São Paulo, 10 de ja

Rua Monte Alegre, 110

TEATRO DO SESI

DIAS 16 , 17 e 18 / Maio

PROGRAMA

"IMAGENS" (1985)

Coreografia e Figurino - Paula Castro
Músicas - George Gershwin, Bill Evans, Ellera e Astor Piazzolla

" Do meu amor para o meu amor, do que Eu, sou e serei. "

"CHICAGO DANCE" (estréia)

Coreografia e Figurino - Omar Cláudio
Músicas - Eleanor Levis, Ernest Ansgilo e W. Alexander

"MIRAGEM" (estréia)

Coreografia e Figurino - Paula Castro
Música - Ravel

" A Dança Balet e Cia, vem com espaço para as escolas de dançarinos com o objetivo de promover a dança e as que atraem cada.

Escola de Ballet Dança Viva

"[illegible]"
Coreografia e Figurino - Dança Viva
Músicas - Lee Perry, Blue Diamond, Ellera
Texto - Antonio Gonçalves Dias de Dias

Solista Maestro Mônica Mendes
Grupo art e Dança

"[illegible]"
Coreografia e Figurino - Mônica Mendes
direção Cênica - Liliam Dias
Grafias Coreográficas - Mônica Mendes, Sérgio
Texto - Liliam Dias
Músicas - Michel Legrand, João Gilberto, Luiz Gonz
Coreografia [illegible] - [illegible] - no III Festival de Joinville e prêmio de Melhor Direção no I [illegible]

GAZETA DE PINHEIROS

30 ANOS

GAZETA DE PINHEIROS

Espetáculos



Mostra

Dança

GAZETA DE PINHEIROS







jornal da tarde

Cz$ 3,00

O ESTADO DE S. PAULO

Segunda-feira, 16 de junho de 1986. Número 6.302. Ano 21.

Divirta-se

PRÉ-ESTRÉIA DA SEMANA

Paulo Barauna/Ronaldo Gutierrez

DANÇA

O Festival Nacional, com três espetáculos.

DANÇA 86

DOS PÉS À CABEÇA

UMA REALIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Patrocínio: Ministério da Cultura, FUNARTE, Serviço Brasileiro de Dança — **Apoio Cultural**: Pierre Pinto, Instituto Goethe, Consulado dos Estados Unidos
Colaboração: Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo, Departamento de Teatro da PMSP

GRUPO CORPO
(BELO HORIZONTE - MG)

SALA SERGIO CARDOSO
De 3ª feira dia 20 a sábado dia 24 de Maio às 21:00 hs
Domingo dia 25 de Maio às 18:00 hs

Diretores: Paulo Pederneiras e Emilio Kalil

Programa:
1 - PRELUDIOS - Música: Frederic Chopin

2 - BACHIANA - Música: Heitor Villa Lobos
Coreografias: Rodrigo Pederneiras - Figurinos: Freusa Zechmeister - Iluminação: Paulo Pederneiras

Elenco: Ângela Roquete, Carmem Puni, Christina Puni, Cristina Castilho, Leloi Carneiro, Luis Couto, Marcelo José, Miriam Pederneiras, Patrícia Ghirello, Paula Bonomo, Paulo de Tarso, Regina Advento, Rodrigo Pederneiras, Rodrigo Silva, Rui Moreira, Werner Glick

GRUPO CROCODILO
(SÃO PAULO - SP)

SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
De 4ª feira dia 28 de Maio a sábado dia 31 de Maio às 21:00 hs
Domingo 01 de Junho às 18:00 e 21:00 hs

Programa
PETITS FOURS
Coreografia, Figurinos e Iluminação: Lala Deheinzelin
Sketches de Ivanov e Cardoso, Artur Kalil

Intérpretes: Lala Deheinzelin, Alberto (Didetto) Ortiz e Artur Kalil

BALLET STAGIUM
(SÃO PAULO - SP)

SALA SERGIO CARDOSO
De 4ª feira dia 28 de Maio a domingo dia 01 de Junho às 21:00 hs

Diretores: Marika Gidali e Décio Otero

Programa
1 - **DAS TERRAS DE BENVIRÁ** - Música: Gerardo Arias
2 - **PANTANAL** - Música: Edgard Guimarães
Vocal Cênico: Maria Bonomi - Luz: Marcial Pierro
3 - **ESTUDO BRASILEIRO Nº 2 - BATUCADA** - Música: Luciano Perrone e Memórias Brasileiras, Maestro André e Sua Bateria Sinfônica Nº 4 - Pittigliani
Figurinos e Coreografias: Décio Otero - Direção Artística: Marika Gidali

Elenco: Marika Gidali, Nadia Luz, Lyndaine Rogich, Tatiana Gidali, Maria Vilas, Andréa Maciel, Suzana Tapias, Adriana Almeida, Sandra Vieira, Ricardo Soares, Adamar Dantattes, Fábio Vilardi, Edgard Duarte, Anderson Miranda, Marcio Moraes, Sérgio Marshall

CENTRO DE CRIATIVIDADE DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL
(BRASÍLIA - DF)

SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
2ª feira dia 2 e 3ª feira dia 3 de Junho às 21:00 hs

Programa:
DU-ELO - Música: Dieter Kauffmann
Concepção, Coreografias, Figurinos e Interpretação: Maura Baiocchi e Eliana Carneiro

ATORES BAILARINOS
(RIO DE JANEIRO - RJ)

SALA SÉRGIO CARDOSO
De 3ª feira dia 3 a 5ª feira dia 5 de Junho às 21:00 hs

Direção e Coreografia: Regina Miranda

Programa
1) TANGO - Música: Astor Piazzola

2) BOLERO

3) NOTURNOS - Música: Frederic Chopin
Coreografias e Direção Geral: Regina Miranda
Figurinos: Angela Lourenço e Regina Miranda
Luz: Antônio Luiz Mendes

Elenco: Angela Lourenço, João Saldanha, Luiz Martins, Lia Rodrigues, Marina Martins, Marina Salomão, Regina Miranda
Convidados Especiais: Carlos Jesus, Jilamm Vilhanovski

ANTONIO CARLOS NOBREGA
(SALVADOR - BA)

SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
Sábado dia 7 de Junho às 21:00 hs
Domingo dia 8 de Junho às 18:00 hs

Programa
O MARACATU MISTERIOSO
Música: Antonio Carlos Nobrega, Antonio José Medeiros, Marcelo Varella, Ronaldo e Figurinos: Fernando Teixeira
Roupas e Adereços: Teresa Nobrega

BALLET CLÁSSICO DE SÃO PAULO
(SÃO PAULO - SP)

SALA SÉRGIO CARDOSO
6ª feira dia 6 e sábado dia 7 de Junho às 21:00 hs
Domingo dia 8 de Junho às 18:00 hs

Direção Artística e Maître de Ballet: Halina Biernacka
Diretor de Produção e Administração: Ricardo Maffia

Programa:
AS QUATRO ESTAÇÕES / INFLUÊNCIAS / DOM QUIXOTE / A VIDA TEM DESTAS COISAS / SAÍ PARA DANÇAR, VOLTO JÁ
Músicas: Vivaldi, Gershwin, Minkus - Figurinos: Sérgio Bruno
Coreografias: Halina Biernacka, Sérgio Bruno, Maiza Tempesta

Elenco: Jorgina Rath, Valdecir Lécio, Mariene Grade, Sérgio Bruno, Luciana Rampazzo, Valmir Prado, Fernando Guimarães, Paula Perilla, Kelly Pitagi, Francisca Pitagi, Renata Cavallari, Luciana Leuzzi, Cássia Galvão, Alice Bulgarib, Silvia Cibele, Siomara Snoeder, Thais Bartkvitch, Luciana Marson

RENÉE GUMIEL & DENILTON GOMES
(SÃO PAULO - SP)

SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
De 4ª feira dia 11 a 6ª feira dia 13 de Junho às 21:00 hs
Sábado dia 14 de Junho às 20:00 e 22:00 hs
Domingo dia 15 de Junho às 18:00 e 21:00 hs

Programa
1) UMA LÁGRIMA QUER NASCER PARA UNIR-SE AO MUNDO
Poema, Coreografia e Interpretação: Renée Gumiel
Participação especial: Selma Egrei

2) O HOMEM DEPOIS
Concepção, Coreografia e Interpretação: Denilton Gomes
Coordenação Geral: Lala Deheinzelin
Luz e Espaço Cênico: José Enrico Maure
Figurinos e Adereços: Deco d'Antonio Faz
Contra-regragem: Maria Junior e Elmer Baumgratz

BALLET CISNE NEGRO
(SÃO PAULO - SP)

SALA SERGIO CARDOSO
Direção Artística: Nuccia Bonfiglioli

Programa
4ª feira dia [illegible] e 5ª feira dia [illegible] de Junho às 21:00 hs
DESTINO - Música: Shiro Kuroi
Coreografia, Figurinos e Iluminação: Luiz Almeida
6ª feira dia [illegible] e sábado dia [illegible] de Junho às 21:00 hs
DO HOMEM AO POETA - Música: Caio Silva
Coreografia, Figurinos e Iluminação: Luiz Almeida
Domingo dia [illegible] de Junho às 17:00 e 21:00 hs
1) TEMPO DE TANGO - Música: Astor Piazzolla
Coreografia, Figurinos e Iluminação: Luiz Almeida
2) MICARETAS - Música: Antonio Marcos, Gershwin, Fortgang, Steve Reich, Mikos Rozsa, Chiquinho Macedo
Coreografia, Figurinos e Iluminação: Vitor Navarro
3) JULIANA - Música: [illegible]
Coreografia e Iluminação: [illegible]

BRENNO MASCARENHAS
(SÃO PAULO - SP)

SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
De 4ª feira dia 18 a 6ª feira dia 19 de Junho às 21:00 hs
Sábado dia 21 de Junho às 20:00 e 22:00 hs
Domingo dia 22 de Junho às 18:00 e 21:00 hs

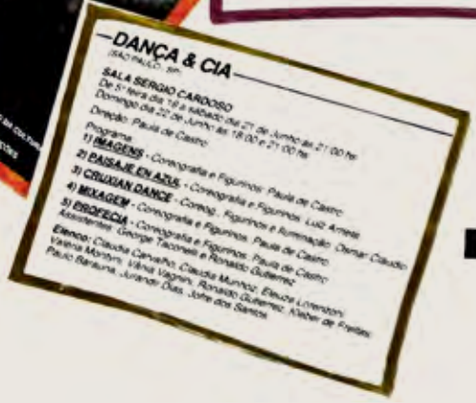
Programa:
NAVEGANDO
Roteiro e Coreografia: Brenno Mascarenhas - Direção: Ivan Feijó
Figurino e Cenário: Domingos Fuschini - Administração: Wagner Freire
Sonoplastia: Sérgio Carvalho - Voz: Márcia Regina
Projeto de Iluminação: Davi de Brito - Adereços: Charles Lopes



GRUPO TRAN CHAN
(SALVADOR - BA)

SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
De 4ª feira dia [illegible] e 5ª feira dia [illegible] de Junho às 21:00 hs
Sábado dia [illegible] de Junho às 20:00 e 22:00 hs
Domingo dia [illegible] de Junho às 18:00 e 21:00 hs

Programa
A PONTO DE
Música: [illegible]
Textos: [illegible]
Direção: [illegible]



Dança & Cia.
Ballet Paula Castro

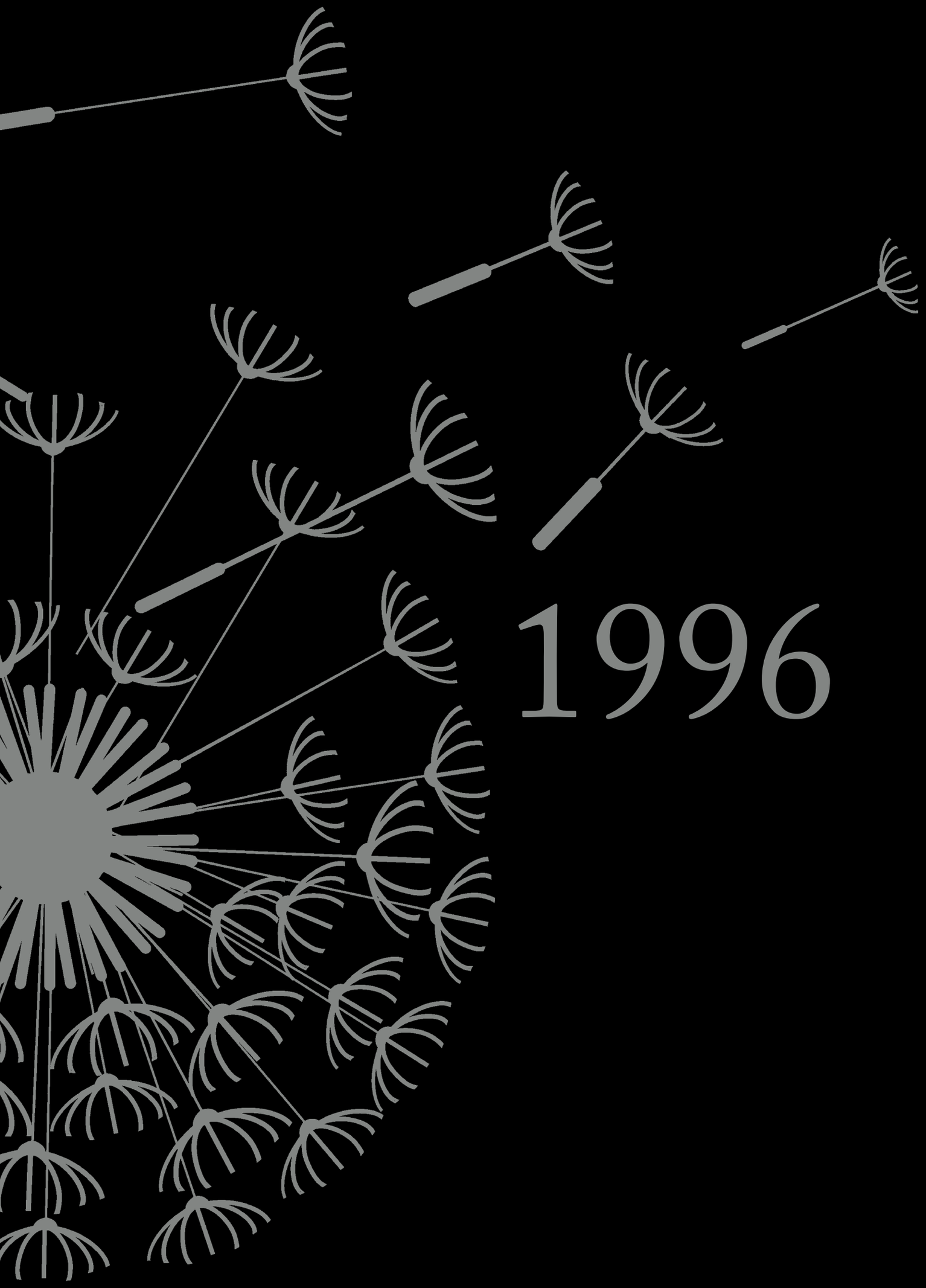


O Quebra-Nozes

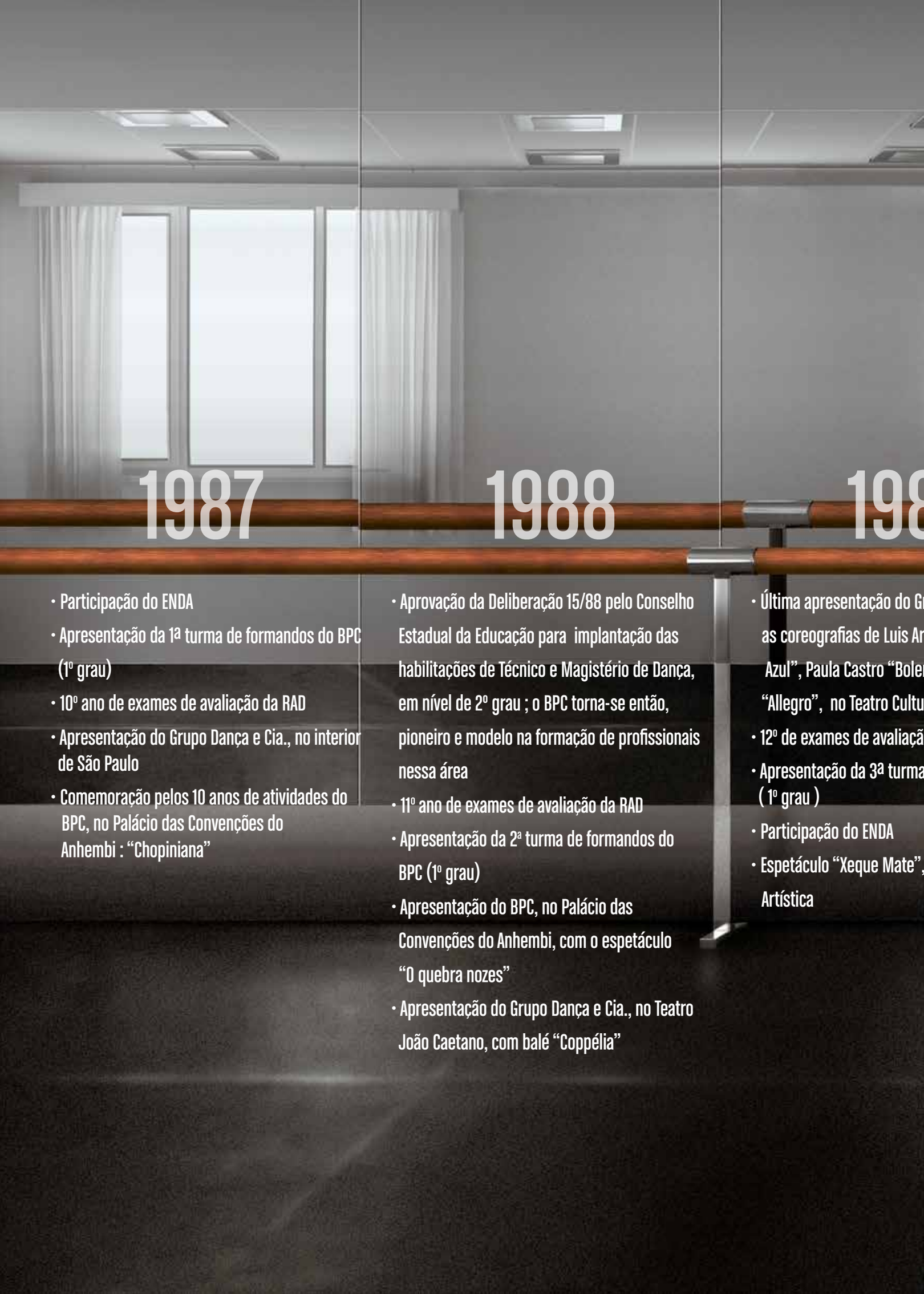
Dias 23 e 24 de Novembro de 1988 Palácio das Convenções - Anhembi

1987





1996



1987

- Participação do ENDA
- Apresentação da 1ª turma de formandos do BPC (1º grau)
- 10º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação do Grupo Dança e Cia., no interior de São Paulo
- Comemoração pelos 10 anos de atividades do BPC, no Palácio das Convenções do Anhembi : "Chopiniana"

1988

- Aprovação da Deliberação 15/88 pelo Conselho Estadual da Educação para implantação das habilitações de Técnico e Magistério de Dança, em nível de 2º grau ; o BPC torna-se então, pioneiro e modelo na formação de profissionais nessa área
- 11º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação da 2ª turma de formandos do BPC (1º grau)
- Apresentação do BPC, no Palácio das Convenções do Anhembi, com o espetáculo "O quebra nozes"
- Apresentação do Grupo Dança e Cia., no Teatro João Caetano, com balé "Coppélia"

198

- Última apresentação do G
  as coreografias de Luis Ar
  Azul", Paula Castro "Bole
  "Allegro", no Teatro Cultu
- 12º de exames de avaliaçã
- Apresentação da 3ª turma
  (1º grau)
- Participação do ENDA
- Espetáculo "Xeque Mate",
  Artística



89

rupo Dança e Cia., com
rrieta "Paisajen en
ro" e Célia Gouvêia
ra Artística
o da RAD
de formandos

, no Teatro Cultura

1990

- Participação do ENDA
- 13º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação do balé "A bela adormecida"
- Apresentação da 4ª turma de formandos do 1º grau e 1ª turma de formandos do 2º grau
- Ingresso no mestrado da ECA (orientador Fausto Fuser)
- Pesquisa sobre programa de ensino nas escolas de balé, na Europa (Royal e Ópera de Paris)

1991

- 14º ano de exames de avaliação da RAD
- Apresentação do espetáculo "A criança faz o show", no Teatro Cultura Artística
- Viagem aos Estados Unidos; pesquisa sobre metodologia (Julliard Scholl, ABT, Alvin Ailyn, entre outras)
- Cia. Paulista de Dança Ballet Paula Castro "A Bela Adormecida", no Teatro Municipal de Ribeirão Preto, nos dias 18 e 19 de maio



1992

- Espetáculo de formatura para 5ª turma do 1º grau e 2ª turma do 2º grau , no Teatro Tuca
- Apresentação da Paula Castro Cia. de Dança, com as coreografias “Urlich”, de Kaka Boa Morte e “Vozes”, de Victor Navarro, no Teatro Tuca
- 15º ano de exames de avaliação da RAD
- Abertura da unidade do BPC, no bairro do Morumbi
- Apresentação do espetáculo “Alice no país das maravilhas”, no Teatro Tuca
- Cia. Paulista de Dança “Vozes”, de Victor Navarro. “Paquita”, “Urlight” e “Pacto de Vida”

1993

- Apresentação do espetáculo “Les Sylphides”, “Paquita” e a “Casa de portas fechadas”, no Teatro Tuca
- 16º ano de exames de avaliação da RAD
- Formatura das alunas de 1º e 2º graus
- Viagem para Boston, NY, para pesquisa de escolas
- Espetáculo “O mistério da multiplicação no sítio”, no Teatro Cultura Artística

19

- Primeiro contato co
  Ballet de Cuba, por
  da Profª. Ramona d
  Madrigal Rodrigues
  solista do balé “Co
  coreógrafo Carlos A
- 17º ano de exames
  (última edição)



994

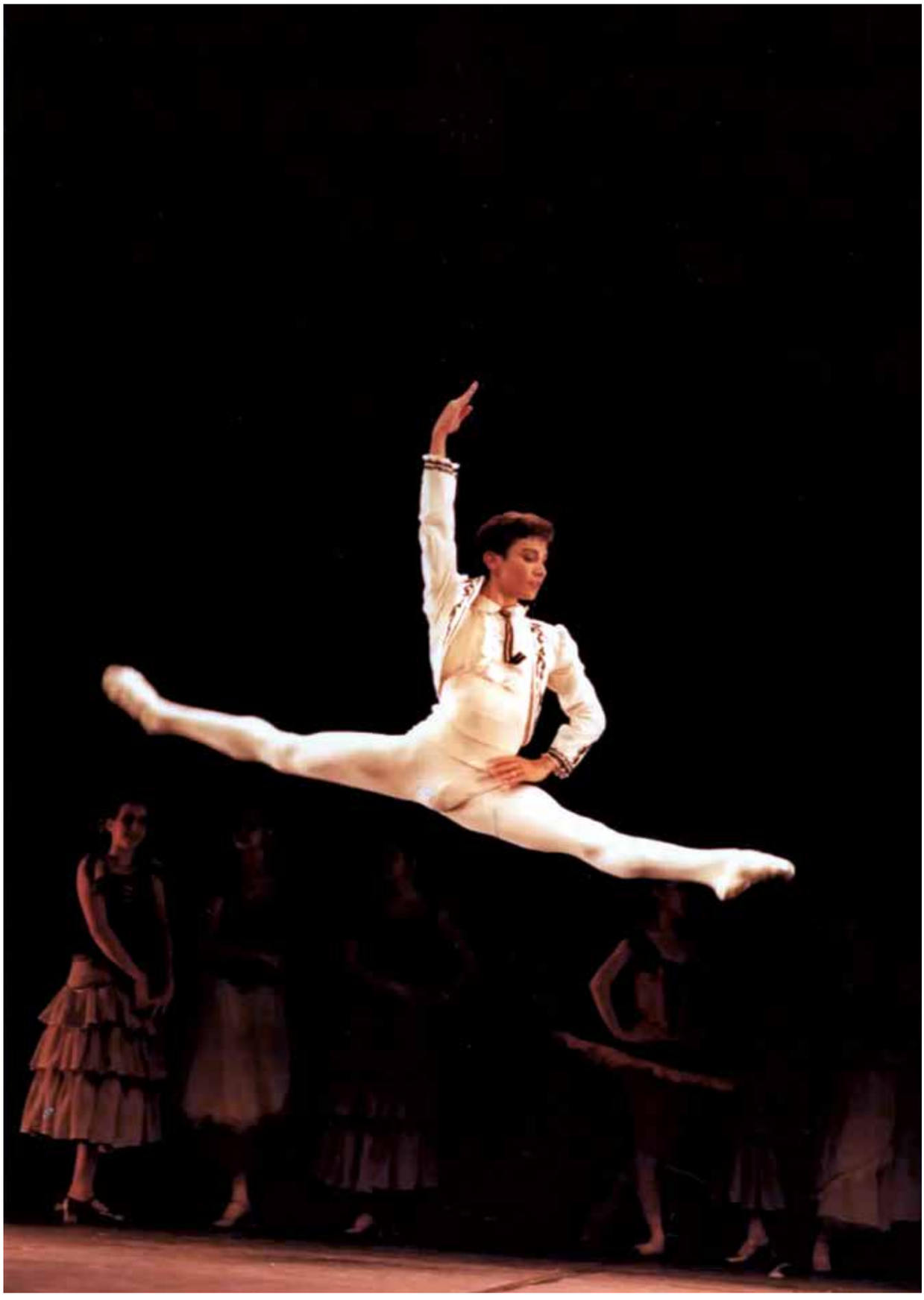
om a Escola Nacional de
ocasião da vinda ao Brasil
e Saá e do bailarino Nelson
s - este, no papel de
ppelia", com montagem do
aguero, no Teatro Tuca
de avaliação da RAD

1995

- Primeira viagem a Cuba
- Elaboração do projeto de representação, no Brasil, da ENBC
- Ruptura com o programa da RAD
- Implantação, no Brasil, da metodologia de ensino da ENBC, através do 1º curso para formação de professores
- Dissertação de mestrado na Escola de Comunicação e Artes da USP "A implantação da Metodologia da Escola Nacional de Ballet de Cuba como um Novo Paradigma para a Dança no Brasil". Orientador Fausto Fuser.
- Vinda de quatro bailarinos cubanos ao Brasil
- Apresentação do balé "Coppélia", no Teatro Paulo Eiró
- Sessenta apresentações no Shopping West Plaza da Suíte do Ballet "O quebra nozes"
- Espetáculo "A bela adormecida", no Teatro Municipal de Santo André e no Teatro Universidade Católica

1996

- Apresentações da Suíte do Ballet "A bela adormecida", no Shopping Iguatemi, com a bailarina Ana Botafogo
- 1ª avaliação da ENBC
- Apresentação do espetáculo "A bela e a fera", no Teatro Tuca
- Abertura da Escola Permanente de Dança Paula Castro no, CIC - Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis



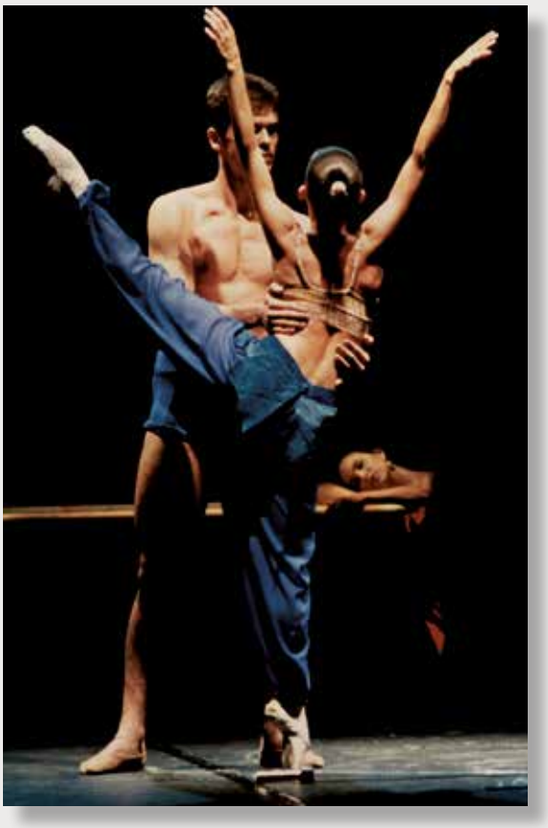
















O ESTADO DE S. PAULO

Oeste

SeuBairro

25 DE OUTUBRO DE 1994 / ANO 1 / NÚMERO 20 — CIRCULA ÀS TERÇAS-FEIRAS

Jd. dos Bandeiras, preços regionais. Pág. 3

No Centro, clube para hora do rush

Veja dicas de lazer e cultura

Uma escola onde a matéria nº 1 é dançar

Ballet Paula Castro firma bailarinos nos cursos de dança em 1º e 2º graus



Cursos começam no mês que vem

Ramona de Saá, que ajudou a fundar o Balé Nacional de Cuba, estará entre as mestras

Ramona de Saá: veterana

MÉTODO TRADICIONAL INGLÊS DA ROYAL ACADEMY OF DANCE RECEBE CRÍTICAS
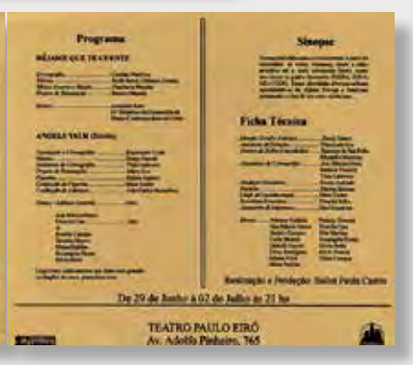


ELES DANÇAM COM A MESMA GINGA DOS BRASILEIROS

"Enfim, depois de muitas reuniões e desgaste para poder explicar do que se tratava, consegui o que queria e passamos a trabalhar no projeto, que consistia em trazer o conteúdo programático da Escola Nacional de Ballet de Cuba (ENBC) para o Brasil, através de um curso para formação de professores, com aulas de didática e metodologia da dança, onde ensinaríamos a matéria através da excelente dosificação do programa".







QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1995 CADERNO 2 D4 - O ESTADO DE S. PAULO

DANÇA

Cubanos ensinam seus requebros e maneiras



A companhia brasileira da coreógrafa Paula Castro em cena de 'Vozes', que estréia hoje no Paulo Eiró: o intercâmbio cubano é vantajoso para as duas partes



SAPATILHAS DO CARIBE
Na Companhia Paula Castro, os bailarinos cubanos Armando Rios e Isanussi Garcia mostram a força dos passos modernos. *Dança*, pág. 93

VOZES. Armando Ríos, primeiro bailarino da Companhia de Dança Contemporânea de Cuba, e Isanussi García, estrela da Escola Nacional de Balé da República de Cuba, são as vedetes desse espetáculo. Eles se apresentam em quatro coreografias diferentes. A primeira delas, que dá nome ao espetáculo, é uma concepção do espanhol Victor Navarro. Trata-se de um trabalho da Companhia Paula Castro, com participação especial da dupla cubana. Na seqüência, Armando Ríos mostra os solos *Michelangelo* e *Déjame que Te Cuente*. A peça *Diálogo* é outro solo criado por Ríos, que será levado por Isanussi García. Há ainda *Angel's Talk*, balé com oito dançarinas da Companhia Paula Castro. Livre. **Teatro Paulo Eiró** (600 lugares). Avenida Adolfo Pinheiro, 765, Santo Amaro, ☎ 546-0499. Quinta (29) a domingo (2), 21h. R$ 8,00.

TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1994 SEU BAIRRO O ESTADO DE S.PAULO - 27

DANÇA

Escola traz bailarinos cubanos

Eles ficam no País até dezembro e dançam "Coppélia" no Teatro Paulo Eiró

Formada em pedagogia e educação física, Paula Castro começou a dançar balé ainda pequena e sempre se preocupou com as falhas no ensino da dança no Brasil. Atualmente faz pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP) e a tese que irá defender diz respeito ao ensino dessa arte em São Paulo.

Ela conta que batalhou por mais de dez anos para colocar a dança em um lugar onde pudesse ser respeitada. "Estamos dentro de uma escala de valores onde essa arte é muito marginalizada", lamenta. "Só o artista circense é mais marginalizado que o bailarino." Em agosto, ela venceu mais uma batalha: fechou contrato com o governo cubano e trouxe o método de balé clássico daquele país para sua escola.

Para ela, a Escuela Nacional de Ballet de la Republica de Cuba (ENBC) oferece um resultado final de grande valor técnico, superior ao obtido por meio do método Royal Academy of Dancing (RAD), utilizado pela maioria das escolas de balé do Brasil. Por conta do contrato, a professora Magaly Suarez Otaño, três bailarinos e um preparador físico já estão na escola e devem ficar no local até dezembro. Além de ensinar o método cubano, a equipe se prepara para apresentação do espetáculo *Coppélia*, nos dias 27, 28, 29 e 30 deste mês, no Teatro Paulo Eiró.

Entre os alunos, a chegada dos novos instrutores foi um sucesso, mas a professora Magaly também aposta nos resultados. É a primeira vez que ela vem ao Brasil e, embora tenha se adaptado com facilidade, admite que sentiu diferença em relação ao ensino da dança. Ela conta que em Cuba não existem escolas particulares de balé e afirma que o governo valoriza as artes em geral. "Aqui as pessoas querem dançar e não têm apoio", compara. "Em Cuba a dança é levada mais a sério." Magaly acredita que a iniciativa de Paula Castro beneficiará escolas de balé do Brasil inteiro. **(V.D.)**

■ ***Ballet Paula Castro — Rua Monte Alegre, 1.164, Perdizes, telefone 263-7637. Avenida Doutor Alberto de Oliveira Lima, 31, Morumbi, telefone 844-5792.***





























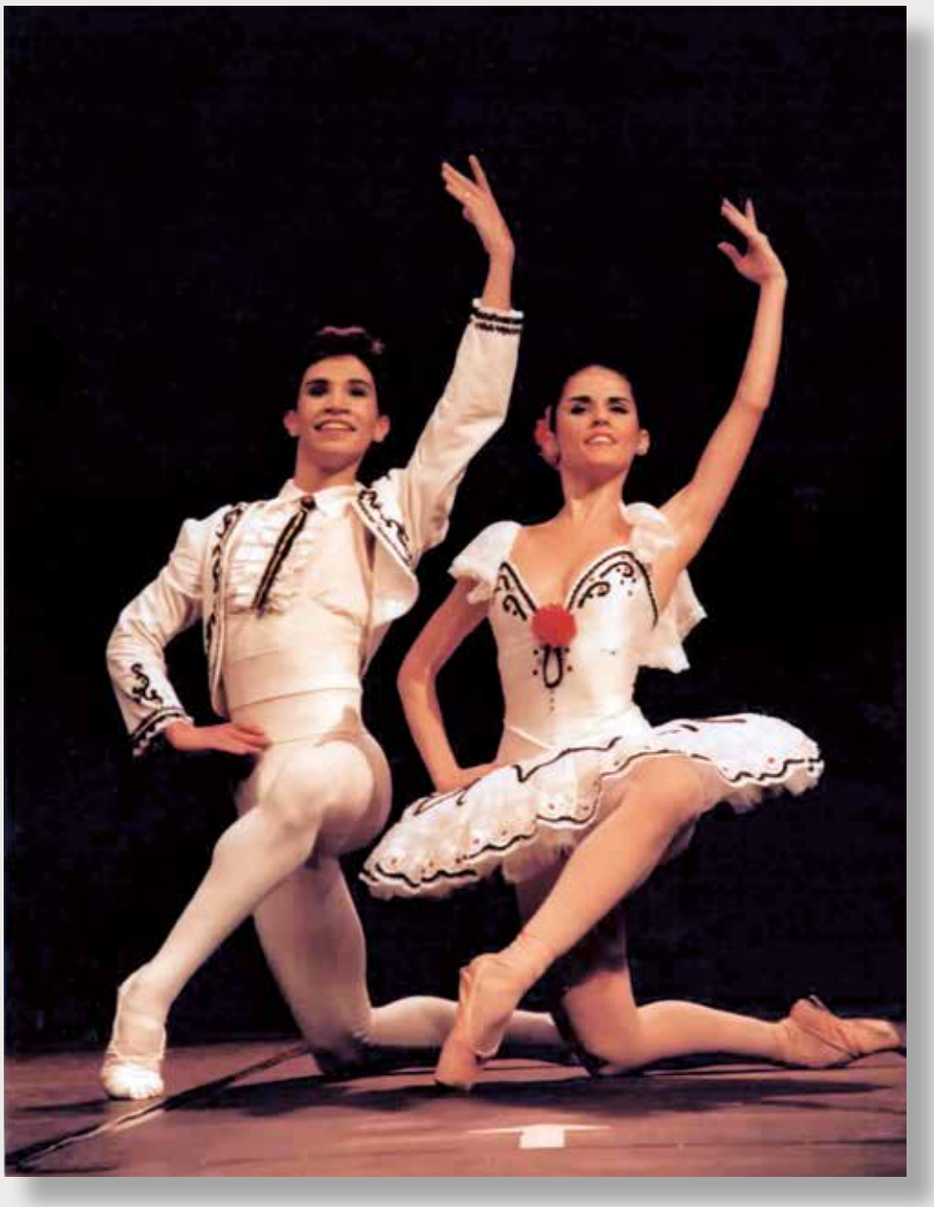














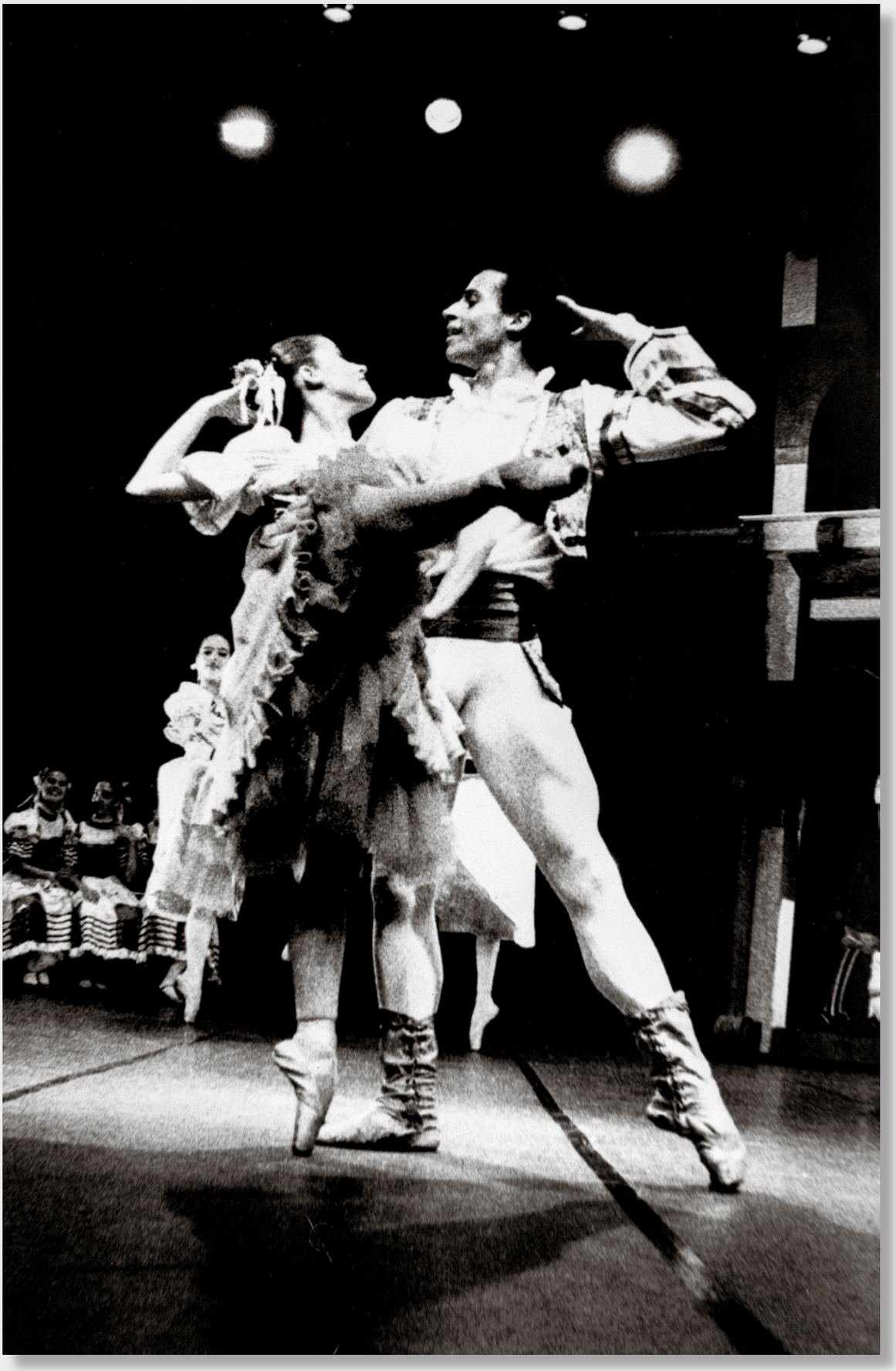


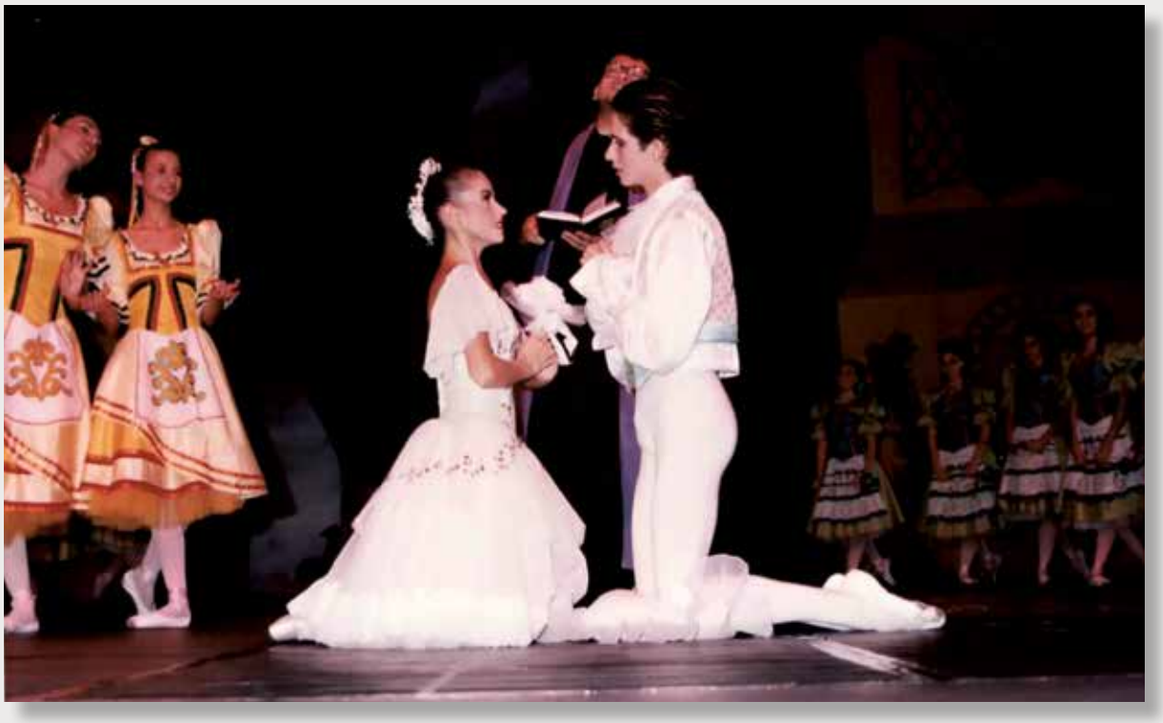

TAVERNA







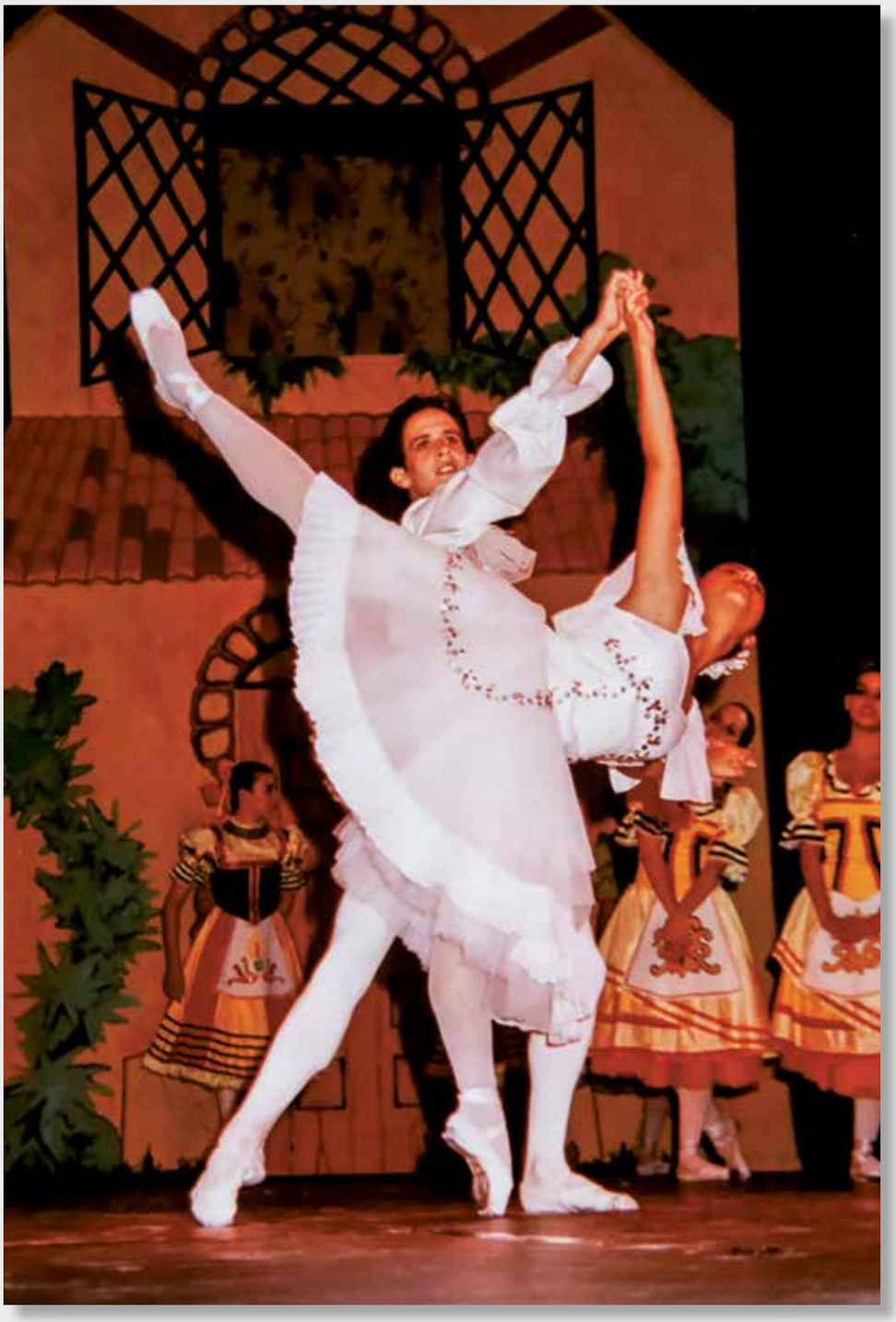


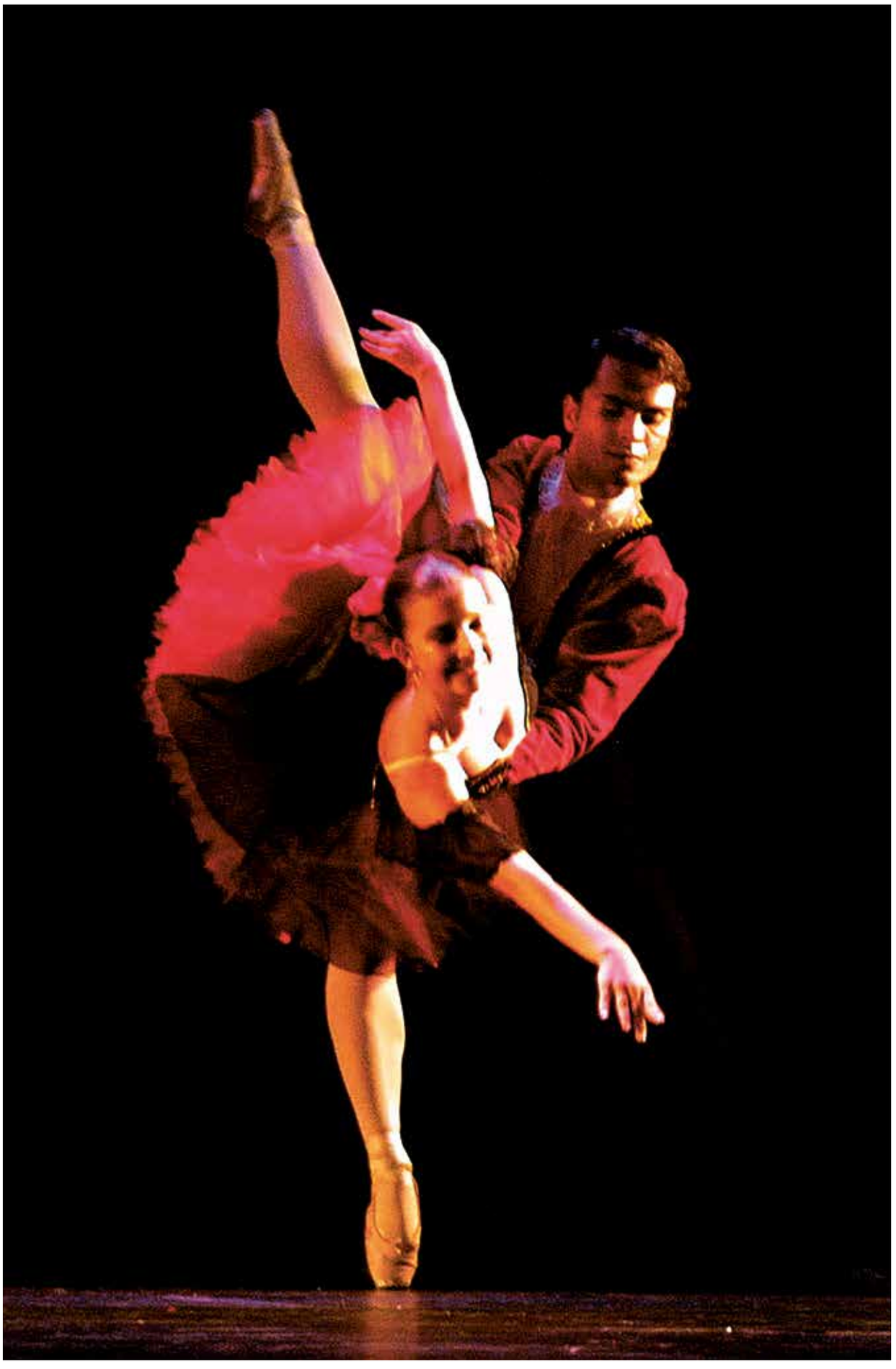






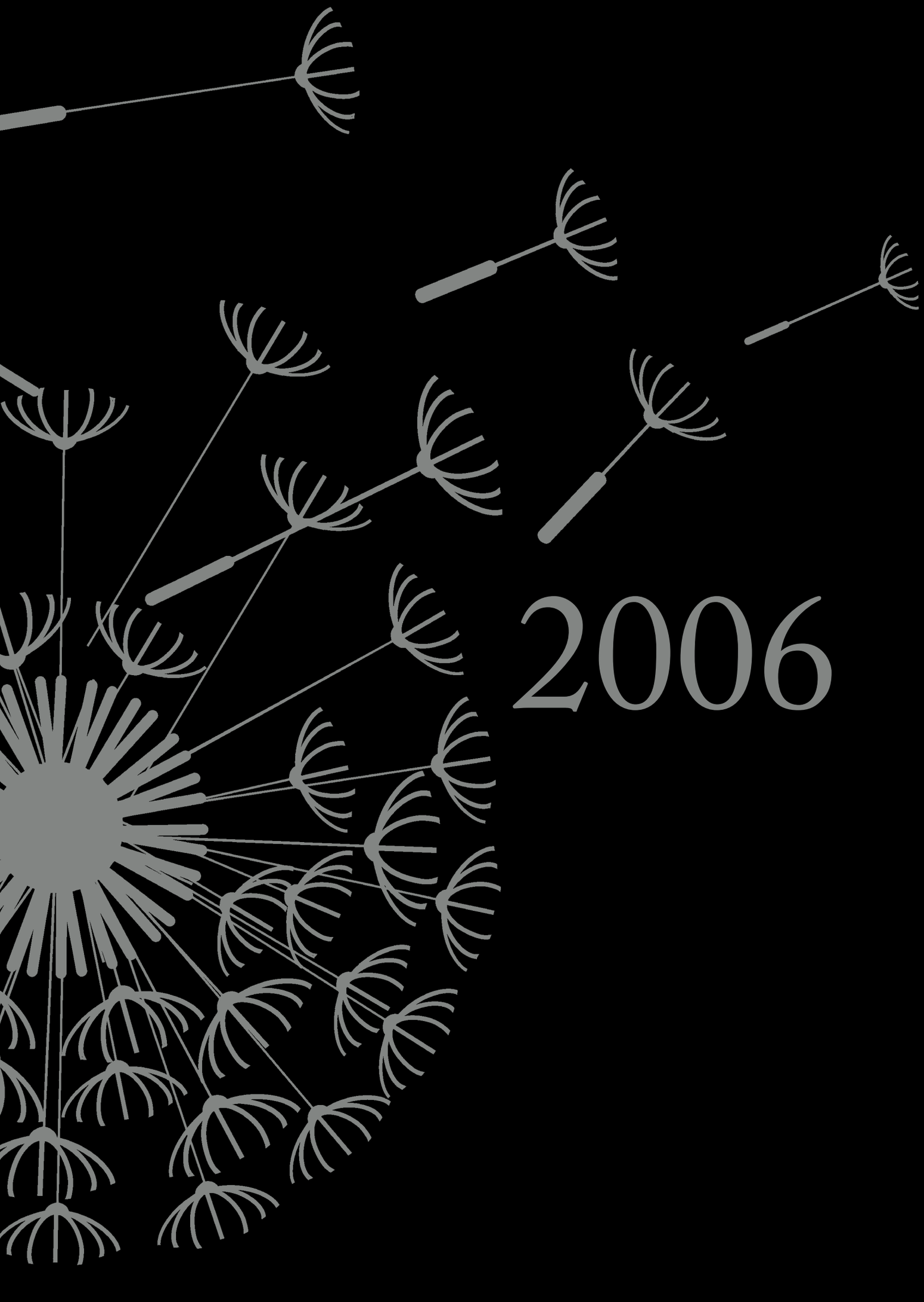






1997





2006



1997

- No Teatro Cultura Artística, todas as alunas do BPC participam da comemoração pelos 20 anos de atividades da escola, coroada na apresentação de um "Grand Defilé"
- Apresentação do espetáculo "O mágico de Oz", no Teatro Cultura Artística
- Reapresentação do espetáculo "Vozes", com a Paula Castro Cia. de Dança, com patrocínio da Construtora Wasserman
- Apresentação do espetáculo "O mágico de Oz", no CIC
- 2ª avaliação da ENBC no BPC e nas escolas conveniadas
- Apresentação da Paula Castro Cia. de Dança, nos Teatros Paulo Eiró, Arthur de Azevedo e São Pedro, com as coreografias, "Bolero", "Allegro" e "Paisajen en Azul"

1998

- Apresentação do balé "O quebra nozes", no Teatro Cultura Artística e CIC; participação do bailarino cubano, Yosvany Ramos
- 1º curso intensivo de Ballet Clássico com a Maestra Ramona de Saá
- Viagem a Torino para participação em Festival/ Concurso de Dança
- Participação da 3ª Mostra de Danças Clássicas, no Centro Cultural São Paulo, com a apresentação do pas-de-deux "A escrava e o mercador"
- Apresentação do BPC Encontro Internacional de Estudantes de Ballet, em Havana
- Viagem com o BPC para os Estados Unidos (aulas)
- 3ª avaliação da ENBC, no Brasil
- 10 apresentações da BPC e Cia. de Dança, no Shopping Higienópolis
- Noite de Gala - Entrega do Prêmio de Cuba, no Teatro Paulo Autran

199

- Curso intensivo de férias co de Saá, além dos maestros Bermudez de Castro e Ybis
- Apresentação final do curso Bradesco, em São Paulo
- Participação no Festival de Recorde de dezesseis troféu incluindo o de melhor escol (Ramona de Saá), melhor ba Quinteiro), bailarina revela Silva), bailarino revelação (grupo avançado
- Gala "Carlos Acosta e Convi Sérgio Cardoso, com a parti Severian, Yosvanny Ramos, André Malosa e a Paula Cast sucesso de público e crítica
- Participação do BPC no Enc para estudantes de balé
- Curso para formação de pro de ensino da ENBC
- 4ª avaliação da ENBC no Bra
- Apresentação do espetácul Teatro Cultura Artística e no



99

om a Maestra Ramona
cubanos, Ana Julia
Montoto
o de férias, no Teatro

Dança de Joinville.
us recebidos,
a, melhor maître
ailarino (Howard
ção (Maria Clara
(Fonco) e melhor

dados", no Teatro
cipação de Daniela
Howard Quinteiro,
tro Cia. de Dança;
a
ontro Internacional

ofessor da metodologia

asil
o "A bela e a fera ", no
CIC

2000

- Participação como jurada do Concurso Internacional de Balé, em Havana, junto com professores internacionais
- Participação do BPC no Encontro Internacional para Estudantes de Balé, em Havana
- 5ª avaliação da ENBC no Brasil
- Curso de formação de professores sobre a metodologia de ensino da ENBC
- Montagem e apresentação do espetáculo "Coppélia - Ballet em 03 atos", no Teatro Cultura Artística
- Dez apresentações da BPC e Cia. de Dança, no Shopping Higienópolis
- Participação como convidada da Gala, Cecília Kerche, no CIC

2001

- Participação do BPC Encontro em Cuba
- 6ª avaliação da ENBC no Brasil
- Curso para formação de professores metodologia da ENBC
- Apresentação de espetáculo "A bela adormecida", no Teatro Cultura Artística e no CIC
- Dez apresentações da BPC e Cia. de Dança, no Shopping Higienópolis



2002

- Participação no Concurso Internacional de Balé, com os bailarinos Flavia Garcia e Jurandir Rodrigues, classificados para a semifinal
- Viagem a Havana (Encontro)
- Curso para a formação de professores da metodologia da ENBC
- Dez apresentações da Paula Castro Cia. de Dança, no Shopping Higienópolis
- 7ª avaliação da ENBC no Brasil
- Espetáculo "Dom Quixote", no Teatro Cultura Artística
- Apresentação do balé "Dom Quixote", no Teatro Paulo Autran
- Festival Jundiaí
- Ballet Paula Castro apresenta "Cenas", no Teatro Cultura Artística, Cenas Espanhola, Austríaca, Francesa, Chinesa, Italiana, Russa e Americana
- Noite de Gala - representando a aula de "Balé Clássico", no Teatro Cultura Artística

2003

- Apresentação do Ballet "O quebra nozes", no Teatro Cultura Artística
- Falecimento de seu pai, Dr. Alfredo Castro, em 27 de outubro, e de sua mãe, Sra. Mara Castro, dia 31, do mesmo mês
- Curso para formação de professores da ENBC
- 8ª avaliação da ENBC no Brasil
- Dez apresentações da BPC e Cia. de Dança - "Dia dos Namorados", no Shopping Higienópolis

2

- Curso para formaçã
- 9ª avaliação da ENB
- Dez apresentações
  "Dia dos Namorados
- Viagem a Cuba com
  internacional
- Espetáculo "Coppéli
  no Teatro Cultura Ar
- ENDA Juvenil - Sindi
  Dança do Estado de
  Fagundes
- Cia. de Ballet Paula
  e magia de Natal",
- "Playbill", no Teatro



004

o de professores ENBC
C no Brasil
do BPC e Cia. de Dança -
s", no Shopping Higienópolis
o jurada em concurso

a - Ballet em 03 atos",
tística
cato dos Profissionais de
São Paulo, no Teatro Antonio

Castro - "Fadas famosas
no Jardim Sul Shopping
Cultura Artística

2005

- Curso para a formação de professores da ENBC
- 10ª avaliação da ENBC no Brasil
- Viagem a Cuba
- Participação em diversos festivais
- Espetáculo "A coroação da cinderela", no Teatro Cultura Artística
- Festival de Dança de Joinville - "Toda a arte da dança", no Teatro Juarez Machado

2006

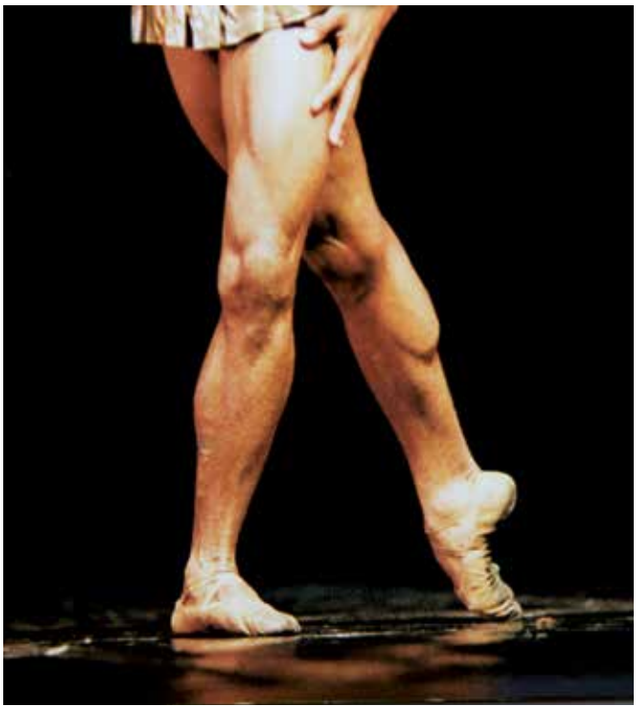
- Curso para formação de professores da ENBC
- 11ª avaliação da ENBC no Brasil
- Viagem a Cuba
- Participação em diversos festivais
- Espetáculo "Sítio do picapau amarelo", no Teatro Cultura Artística

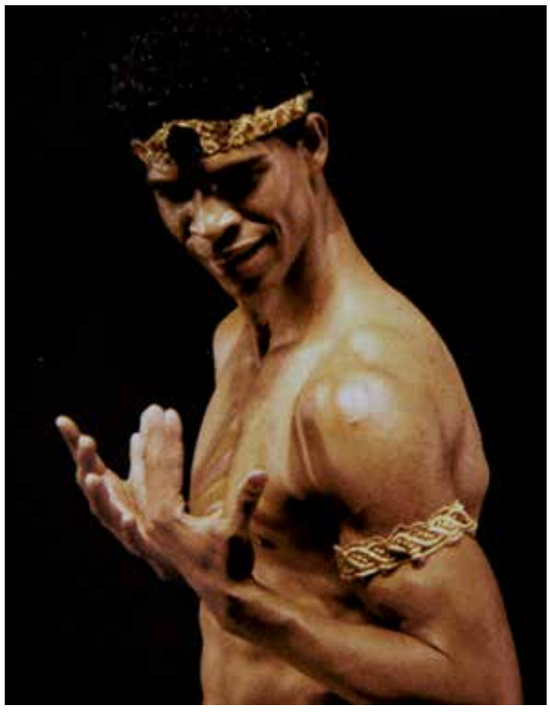






























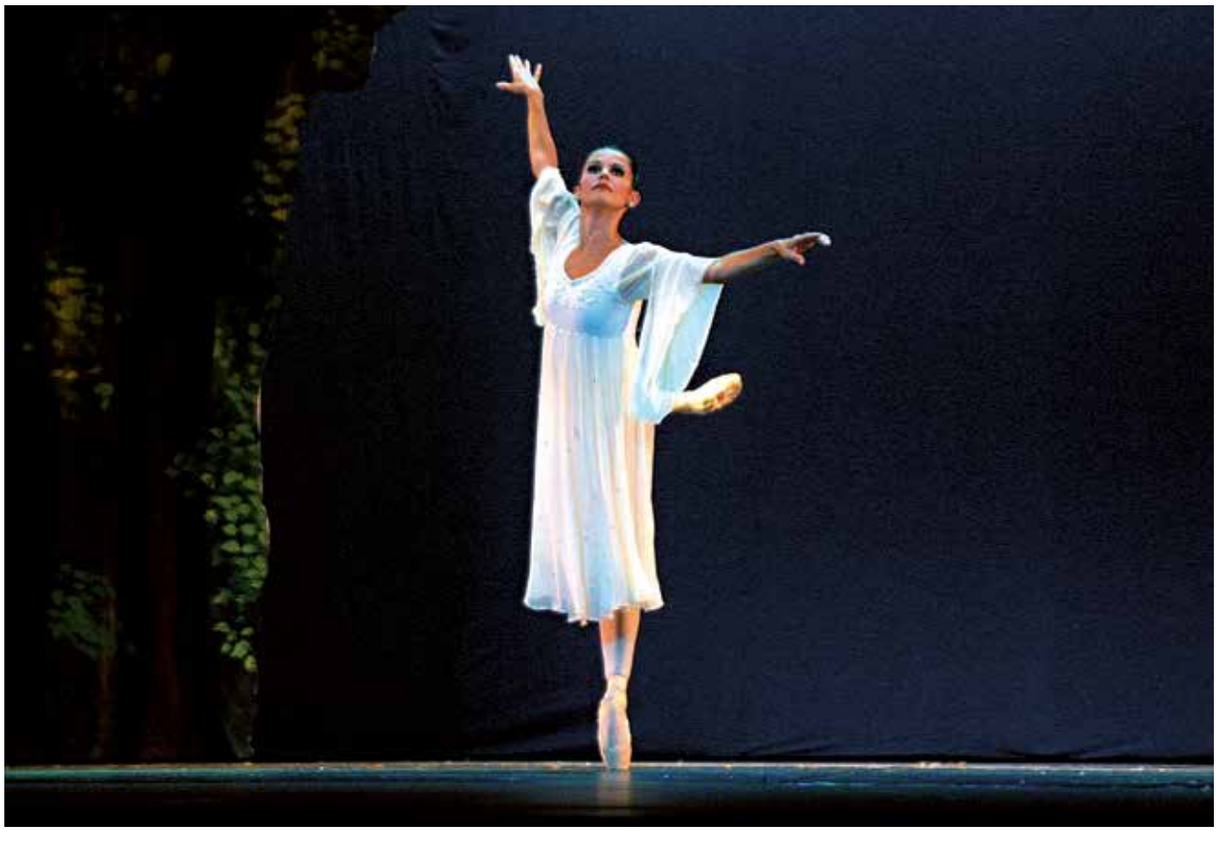






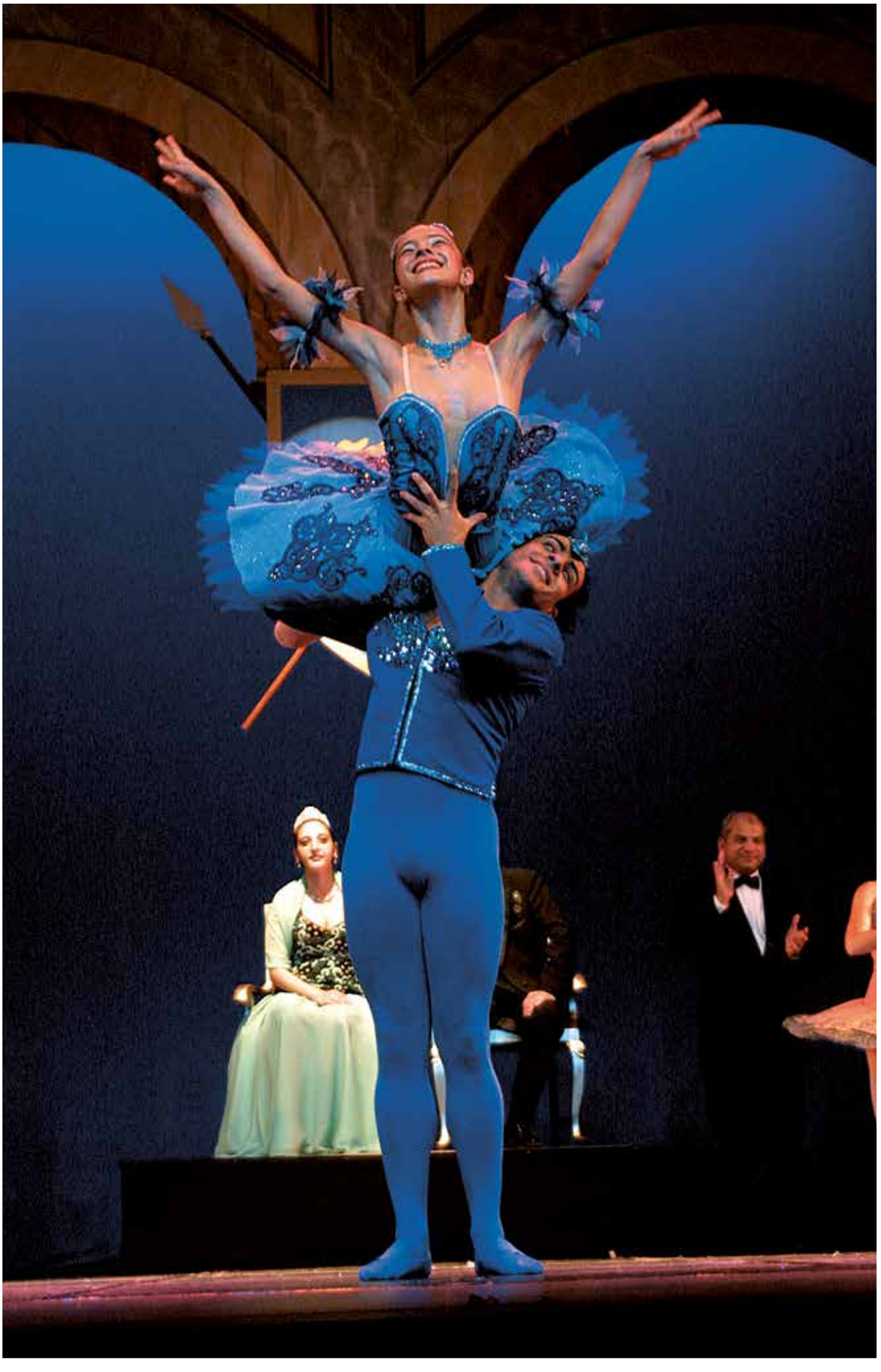














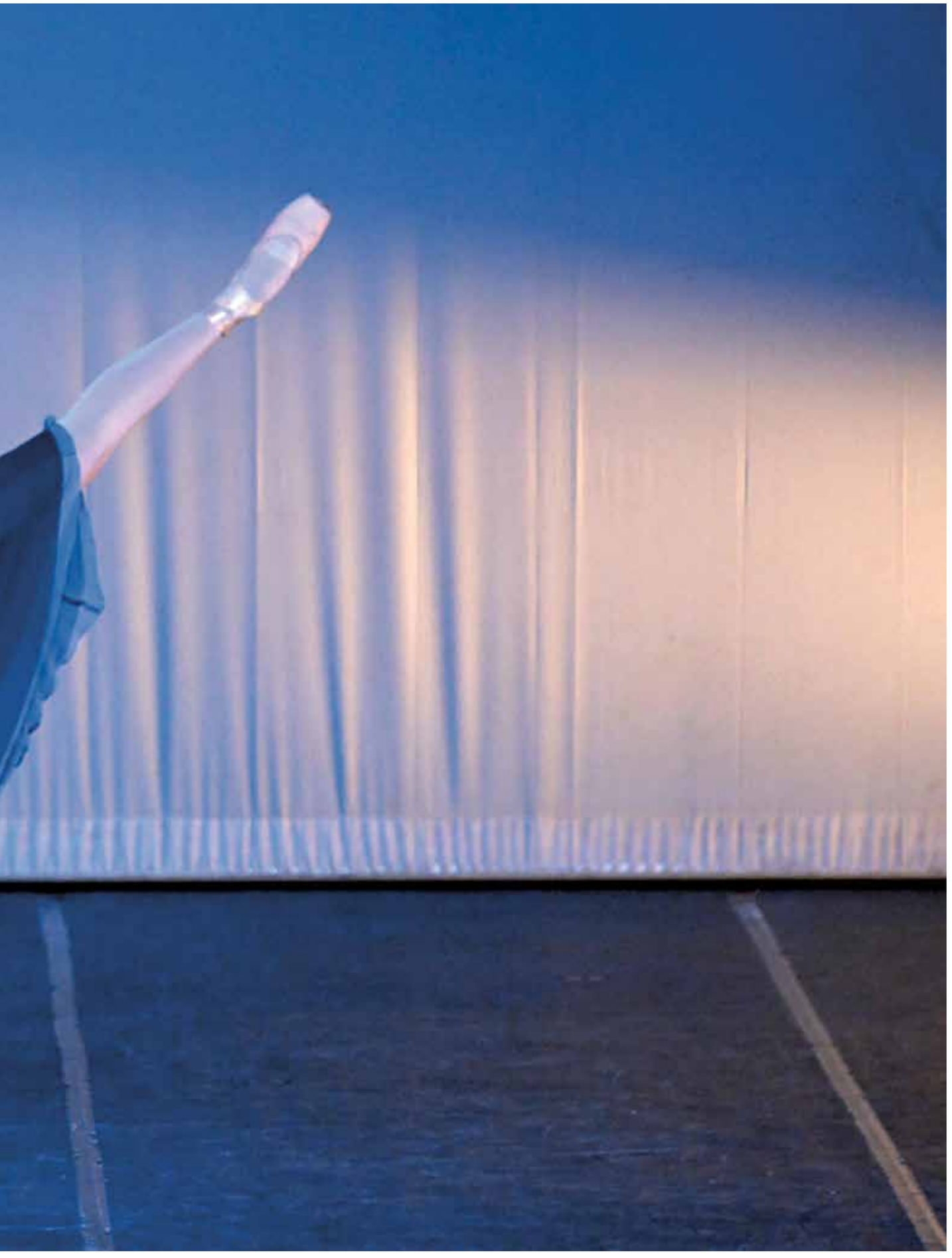


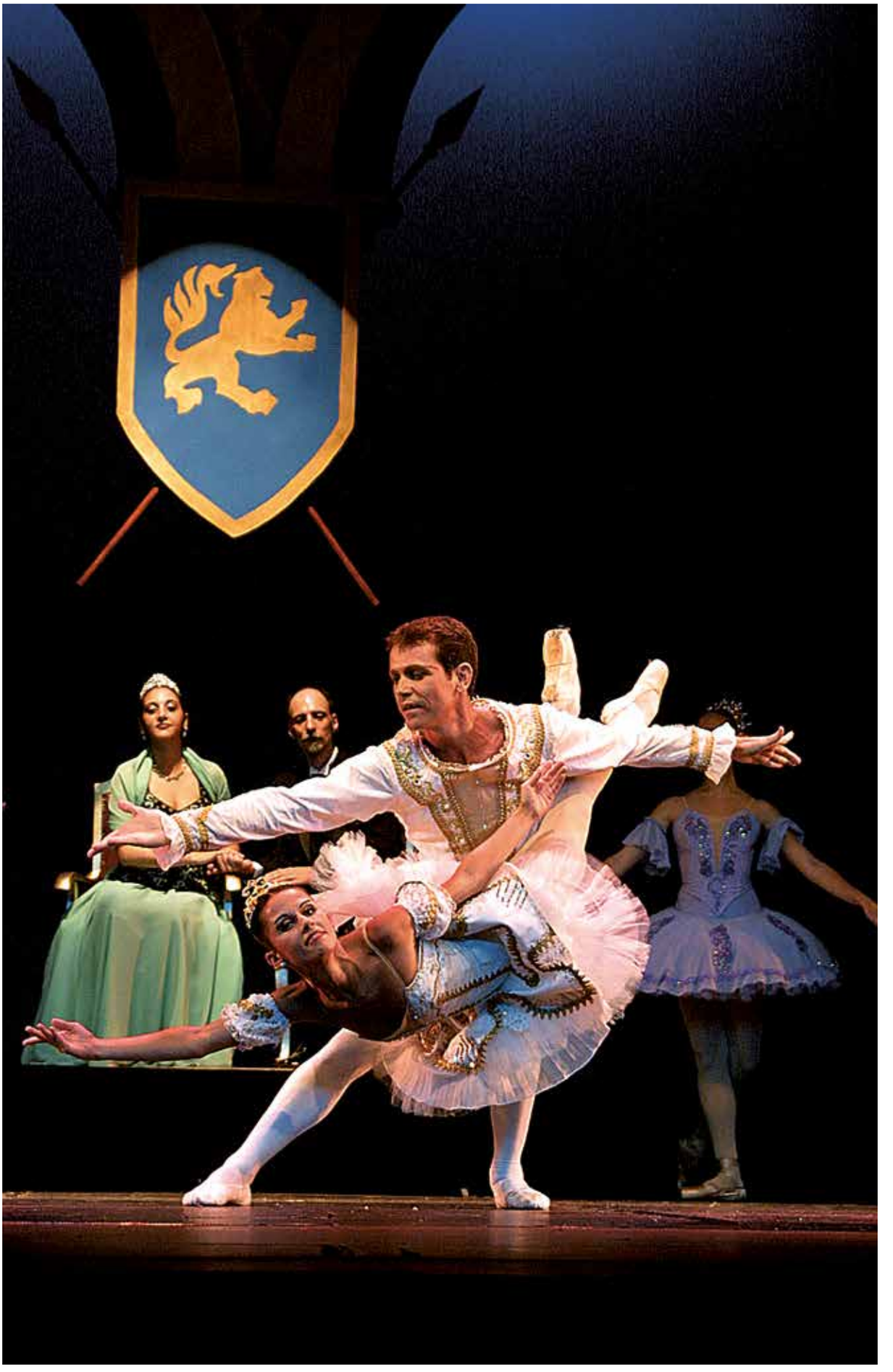

















































NOPOLIS


APRESENTAÇÃO
DO BALLET PAULA CASTRO
SHOPPING PÁTIO
HIGIENOPOLIS


Apresentações do
Ballet Paula Castro







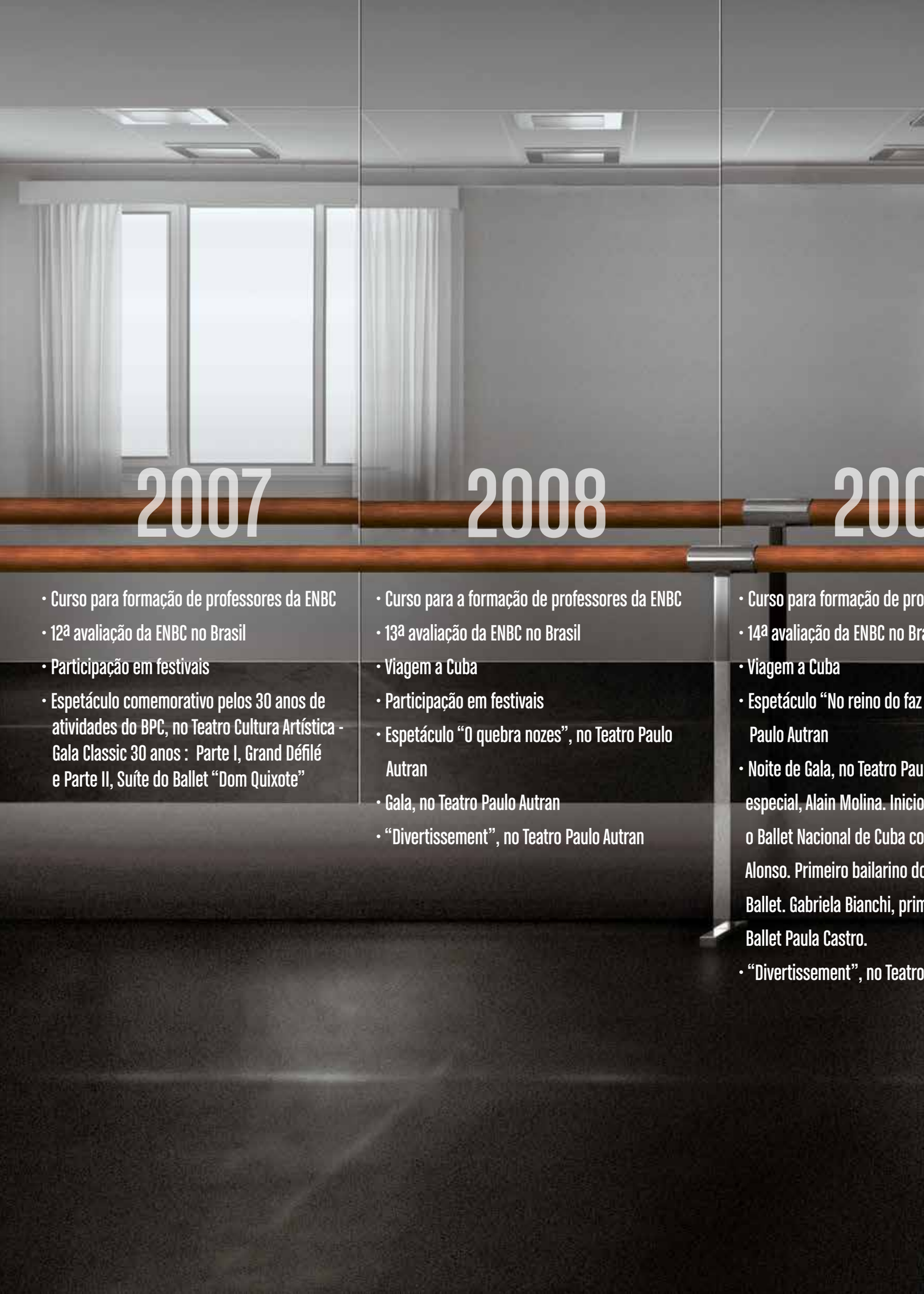




2007




2016



2007

- Curso para formação de professores da ENBC
- 12ª avaliação da ENBC no Brasil
- Participação em festivais
- Espetáculo comemorativo pelos 30 anos de atividades do BPC, no Teatro Cultura Artística - Gala Classic 30 anos : Parte I, Grand Défilé e Parte II, Suíte do Ballet "Dom Quixote"

2008

- Curso para a formação de professores da ENBC
- 13ª avaliação da ENBC no Brasil
- Viagem a Cuba
- Participação em festivais
- Espetáculo "O quebra nozes", no Teatro Paulo Autran
- Gala, no Teatro Paulo Autran
- "Divertissement", no Teatro Paulo Autran

200

- Curso para formação de pro
- 14ª avaliação da ENBC no Bra
- Viagem a Cuba
- Espetáculo "No reino do faz
  Paulo Autran
- Noite de Gala, no Teatro Pau
  especial, Alain Molina. Inicio
  o Ballet Nacional de Cuba co
  Alonso. Primeiro bailarino do
  Ballet. Gabriela Bianchi, prim
  Ballet Paula Castro.
- "Divertissement", no Teatro



09

fessores da ENBC
asil

de conta", no Teatro

lo Autran. Convidado
u a sua carreira com
m direção de Alicia
o North Carolina
neira bailarina do

Paulo Autran

2010

- Curso para formação de professores da ENBC
- 15ª avaliação da ENBC no Brasil
- Viagem a Cuba
- Espetáculo "A magia da dança", no Teatro Alfa
- "Dom Quixote" - Gala de Encerramento "Coppélia" e "Paquita"
- XIX ENDA - Encontro Nacional da Dança, no Teatro do Memorial da América Latina

2011

- Curso para a formação de professores da ENBC
- 16ª avaliação da ENBC no Brasil
- Espetáculo "Que princesa sou eu?", no Teatro Alfa
- "Divertissement", no Teatro Alfa



2012

- Curso para formação de professores da ENBC, introdução da maître Niurka Naranjo de Saá para cursos e avaliação
- 17ª avaliação da ENBC no Brasil
- Apresentação “Joias da dança”, no Teatro Alfa
- Gala 35 anos, no Teatro Alfa

2013

- Curso para formação de professores da ENBC
- 18ª avaliação da ENBC no Brasil
- Apresentação de espetáculo “Caleidoscópio”, no Teatro Alfa

2

- Curso para formaç
- 19ª avaliação da EN
- Apresentação “A b
depois”, no Teatro



2014

ão de professores da ENBC
NBC no Brasil
ela adormecida 100 anos
Alfa

2015

- Curso para formação de professores da ENBC
- 20ª avaliação da ENBC no Brasil
- Espetáculo “Um conto brasileiro”, no Teatro Alfa

2016

- Preparação para a nova fase dos 40 anos BPC
- Sociedade com Fernando Castro Freire para expansão empresarial
- Abertura de mais uma unidade do BPC, no bairro da Pompéia
- Apresentação do balé “O quebra nozes”, no Teatro Alfa
- Apresentação do Teatro Musical “Os descendentes”, no Teatro Alfa
- Viagem a Cuba para renovação contrato Cneart / BPC
- 21ª avaliação da ENBC no Brasil
- Curso para formação de professores da ENBC
















































BALLET PAULA CASTRO
A BELA ADORMECIDA
100 Anos depois...















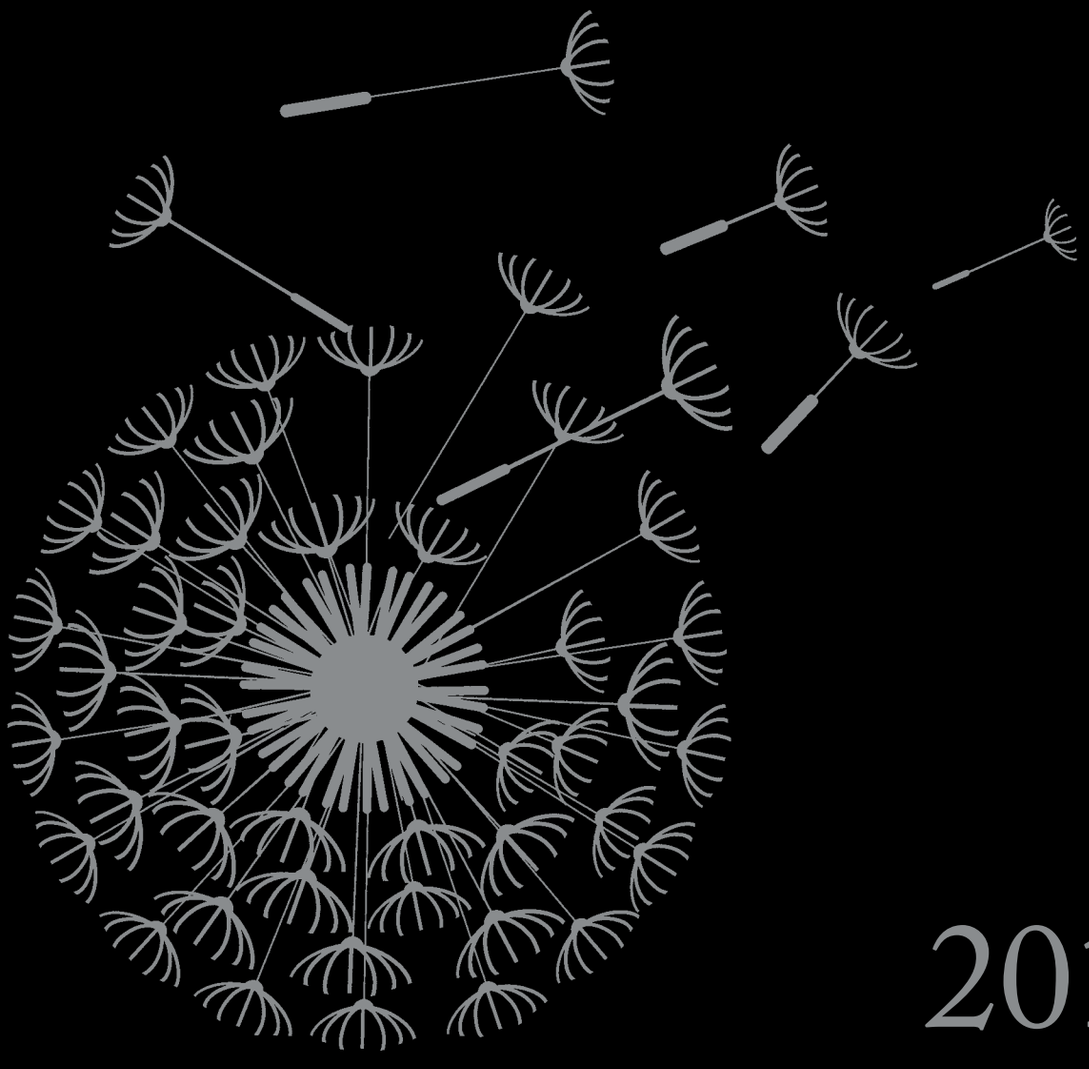












2017

Para aqueles que me acompanham

Aqui começa uma nova fase.....
Quantas histórias vividas para se contar! A vida que segue, os caminhos que percorremos e os que iremos trilhar!

Que a arte, o amor, o equilíbrio, a paixão e a união prevaleçam nas novas décadas que virão, perpetuando o nome do BALLET PAULA CASTRO com a mesma excelência de hoje. Sigam em frente! Continuem a nossa história! Enriqueçam com suas ideias o que vamos contar daqui pra frente!

Vocês, meus alunos e professores, são a história viva da escola e ela deve continuar sua trajetória dentro do sonho da sua idealizadora, com a mesma força e paixão que foi contada até agora.

À frente dessa nova jornada, Juliana levará toda uma equipe de novos profissionais, na busca contínua da realização imortal desse sonho!
Escolheu esse caminho e se preparou para isso; agora é seguir em frente!
Hoje só posso agradecer a todos que fizeram e fazem parte de tudo isso...



2017...

- Abertura da unidade do BPC, no bairro do Alto de Pinheiros
- Curso de formação de professores da ENBC
- 22ª avaliação da ENBC no Brasil
- Viagem a Cuba - pesquisa para edição de livro comemorativo dos 40 anos do BPC
- Reativação da Paula Castro Cia. de Dança para a comemoração dos 40 anos, com a apresentação do balé clássico de repertório " O Lago dos Cisnes"
- Apresentação do balé "O Lago dos Cisnes", no Teatro Alfa
- Apresentação do Teatro Musical "Mary Poppins", no Teatro Alfa
- Lançamento do Livro da História dos 40 anos do Ballet Paula Castro























O LAGO DOS CISNES

PAULA CASTRO
CIA DE DANÇA



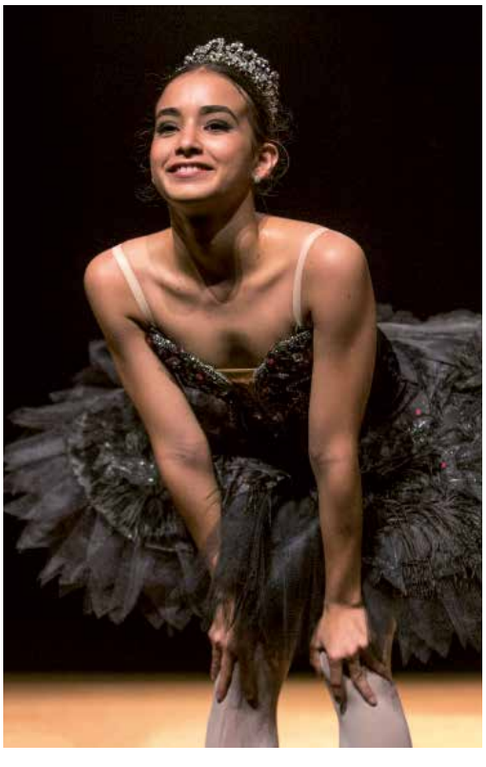














BALLET CUBANO
A JOIA DA
REVOLUÇÃO

Escola Nacional de Ballet de Cuba
Ramona de Saá Bello
Fernando Alonso
Miguel Cabrera
Rolando Ortega



ESCOLA *NACIONAL* DE BALLET *DE CUBA*

23 ANOS DE PARCERIA





omo será que a pequena ilha de Cuba, com seus doze milhões de habitantes se transformou numa das mais respeitadas escolas de balé em todo mundo? Como será que o mais carismático país do Caribe formou grandes bailarinos reconhecidos no mundo todo, exportou talentos e criou um método de ensino próprio, adaptado às condições físicas e culturais de seu povo? Com muito trabalho e com uma ajuda admirável de Fidel Castro, seu mais conhecido comandante.

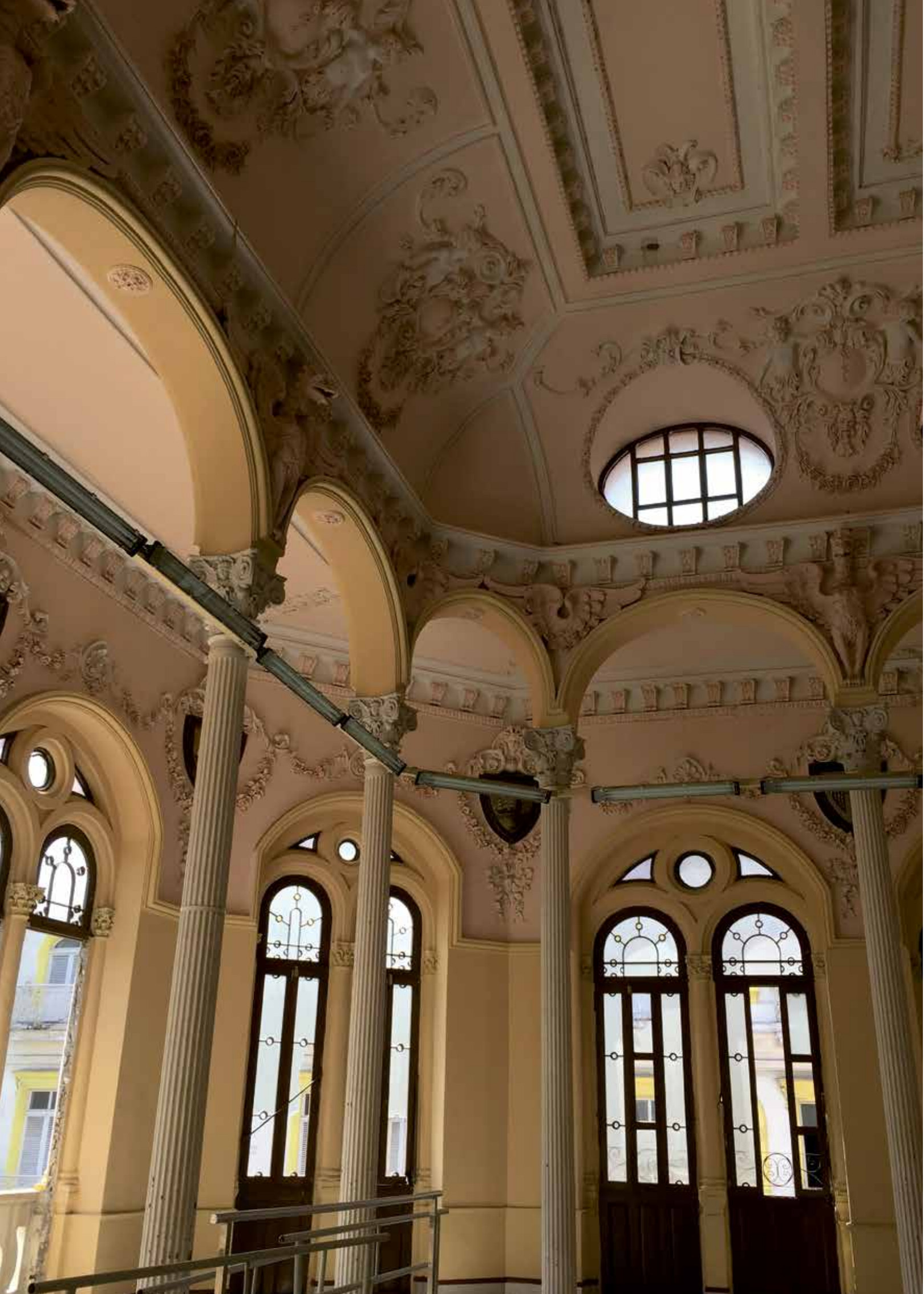
Em 1959, ao assumir o governo revolucionário, Fidel já tinha na cabeça que o balé deveria ser ensinado a grande maioria do povo... Segundo nos ensina o professor Miguel Cabrera, com vários livros publicados sobre balé, embora a atividade tenha aparecido em Cuba no final do século XVIII, foi somente a partir 1928, depois de inaugurado o Teatro Auditorium, que se começou a pensar numa escola mais organizada.

Três anos depois, em 30 de junho de 1931, surge a Escola de Ballet Pro-Arte Musical, coordenada pelo professor russo, Nicolás Yavorski. Sob sua direção, Alicia Martinez, que tornaria-se uma das bailarinas mais famosas do mundo, como Alicia Alonso, começou a dançar. Em 1933, entrou para a escola, Alberto Alonso, cujo irmão, Fernando Alonso, entraria mais tarde, também como bailarino e acabaria se casando com Alicia.









Em 1939, com a saída do professor Yavorski, o búlgaro George Milenoff reorganiza e aumenta o número de alunos da escola e passa a produzir várias montagens.

Naquela mesma época, Fernando e Alicia Alonso já eram considerados bailarinos profissionais nos Estados Unidos; Alberto Alonso estava na Europa. Quando os três voltaram para Cuba, em 1941, Alberto transformou-se no diretor da escola, que passou a contar com duzentos alunos! Sete meses depois de assumir, Alberto começou a produzir os festivais de balé.

Essa trinca foi responsável por manter vivo o balé em Cuba e lhe dar projeção internacional. Eram entusiastas apaixonados e faziam de tudo para popularizar o balé em seu país, onde a frente da Pro-Arte Musical estava a direção de Alberto Alonso.









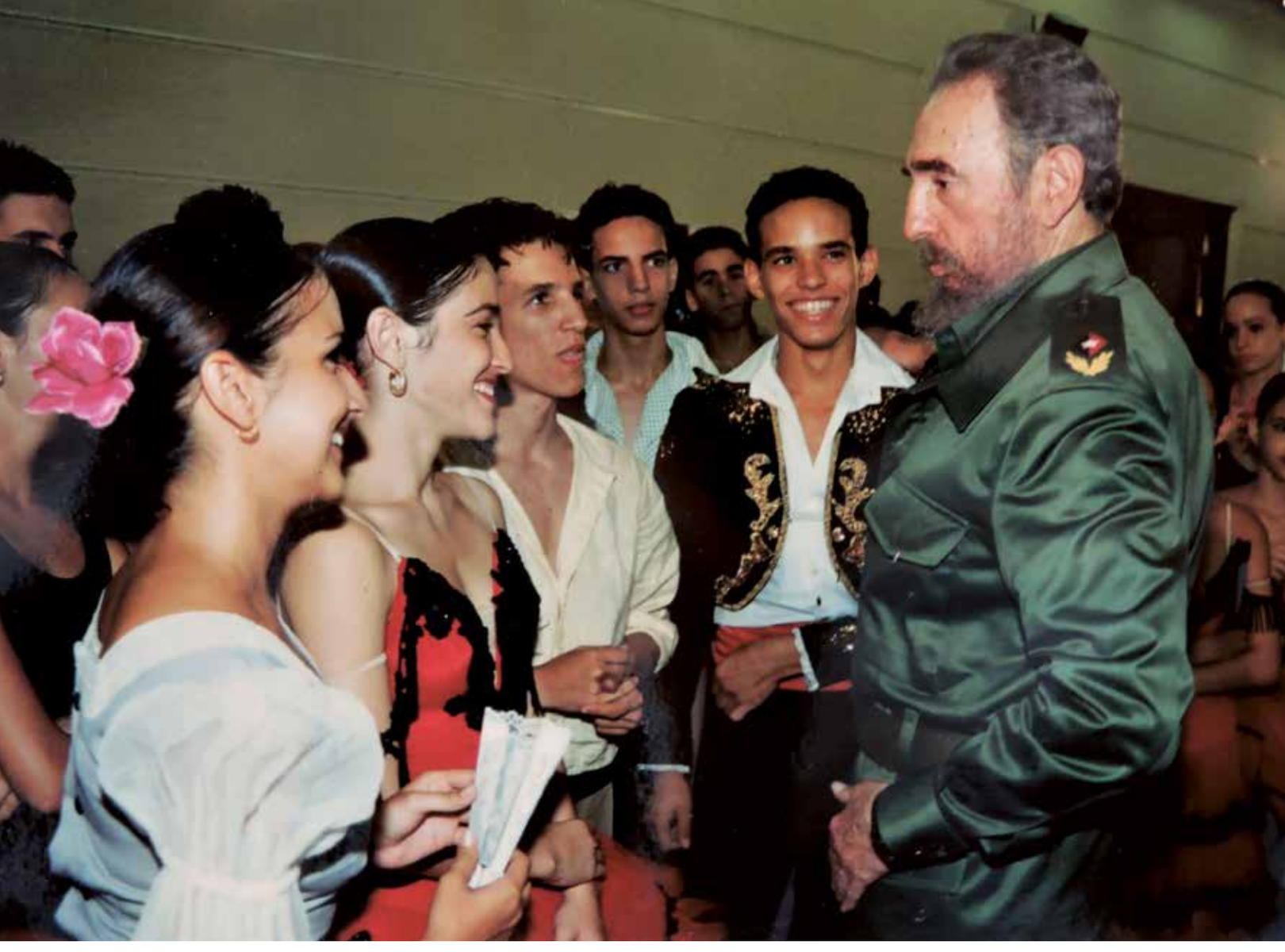












Desde o início, a escola procurou uma maneira própria e única de ensinar balé aos seus alunos. O fato é que eles pegaram o que havia de melhor nas escolas francesas, russas, britânicas, italianas e americanas e as adaptaram às raízes multiculturais de Cuba.

Em meados do século XX foi criada a Academia de Ballet Alicia Alonso. Com essa nova escola, a dança teve um enorme desenvolvimento no país. A bailarina cubana é diferente das outras; ela procura a perfeição, usa a energia e a paixão em seus movimentos. Já com os homens, o que mais impressiona são as piruetas, os saltos acrobáticos; eles saem do chão com enorme facilidade, o que os faz verdadeiros atletas, mostrando uma virilidade na dança que se tornou a chancela dessa escola.
Durante a ditadura de Fulgêncio Batista (1952-1959), o Ballet Nacional de Cuba foi destruído, pois os bailarinos mais icônicos da ilha, Alicia e Fernando Alonso, se recusavam a contribuir com o regime.

Uma das primeiras ações da Revolução liderada por Fidel Castro foi reabrir o Ballet e criar leis de incentivo à cultura da dança. Foi o auge do ensino do balé em Cuba.
Fernando Alonso, seu primeiro diretor, preparou bailarinas de fama internacional. Seu trabalho continuou pelas mãos e talento de Ramona de Saá Bello. Seus professores viajam o mundo para ensinar o método.

Em 1961, se cria a Escola Provençal de Ballet Alejo Carpentier, sendo a primeira escola na formação de bailarinos, depois do triunfo da Revolução.



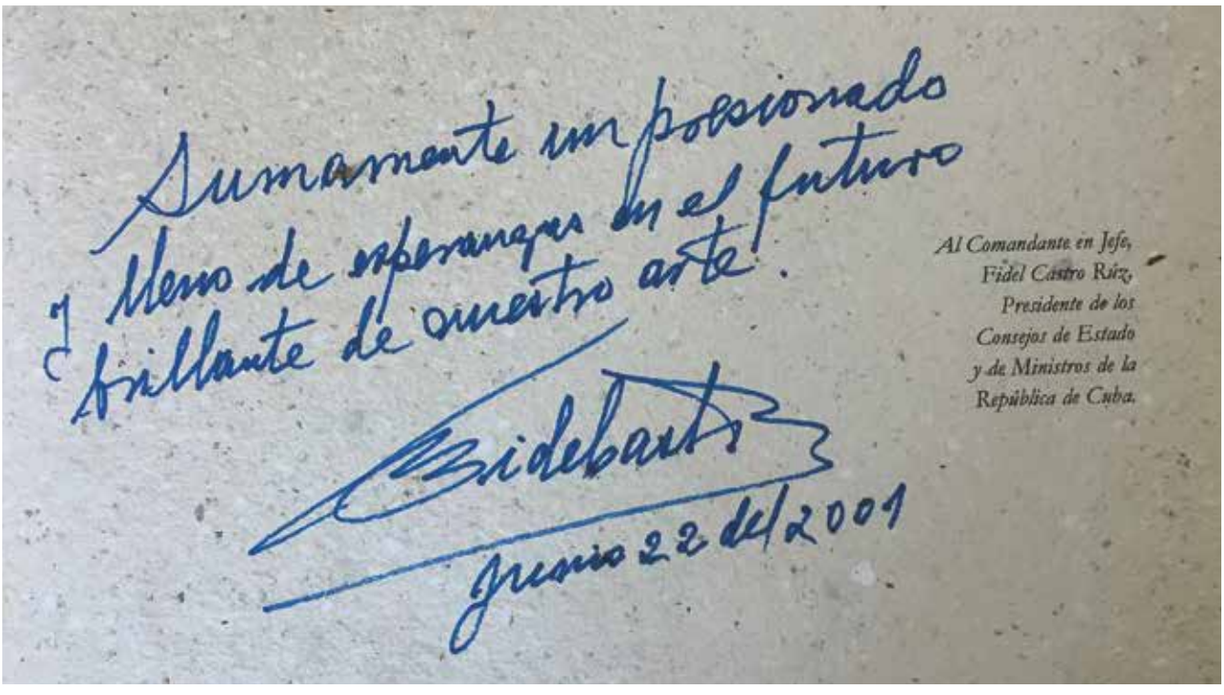












Em 1962, com a iniciativa do Comandante Fidel Castro, foi fundada a Escola Nacional de Arte, reunindo todas as artes em um complexo de grande porte; posteriormente, foi instalada uma escola de arte, em cada província de Cuba. Em Havana, criam-se então dois níveis de ensino fundamental e médio; em seguida, o sucesso acontece em uma província de Camagüey. Essa escola de balé, também passa a ter dois níveis de ensino. Essas ações tinham como objetivo, formar e ingressar os bailarinos nas duas companhias que existiam no país.

Em 1994, a metodologia de ensino da Escola Nacional de Ballet de Cuba chega ao Brasil através da iniciativa de Paula Castro. Foi firmado um convênio de exclusividade, para representar e implementar a metodologia de ensino do balé da Escola Nacional de Ballet de Cuba (ENBC), entre o Ballet Paula Castro e o Governo Cubano. A forma como o trabalho é desenvolvido no Brasil é única no mundo.

Desde o ano 2000, a ENBC Fernando Alonso está instalada no belo palacete do famoso Passeio do Prado, cujo edifício foi restaurado e adaptado para facilitar suas atividades. No livro "Sapatilhas da Revolução - O legado de Alicia Alonso ao balé cubano" - as autoras Paloma Faria Quintas e Paula Boracini dão uma bela explicação sobre o método de ensino praticado na ilha de Cuba:

– O método cubano reúne a agilidade dos pés, da escola italiana; a sobriedade e o trabalho dos braços da escola inglesa; a elegância da francesa e o virtuosismo da russa, para mencionar apenas as mais relevantes.

Na década de 60, os irmãos Alonso começaram a desenvolver o método, que enriquecido com a dramaticidade e musicalidade inerente aos latinos, veio a ser reconhecido, mundialmente, como um dos mais virtuosos. Com os elementos naturais da cultura de seu povo, através de determinados movimentos de quadris e braços, comuns às danças populares do Caribe, eles adaptaram os movimentos clássicos para o físico dos bailarinos latinos - muito diferente do físico europeu, mais longilíneo.



Era a Metodologia Cubana de ensinar o balé clássico. E foi exatamente a então esposa de Fernando Alonso, a bailarina absoluta de Cuba, Alicia Alonso, a mais perfeita tradução da escola cubana de balé.

Depois dela, gerações e gerações de grandes nomes começaram a surgir naquela ilha caribenha, encantando público e crítica do mundo todo. Um povo naturalmente dançante (o caribenho em geral e os cubanos em particular), encontrou nessa metodologia a oportunidade de aprender o clássico com desenvoltura própria.

Em agosto de 2016, quando Fidel completou 90 anos, Alicia Alonso fez questão de homenageá-lo e disse: "Agora em seu aniversário de 90 anos, é justo que recordemos o que nos entregou e que digamos, mais uma vez, junto com todo o povo: obrigada, Fidel".



Hoje, a Escola Nacional de Ballet conta com uma bela estrutura.

É referência e reconhecida, mundialmente.

Os bailarinos cubanos nos sugerem uma pintura em movimento, uma mistura da disciplina revolucionária com o ritmo do sangue latino...
A ENBC Fernando Alonso, sempre se manteve aberta para receber alunos de diversas partes do mundo. A Escola Nacional de Ballet de Cuba tem à sua frente a direção da maestra Ramona de Saá Bello, que além de fundadora e responsável por toda a metodologia, mostra a qualidade principal e o espírito que captou com o convívio do trio Alonso.

RAMONA *DE SÁA* BELLO

Diretora da Escola Nacional de Ballet de Cuba
Maestra, coreógrafa e *metodóloga*





biografia e os títulos da cubana Ramona Elcira de Saá Bello impressionam. É doutora Honoris Causas em Arte, diretora e professora da Escola Nacional de Ballet, do Instituto Superior de Arte. Professora da metodologia cubana de balé do Centro Nacional de Escolas de Arte.

Na Escola Nacional de Ballet, em Havana é queridíssima e permanece atuante, aos 78 anos. Em várias partes do mundo é conhecida como Chery, apelido carinhoso. Dado seu enorme talento, compreensão e capacidade no ensino da dança, com vigor, disciplina, sensibilidade e paixão; tornou-se um ícone da dança mundial.
Nascida em Havana, em 1939, a dança entrou em sua vida porque sua família leu no jornal, em 1951, uma convocação da Academia de Ballet de Alicia Alonso para novas bailarinas. Foi com a irmã. E, no dia da primeira apresentação, quando chegou a sua vez, Alicia Alonso lhe disse:
– Mas você já dançou!

Não era ela, mas sim, sua irmã gêmea Margarita. Mandou chamar a irmã e as duas começaram a frequentar a escola. Tinham 11 anos e, aos 14, já dançavam com outras bailarinas que faziam parte da Academia de Ballet. Na época do governo ditatorial de Fulgêncio Batista, assim como Alicia Alonso, Ramona vivia nos Estados Unidos; ela e suas colegas costumavam dançar na Califórnia.



Em 1956, o balé perdeu todo o apoio que tinha do governo cubano. Porém, quando Fidel Castro entrou em Havana, vitorioso em sua Revolução, uma de suas primeiras ações foi reorganizar o balé no país. A relação de Ramona com Fidel Castro foi, desde o início, inspiradora. Ela o via como uma figura muito carismática e um entusiasta das artes, que sempre apoiou a dança. Mas destaca que o importante mesmo para Fidel, era fazer do povo cubano, um povo culto.

Discípula de Alicia Alonso, Ramona fez seus estudos com a bailarina mais reconhecida e um mito em Cuba. Foi fundadora do Ballet Nacional de Cuba e transformou-se numa de suas principais figuras jovens, até alcançar a categoria de solista. Assumiu a direção da Escola Nacional de Ballet, foi promotora e fundadora da Carrera de Arte Danzario, do Instituto Superior de Arte. Dirigiu os trabalhos de elaboração dos primeiros planos e programas de estudo do perfil do balé cubano e foi a primeira professora da metodologia de ensino.

Sua total compreensão das ideias de Alberto, Fernando e Alicia Alonso e sua capacidade de por em prática os ensinamentos, representam para os cubanos, seu mais notável trabalho. Quando o Ministério da Cultura foi criado, tornou-se professora do método cubano no Centro Nacional de Escolas de Arte. Seu trabalho foi fundamental para o desenvolvimento do sistema de ensino do balé cubano, tanto no país, quanto fora dele. Como pedagoga e conferencista, ministrava cursos para professoras, fazia parte de júris em concursos, além de preparar jovens para exibições internacionais.



Esteve a trabalho na África do Sul, Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Bulgária, Equador, Espanha, Estados Unidos, Itália, México, Nicarágua, Peru, na antiga União Soviética e Venezuela.

Também foi eleita membro do Comitê de Especialistas do Prêmio Mundial da Dança, no Principado de Mônaco. Ramona é a responsável pela formação dos principais bailarinos cubanos que atuaram ou atuam em grandes companhias internacionais, não só como maître,



mas como responsável pelo ensino de excelência que impõe a todos os professores e alunos da ENBC.

Ramona, a Chery, tratada como uma rainha por todos, dançou até que um problema no joelho a impediu de continuar. Mas, a pedido de Fernando Alonso, passou a contribuir com a escola de outras maneiras.















De 1966 a 1977, Ramona assume a direção da ENBC e a assessoria de todas as escolas

de balé.

A partir de 1975, Ramona começa uma assessoria internacional, principalmente no México, em seguida na Itália, no Peru e no Brasil, entre outros.

E, certamente, no Brasil, a ideia de internacionalização do ensino cubano foi onde o método melhor funcionou. Ela lembra o primeiro telefonema que recebeu de Paula Castro.

– Paula queria que eu visitasse o Brasil e que trouxesse um bailarino para dançar com as suas bailarinas... Ela estava montando "Coppélia" e faltava a presença de um homem... Somos um celeiro na formação de bailarinos homens!

Segundo Ramona, o clima quente de Cuba faz toda a diferença no desempenho dos bailarinos.

– Em muitos países da Europa o ano todo é frio, aqui é calor o tempo todo e isso faz com que os nossos estudantes sejam muito flexíveis, tenham, em geral, extensões altas.

Essa característica é muito importante em nosso país e no Brasil é semelhante.

A parceria, firmada há vinte três anos com o Ballet Paula Castro, faz tanto sucesso que, até hoje, é exclusiva no mundo.

Ramona afirma:

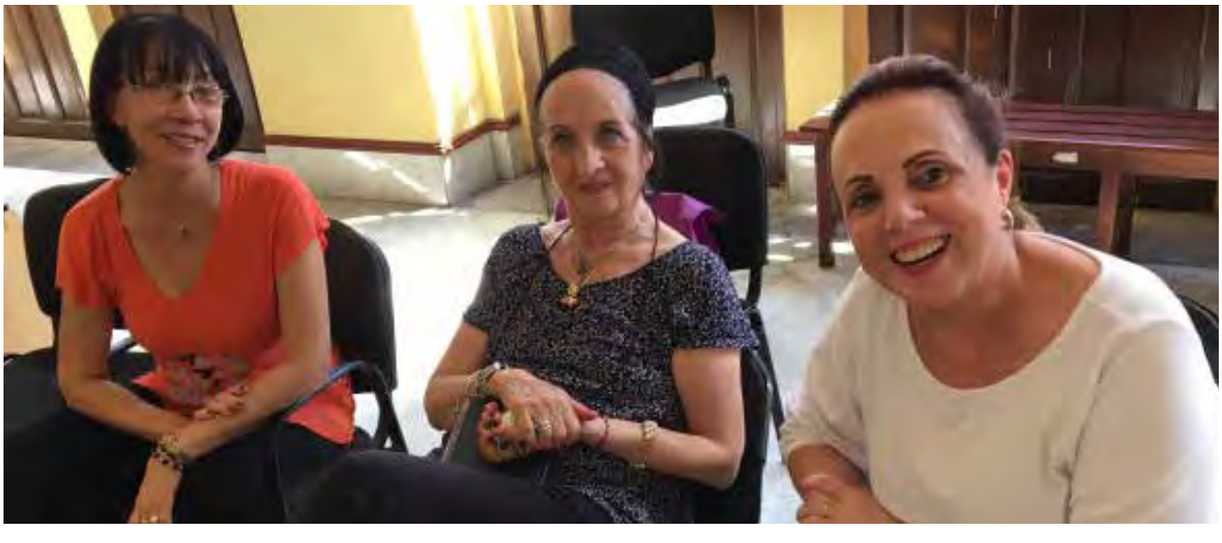
– O resultado tem sido excelente!

Paula Castro complementa:

– O trabalho dessa metodologia, aqui no Brasil, na forma que nós fazemos, é único no mundo.

A divulgação da escola cubana na Europa e nos Estados Unidos se dá através do trabalho da professora Ramona e das professoras que eles mandam para lá.

Mas é só no Brasil que fazemos o trabalho com crianças e toda essa sistematização, formando os alunos com a chancela da ENBC.







Ramona teve três filhos; duas de suas filhas dançaram em Cuba, na Itália e nos Estados Unidos.

Niurka segue seus passos; formada pela ENBC e diplomada pelo Instituto Superior de Artes é também uma especialista no que faz.

Considerada uma metodóloga desse programa de ensino, além de maître de nível internacional, é junto com a mãe, responsável pela continuidade do programa, no Brasil.



FERNANDO *ALONSO*

Bailarino, coreógrafo, maître e metodólogo
Fundador e criador do programa de ensino
da Escola Nacional de Ballet de Cuba





Quem diria que seria aclamado como um dos maiores bailarinos do mundo o cubano Fernando Alonso que só começou a dançar aos vinte e um anos? Era 1935. E ele ficou maravilhado pela possibilidade de misturar suas grandes paixões: a música, os exercícios físicos e a beleza plástica dos movimentos do balé. Simplesmente compensou a idade com seu enorme talento na dança, a ponto de ser um dos bailarinos mais completos e fascinantes do mundo e de receber o grande prêmio Benois da Danse, no Teatro Bolshoi de Moscou.

Naquele ano ele havia se formado em Ciências Comerciais nos Estados Unidos e voltando a Havana para trabalhar como taquígrafo-mecanógrafo bilíngue numa empresa açucareira. E, então percebeu que o balé era o complemento de sua alma artística.


ALICIA
ALONSO
Prima
Ballerina
Assoluta
VAI







Sua estreia como bailarino aconteceu apenas um ano depois com o espetáculo Claire de Lune, altamente elogiado pela crítica. Mas, os problemas econômicos de Cuba obrigaram seu retorno aos Estados Unidos, no início de 1937. Já em Nova Iorque, no mesmo ano, casa-se com a também cubana e bailarina Alicia Ernestina de la Caridad del Cobre Martínez del Hoyo – que se tornaria a grande Alicia Alonso - no Consulado de Cuba.

Fernando foi estudar balé com Mijail Mordkin e, em sua companhia tornou-se profissional. Ingressou, em seguida, na School of American Ballet, fundada e dirigida por Lincoln Kirstein e pelo celebrado George Balanchine. Com eles, aprendeu a superar seus obstáculos, melhorou o nível técnico e artístico. Logo, Fernando e Alicia integraram a prestigiada escola americana, a ponto de participarem do Ballet Caravan, fazendo excursões e festivais por todo o país. Ali, o casal de bailarinos teve inúmeras possibilidades de crescer no mundo do balé clássico. E como cresceu!

Foi no início de 1941 que Fernando e Alicia voltaram a Cuba e Fernando assumiu o cargo de secretário da presidência da diretoria da Pro-Arte. Dirigido com entusiasmo por seu irmão Alberto, também bailarino, Fernando esteve no I Festival de Ballet da Escola Pro-Arte dançando La Hija del General, com músicas de Strauss, em 1943. Depois dessa experiência, Fernando e Alicia vão para a School of American Ballet nos Estados Unidos.

Trabalhou ao lado da mulher e do irmão Alberto.

Uma vida de três Alonsos, entrelaçada. Em 1948, eles que sonhavam criar uma nova companhia de balé cubana, fizeram acontecer no palco do teatro Auditorium onde funcionava o Ballet Nacional de Cuba.

Foram os três também, que fundaram a Escola Cubana de Ballet, onde desenvolveram o reconhecido método de ensino utilizado no Brasil pelo Ballet Paula Castro e outras escolas. Fernando tornou-se o diretor geral, Alberto, o diretor artístico e Alicia, a primeira bailarina. O historiador e professor cubano Miguel Cabrera afirma, em seu livro El Ballet en Cuba, que uma grande parte da obra do balé de Cuba, por um longo período de mais de vinte e cinco anos, está intimamente ligada a Fernando Alonso, que considerava o ensino o mais transcendental trabalho de sua vida.



Assimilando os elementos valiosos das escolas que já existiam, Fernando começou a desenvolver um método adaptado para o corpo e cultura do povo cubano, como reconhece Miguel Cabrera. O método levou em conta as condições climáticas, tradições culturais e o movimento estético que eles haviam escolhido para o nosso balé. Fernando aprofundou seus conhecimentos sobre o desenvolvimento da técnica acadêmica através da história e seguiu os passos de Carlos Blasis, o erudito e pedagogo italiano que lhe havia ensinado o rigor científico do ensino desta arte. Fernando estudou o condicionamento da técnica aliadas às leis físicas que regem o movimento dos bailarinos no espaço, assim como os detalhes mínimos do corpo humano, desenvolvidos desde o ponto de vista anatômico, como cinesiológico e psíquico.

A escola cubana de balé teria surgido na origem de todas essas buscas e acabou se transformando na mais alta aspiração dos bailarinos no incerto período da história do país, que durou de 1948 até 1959. Com a vitória da Revolução, em janeiro de 1959, Fernando Alonso teve papel importante na nova concepção cultural cubana com os cargos que exercia na companhia e na escola de balé. Ficou nos dois cargos até 1968. Nesse período o Ballet Nacional de Cuba recebeu inúmeros prêmios internacionais, como em Moscou e Paris.







Em 1975, Alicia e Fernando Alonso deixam de existir como casal. Os dois se separam e pouco tempo depois, Fernando assume a direção do Ballet Camagüey, outra companhia surgida na ilha, em 1967. Ali, também mantém viva a escola de Cuba e forma inúmeros profissionais da dança.

Nos anos seguintes ajudou a implementar novas técnicas de balé no Brasil, Peru, Bolívia, Equador e Guiana. Recebeu prêmios internacionais por sua dedicação pelo balé. Dirigiu ainda, a Companhia Nacional de Dança do México, o Ballet de Monterrey (1992-1994).

Consciente de haver chegado ao topo de suas possibilidades como bailarino,
Fernando Alonso parou de dançar; porém, nunca abandonou a dança.

Seu Diário de Viagens, tesouro guardado no Museu Nacional da Dança, em Havana, reúne informações e confissões preciosas para a história do balé cubano.
Em Cuba, ele se manteve sempre ativo, ocupando cargos, presidindo júris em concursos internacionais e viajando para receber prêmios e reconhecimento. Seu prestígio entre os cubanos foi imenso, até sua morte aos 98 anos, em 2013, em Havana. A agência cubana de notícias, Prensa Latina, prestou uma homenagem ao bailarino, ao publicar o elogio da escritora Toba Singer, autora de um livro sobre Fernando.
“Muitos professores têm uma espécie de sensibilidade, mas não existe um programa abrangente que treine centenas de estudantes, e além de convertê-los em bailarinos e os forme como grandes professores.”



Quem diria? O grande Fernando Alonso tornou-se um reconhecido profissional da arte, lúdico, enérgico e em permanente contato com o ensino do balé cubano, além de ser considerado um dos pedagogos mais relevantes, segundo Miguel Cabrera, que com ele conviveu por anos.

Ele, que nasceu Fernando Juan Evangelista Eugênio de Jesus, em 27 de dezembro de 1914, em Havana, era neto de espanhóis.

Seu pai era contador e a mãe, Laura, pianista que tinha o costume de embalar o sono de Fernando – e depois também seu irmão Alberto, nascido em 1917 – ao som das obras de Chopin, que ela mesma tocava ao piano.

Laura criou em sua própria casa um conservatório musical e, evidentemente, colocou os dois meninos para ali estudar. Levava os filhos desde pequenos para assistir as montagens operísticas que se faziam em Havana. Deu a eles um embasamento cultural que acabou se refletindo no futuro brilhante dos dois.

Em 1928, ela e o marido mandaram os dois meninos estudar nos Estados Unidos e, nas férias cubanas de 1931 e 1932, assistiram pela primeira vez, apresentações da então Escola de Ballet da Pro-Arte Musical, precursora da atual EBNC.

Fernando Alonso tornou-se o pai da dança clássica de Cuba.

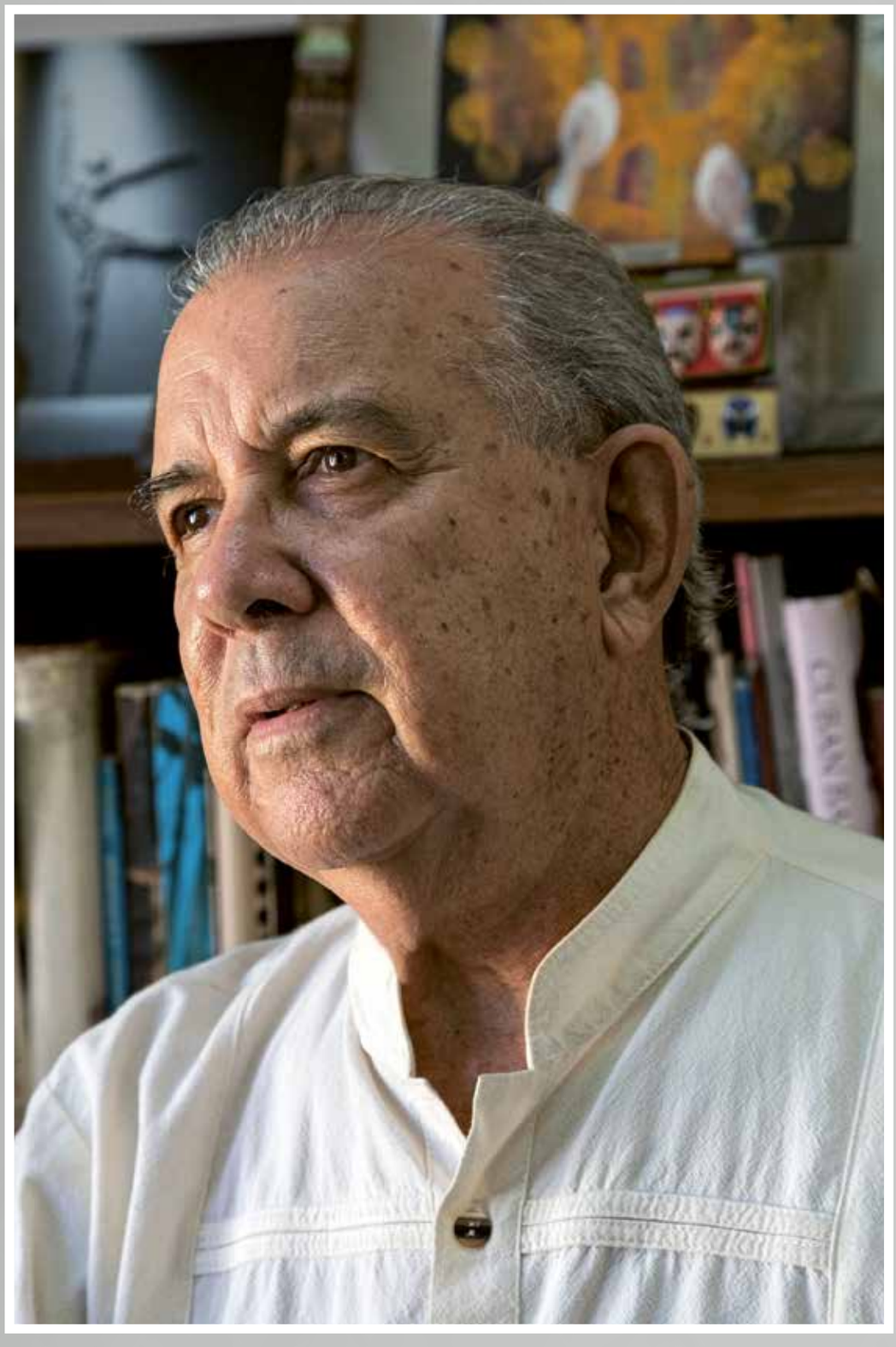
Aquele menino que até os vinte e um anos não dominava os saltos, giros e piruetas, foi quem privilegiou as formas do biótipo latino, incorporando-as a outras técnicas e criando um método de ensino, hoje brilhantemente incorporado pela escola de Ballet Paula Castro.

Como homenagem ao talento, dedicação e profissionalismo desse professor responsável pelo balé em Cuba, a ENBC – Escola Nacional de Ballet de Cuba – passou a chamar "Fernando Alonso".



MAESTRO *MIGUEL* CABRERA

Historiador e conferencista do Ballet Nacional de Cuba





história do cubano Miguel Cabrera nos revela como a revolução de 1959, em seu país, permitiu a muitos cidadãos uma ascensão de vida mais fácil, através da cultura. Mesmo nascido numa família humilde, conseguiu entrar na faculdade e se formar. Ainda pequeno, longe do centro de Havana viu pela primeira vez, na televisão, a figura de sua conterrânea, a bailarina Alicia Alonso. Foi um impacto. A maior bailarina cubana de todos os tempos ainda mudaria sua vida para sempre. Não foi fácil. Cabrera era bem jovem ainda quando passou a assistir os espetáculos de balé na capital cubana, já que eram bastante acessíveis.

– Fiquei encantado em ver a arte que une música com as artes plásticas, o teatro, a iluminação e a fantasia da literatura. Eu simplesmente tinha prazer estético em ver aquilo tão bonito.

Formou-se em história e passou a lecionar: docência e investigação. Por conta própria, por seu interesse pela pesquisa e com discrição, começou a investigar a vida de Alicia Alonso. Então, por muito tempo, dedicou-se a fazer uma cronologia e uma bibliografia da vida de Alicia, até fixar-se, fervorosamente, num detalhe da biografia da bailarina: quando foi que Alicia Alonso dançou pela primeira vez o balé Giselle? Aquele balé romântico, em dois atos, apresentado pela primeira vez em 1841, em Paris, e que ficou popular espalhando-se pelos palcos do mundo. Giselle conta a história de uma camponesa que sofre por amor, desiludida pela traição. Em Cuba, não existia a atividade de historiador de balé. Mesmo assim, ele não titubeou: continuou suas buscas.



Já tinha quase tudo sobre Alicia e não havia meio de encontrar aquela data, em sua opinião, importantíssima na carreira da bailarina, já que ela dançou muitas vezes Giselle e se encontrou no papel.
– Eu tinha tudo, mas não aparecia nunca na carreira dela o dia em que havia dançado Giselle pela primeira vez, papel que a fez mundialmente famosa.
Certo dia, um amigo lhe disse simplesmente:
– Por que não pergunta a ela?
Cabrera não tinha a menor ideia de como chegar tão perto de Alicia Alonso, muito menos como poderia dirigir-lhe a palavra. Tanto que, da primeira vez em que a viu de perto, não teve coragem para abrir a boca – tinha muita gente por perto. Mas na segunda vez, quando ela ficou sozinha, ele se encheu de coragem. Foi no ano de 1966:
– Alicia, sou um estudante de história e estou fazendo uma bibliografia sobre você. Ela entendeu biografia. E ela disse: está bem!
O diálogo entre os dois se passou assim, segundo a memória de Cabrera:
– É que tenho todos os passos de sua carreira, mas me falta a informação de Giselle.
Ela respondeu:
– Eu também não lembro quando foi!
Quando pensou que jamais conseguiria descobrir a data, Cabrera foi tocado no ombro por uma senhora que tinha ouvido a pergunta. Descobriu depois, que a senhora era diretora do balé e velha amiga de Alicia e seu marido, Fernando Alonso. Ela confessou ao jovem professor que tinha documentos em casa que poderiam ajudá-lo. De fato:
– Encontramos três críticas dos Estados Unidos que falavam do début de Alicia em Giselle. E guardei para a história a data: 02 de novembro de 1943.

Feliz com a descoberta, Cabrera sentiu-se bastante seguro para fazer sua primeira palestra sobre balé. Foi em setembro de 1968. Um sucesso. Tanto que Alicia e Fernando Alonso o convidaram para trabalhar com eles na pesquisa e na publicidade. Um ano depois, em 1969, ele criou um programa de rádio chamado Balé. E, em fevereiro de 1970 tornou-se membro do Ballet de Cuba.





– Como sou professor, Alicia queria que eu ajudasse a divulgar como era o balé, o que ele significa. Íamos às fabricas, unidades militares, escolas, para ensinar o que era o balé. Há quarenta e sete anos faço isso. Desde Mântua até Maisí - é como se dizer no Brasil: do Oiapoque ao Chuí. Isso tudo foi muito bonito. Tive a sorte de aprender com os três, Fernando, seu irmão Alberto e sua mulher Alicia Alonso.
Para Cabrera, a incrível história do balé cubano foi muito bem definida por um crítico americano: o milagre cubano. Em seus vários livros já publicados, ele conta de tudo, desde que se formou a história do balé na ilha de Cuba, no final do século XVIII. Ele nos ensina, por exemplo, que o primeiro registro é de 1800 – um anúncio com um balé, Os Lenhadores, com um coreógrafo americano. Deste ano até 1865, Cuba recebe várias companhias estrangeiras que começam a ensinar o balé no país.

Bailarinos famosos apresentaram-se na ilha nos séculos XIX e XX. Em 1931 se começa a ensinar balé em Cuba, sistematicamente, com a chegada de um professor russo.
Foi em 1937 que Alicia e Fernando Alonso viajam para os Estados Unidos e ali se casam. Voltam a Cuba para formar bailarinos. Em 1948, nasce o Ballet Alicia Alonso que hoje se chama Ballet Nacional de Cuba. Para Cabrera, o primeiro período dessa rica história, vai de 1948 a 1956. Eram quarenta membros no balé e somente dezesseis cubanos. Em 1950, Alicia e Fernando criam a Escola Nacional de Ballet Alicia Alonso. Cabrera conta como os dois encaravam o ensino do balé:
– Davam aulas gratuitas às moças que tinham muito talento e eram pobres. Começam a surgir os métodos pedagógicos.
A escola, diz ele, tem o sentido de estilo. Foi quando a técnica tradicional de ensino de balé se incorpora às raízes culturais, ao corpo do cubano, ao temperamento do cubano e nasceu ali uma terceira via. Com sentido, com temperamento, o milagre cubano, que era o nascimento da escola cubana de balé.
Muitos perguntam: o que é que os distingue?
– É a mesma técnica, mas como se usa essa técnica, os assentos que se põem em alguns passos, as poses que se fazem de alguma maneira, sobretudo diferenças técnicas, mas também expressivas. Os cubanos quando dançam parece que acariciam a música.





Há sempre uma relação entre o homem e a mulher – estão sempre dialogando. Em outras escolas nem se olham. Há equilíbrio, balanço. Muitas voltas, muitas piruetas. Os homens são muito elegantes e muito masculinos. Segundo Cabrera, a tirania de Fulgêncio Batista, ditador de Cuba de 1952 a 1959, atingiu o balé e Alicia não concordou. Saiu de Cuba. Mas, quando Fidel Castro tomou o poder, em 1959, ele foi à casa de Alicia e perguntou a ela o que faltava ao balé. E lhe deu uma casa, um teatro e a academia deu um passo para se formar a Escola Nacional de Balé e seus bailarinos se converteram em professores. Até hoje, ali, não existem membros estrangeiros. Só cubanos. Não precisamos de bailarinos de fora.

A metodologia de ensino criada em Cuba começou a se espalhar pelo mundo. Cabrera acredita que uma das maiores emoções do balé cubano foi compartilhar seus ensinamentos, principalmente na América Latina. Ele diz:
– Aqui, sempre se quis ajudar aos movimentos de dança da América Latina. Porém, em nosso continente, a ligação mais sólida do balé cubano foi com o Brasil. Porém, antes do Brasil se fez um movimento muito forte com o México, nos anos 1970. Tiveram um convênio especial com o presidente Luis Echeverria. Depois foi caindo. Colômbia, Venezuela, mas com Brasil começou primeiramente nos convidando. E se fez o Encontro Latino-americano de Ballet.
Mas, a razão desta ligação especial com o Brasil tem o nome de uma mulher determinada, Paula Castro. Cabrera dá crédito a quem de direito:
– Uma mulher muito entusiasmada, muito capacitada e interessada no balé cubano. Paula compreende, admira e respeita a metodologia da Escola Cubana de Balé; isso foi aumentando de um simples intercâmbio de professores, e se ampliando até termos uma espécie de filial do ballet de Cuba, no Brasil.

ROLANDO *ORTEGA* ALVAREZ

Diretor do Centro Nacional das Escolas de Arte
Ministério da Cultura de Cuba



“A instituição cultural estrangeira que mais tempo tem acreditado e está vinculada a Escola Nacional de Ballet de Cuba é a de Paula Castro”



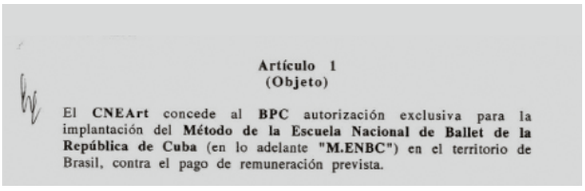
– Acredito que estejamos fazendo um bom trabalho. Nossa união e o seu apoio são muito importantes. É incrível que há mais de vinte anos a Paula Castro consiga manter essa relação de trabalho.

A Escola de Ballet Paula Castro é a instituição cultural estrangeira que por mais tempo tem um vínculo conosco e acredita no nosso método. Eu que tenho que agradecer a você e dizer que estamos muito felizes com essa parceria. Em 2017, dentre as celebrações internacionais mais importantes que temos, está o aniversário de quarenta anos da Escola de Ballet Paula Castro.

Tanto pelo trabalho que fez, pelo amor que sente por Cuba, sempre respeitando o método cubano, o vínculo que sempre manteve com a gente, uma instituição de prestígio, forte, que nos representa. Para nós é realmente um prazer compartilhar com vocês o aniversário de quarenta anos da Escola de Ballet Paula Castro.

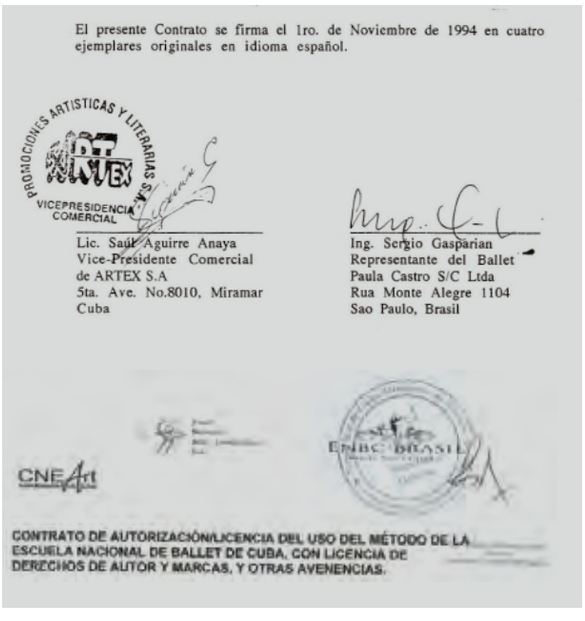






Artículo 1
(Objeto)

El **CNEArt** concede al **BPC** autorización exclusiva para la implantación del **Método de la Escuela Nacional de Ballet de la República de Cuba** (en lo adelante **"M.ENBC"**) en el territorio de Brasil, contra el pago de remuneración prevista.



El presente Contrato se firma el 1ro. de Noviembre de 1994 en cuatro ejemplares originales en idioma español.

PROMOCIONES ARTISTICAS Y LITERARIAS S.A. ARTEX VICEPRESIDENCIA COMERCIAL

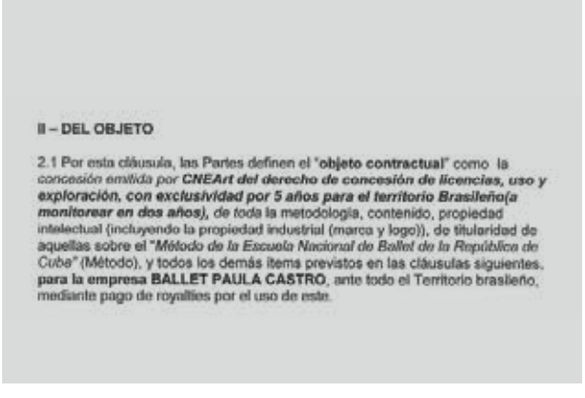
Lic. Saúl Aguirre Anaya
Vice-Presidente Comercial
de ARTEX S.A
5ta. Ave. No.8010, Miramar
Cuba

Ing. Sergio Gasparian
Representante del Ballet
Paula Castro S/C Ltda
Rua Monte Alegre 1104
Sao Paulo, Brasil

CNEArt

ENBC BRASIL

CONTRATO DE AUTORIZACIÓN/LICENCIA DEL USO DEL MÉTODO DE LA ESCUELA NACIONAL DE BALLET DE CUBA, CON LICENCIA DE DERECHOS DE AUTOR Y MARCAS, Y OTRAS AVENENCIAS.



II – DEL OBJETO

2.1 Por esta cláusula, las Partes definen el "**objeto contractual**" como la *concesión emitida por* ***CNEArt del derecho de concesión de licencias, uso y exploración, con exclusividad por 5 años para el territorio Brasileño(a monitorear en dos años),*** *de toda* la metodología, contenido, propiedad intelectual (incluyendo la propiedad industrial (marca y logo)), de titularidad de aquellas sobre el "*Método de la Escuela Nacional de Ballet de la República de Cuba*" (Método), y todos los demás ítems previstos en las cláusulas siguientes, **para la empresa BALLET PAULA CASTRO**, ante todo el Territorio brasileño, mediante pago de royalties por el uso de este.



Y por estar ajustadas y acordadas las previsiones del convenio las partes firman la presente relación contractual

La Habana, 18 de mayo del 2016.

Rolando V. Ortega Alvarez
Drtor. CNEArt.

Alina Muñiz Báez
Gerente General de Paradiso.

Sra. Paula Cristina Moreira Pires
Drtora. BALLET PAULA CASTRO LTDA ME.

TESTIGOS:

(1) Nombre:
RG/Documento:
Dirección:

2) Nombre:
RG/Documento:
Dirección:

ESCOLA NACIONAL DE BALLET DE CUBA

PAULA CASTRO
ENBC BRASIL

Reprodução parcial dos contratos de exclusividade assinados em 1994 e 2016.

ELES TAMBÉM *FIZERAM PARTE* DA NOSSA HISTÓRIA

Carlos Acosta e Daniela Severian
Victor Navarro Capell
Niurka Naranjo de Saá
Luis Arrieta
Ana Botafogo
Jacy Rhormens
Robson Lourenço
Célia Gouvêa
Cecília Kerche
Ely Diniz
João Carlos Martins



Para "Paula Castro"
con mucho Afecto, Cariño y Agradecimiento
por la Placentera Experiencia.
Te Deseo mucho Éxito en el Futuro
y sobre todo mucha Salud.
Cariñosamente.

Carlos Acosta 99

HOUSTON BALLET

BEN STEVENSON, ARTISTIC DIRECTOR

Image: The Rite of Spring Dancer: Carlos Acosta Photo: Drew Donovan



Carlos Acosta, primeiro bailarino do Royal Ballet



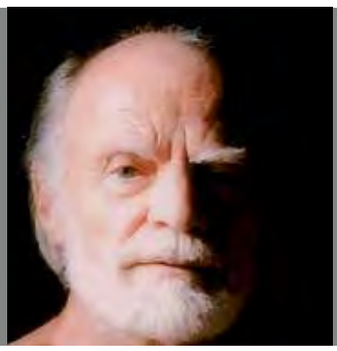
Minha carreira no balé foi construída na Alemanha.
Até que Paula Castro me convidou para dançar aqui no Brasil,
numa Gala que ela organizou... Dancei com Carlos Acosta,
que é um dos maiores bailarinos do mundo... Foi excepcional!
Dou este depoimento em comemoração aos quarenta anos da escola, porque
esta é uma forma bonita de agradecer o carinho que recebi da Paula.

Daniela Severian, primeira bailarina do Staats Theater Wiesbaden

Victor Navarro Capell

O ballet "VOZES" foi concebido e criado a convite do Balé da Cidade de São Paulo e estreado com sucesso no Theatro Municipal, dentro do marco do Festival Internacional de Dança da Cidade de São Paulo, em 1988. Retirado do repertório após a temporada de estreia e inconformado, dois anos mais tarde, apresentei o projeto a um convite de Paula Castro, propondo fazer uma nova montagem da obra; acrescentei três novos momentos coreográficos para a sua companhia. A aceitação de Paula me ofereceu a oportunidade de resgatar uma obra que acabou sendo significativa para a sua Companhia e para a minha carreira artística. "VOZES" com a Paula Castro Companhia de Dança teve sua estreia no Teatro Tuca, com enorme sucesso. Minha homenagem à mulher lutadora e apaixonada que é Paula Castro e aos seus colaboradores mais próximos, pela dedicação e amor para com a profissão nesses quarenta anos.

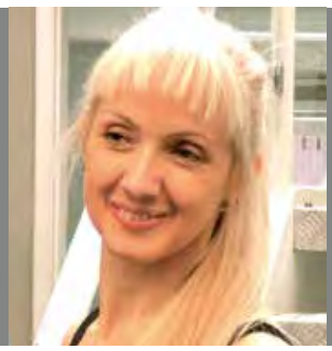
VICTOR NAVARRO CAPELL | coreógrafo e pesquisador



Niurka Naranjo de Saá

A Paula construiu uma amizade sólida e forte com minha mãe (Chery) e uma identidade muito grande com a Escola Nacional de Ballet de Cuba Fernando Alonso. Nesses vinte e três anos de representação e exclusividade no Brasil, a Paula ajudou muitos professores a ensinar melhor. Participo desse projeto com ela, pois acredito não só na seriedade, qualidade e no comprometimento com o que faz, mas, principalmente, por compartilhar com seu ideal de ajudar o balé a crescer com qualidade, no Brasil.

NIURKA NARANJO de Saá | coreógrafa e maestra



Luis Arrieta

Conheci a Paula Castro nos anos de 1980. Foi uma época muito florescente para a dança aqui no Brasil, principalmente em São Paulo. Lembro que naquela época a Paula trabalhava muito próxima a Magali Bueno; elas haviam organizado uma Gala ou um festival no Teatro Cultura Artística, onde participavam companhias profissionais e convidados... Eu fui um deles. Em 1984, recebi um convite para fazer um trabalho com o grupo Dança & Companhia, que a Paula estava formando. Ali, a Paula já mostrava seu desejo de iluminar o mundo da dança, criando condições de transformar alunos em profissionais... Para essa ocasião eu montei um trabalho chamado de Paisagem em Azul, com música de Charlie Haden e Pat Metheny. Comemorar 40 anos da escola é a prova de que ela é uma lutadora. Tenho admiração por tudo que ela faz, por tudo que ela está conseguindo realizar. Desejo vida longa para a escola, para essa linda família que ela tem e que continue fazendo aquilo que ela acredita.

LUIS ARRIETA L coreógrafo, bailarino e pesquisador



Ana Botafogo

Meu nome é Ana Maria Botafogo Fonseca Marcozzi, nasci no Rio de Janeiro, moro no Rio de Janeiro e sou bailarina profissional. Minha vida sempre esteve margeada pela dança... A dança representa muito em minha vida: desafio, perseverança, luta, superação, disciplina e foco; persistência em busca de um objetivo. Feliz daquele que vive da dança, pela dança e com a dança. Este recado é para você, Paula Castro... Pela sua energia, pela sua vitalidade, pela busca constante do aprimoramento (você não sossega, não é?) e sem sombra de dúvida, pela sua grande capacidade empreendedora, meus parabéns! Parabéns por nos mostrar que é possível, durante quarenta anos, ser feliz com a dança. Parabéns pela sua trajetória e por tudo aquilo que você representou para as gerações que passaram pelas suas mãos. Força para continuar nessa caminhada, ainda por muitos anos. O Brasil, a cultura e a dança precisam de você.

Beijos.



ANA BOTAFOGO | primeira bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Jacy Rhormens

Conheci Paula na Escola Municipal de Bailado, onde eu era professora. Entre tantas meninas com seus quinze, dezesseis anos, bonitas e talentosas, lá estava ela... De cara vi que se tratava de uma menina entusiasmada, participativa e muito decidida. Tanto é que formou-se muito cedo e já começou a montar sua própria escola. Séria, empenhada, empreendedora, a Paula tem contribuído - e muito - na propagação da arte da dança... Essa é a Paula Castro, uma pessoa que sempre soube o que quis e foi atrás do seu objetivo... Uma pessoa que nunca descansa, pelo contrário, ela vai, promove, realiza e faz os outros também realizados. Ela proporciona caminhos para que todos exerçam a sua arte e sejam felizes... Paula Castro é amor pela dança.

Ela é vitória!

JACY RHORMENS | presidente do Instituto Cultural RV



Robson Lourenço

Sou Robson Lourenço, tenho 47 anos, sou artista, professor e pesquisador, mestre e doutor em artes cênicas. Há vinte e sete anos entrava no Ballet Paula Castro e iniciava minha carreira... Eu lembro da seriedade do trabalho da Paula... Tudo era muito bem cuidado, muito bem produzido e bem organizado... Isso a Paula Castro faz muito bem – e é importante destacar que nem todos os profissionais têm esse cuidado com seus alunos, num processo de formação...

O Ballet Paula Castro é sinônimo de seriedade no trabalho de iniciação artística e no trabalho de formação artística em balé.

Obrigado, Paula!



ROBSON LOURENÇO | bailarino e doutor em Artes da Cena pela UNICAMP

Célia Gouvêa

Admiro muito a Paula por sua trajetória persistente, pela batalha contínua... Porque o campo das artes, a gente sabe, é sempre árduo... Então, eu considero preciosas as pessoas que têm capacidade de construir algo sólido. Parabenizo a Paula pelos quarenta anos de dedicação ao balé, com a certeza dela ter sido marcante na história das pessoas que ela formou e que estão hoje aí, atuando na área da dança.

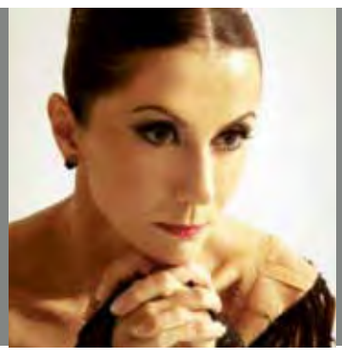
CÉLIA GOUVÊA | coreógrafa e pesquisadora



Cecília Kerche

Não sonhava em ser bailarina, mas sabia que um dia eu seria... E não poderia ser mais feliz do que sou, se não tivesse o balé como profissão... Admiro a Paula pela sua garra e dedicação aos alunos. Paula, parabéns pela sua trajetória de sucesso!

CECÍLIA KERCHE | primeira bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

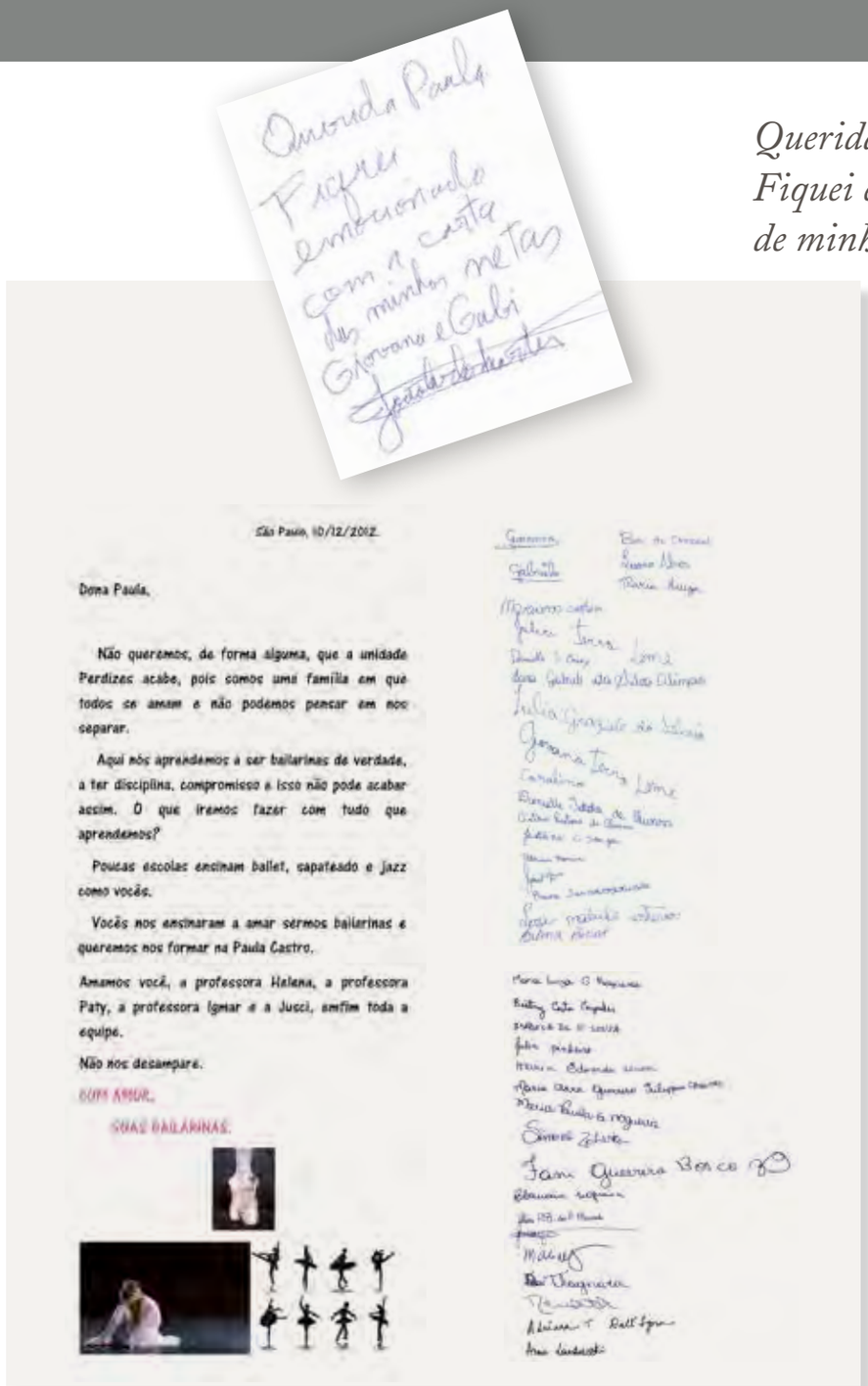


Ely Diniz

No mundo há dezenas de festivais importantes. O Brasil, ao contrário, talvez seja o único país que tem festivais de escolas de dança. Ao longo de seus trinta e cinco anos de atividades ininterruptas, o Festival de Dança de Joinville mistura todos os gêneros, todas as idades e colocamos como estrelas as escolas de dança. Neste ano, por exemplo, foram inscritas três mil duzentas e vinte e seis coreografias! Lembro-me que nos anos 80, destacou-se uma escola chamada Paula Castro Cia. de Dança; feito um furacão levou os principais prêmios do evento... Em 1999 veio o ápice: a Paula Castro ganhou praticamente tudo... Foram dezesseis prêmios em todas as categorias! Na história do Festival de Dança de Joinville muitas escolas ajudaram o evento a alcançar o atual nível de prestígio no mundo da dança. Mas poucas, pouquíssimas, tiveram o brilho da Paula Castro Cia. de Dança. Paula, Joinville será eternamente grata.

ELY DINIZ | presidente do Instituto Festival de Dança de Joinville





Querida Paula
Fiquei emocionado com a carta de minhas netas.

João Carlos Martins

Manifestação das alunas, por ocasião da mudança de endereço da unidade BPC Perdizes.

JOÃO CARLOS MARTINS | pianista e maestro







LIÇÕES DE PALCO E DE VIDA

40 anos de histórias

"... Com uns quatro anos eu já dançava e aquele mundo do balé me encantava. Tinha sofrimento? Tinha, sim... O físico às vezes não ajudava, bolha no pé, sapatilha de ponta que doía, horas de ensaio... Vinha a exaustão. Mas éramos felizes no ambiente da escola... Éramos uma família. Hoje, sou advogada, mas meu registro na carteira profissional de trabalho é de bailarina!..."



Ana Marcia Greco



"... Sempre digo que a tia Paula é minha segunda mãe... E a escola, minha segunda casa. A tia Paula, muito sensível, acreditou em mim, aquela menina de pés chatos que entrou no balé por recomendação médica. Em qualquer outra escola, iriam dizer: essa menina não tem condições físicas... Se não fosse a Paula Castro, eu não poderia ter vivido tudo o que vivi e hoje estar aqui falando, nos quarenta anos tão importantes da escola. Eu me arrepio ao falar disso..."

Ana Paula Chiattoni

"... A Paula Castro é uma diva da dança brasileira... Foi uma das maiores chefas que eu tive na vida! Até hoje a chamo de chefa. Uma mãe. Tenho quarenta e três anos e posso dizer que um terço da minha vida passei com a Paula... Sinto-me da família... Acho que a marca Paula Castro vai ficar na vida de todo mundo que passou pela sua escola..."



André Pimentel



"... Passei vinte e três anos no balé Paula Castro... Formei-me bailarina e comecei a dar aulas. Todos os processos que vivi como criança, adolescente e mulher, eu estava na escola... E a tia Paula sempre muito próxima. Foi mais difícil sair do balé do que da casa da minha mãe, quando casei. Dança é terapia, amor, alimento, fonte de inspiração e de vida..."

Ariane Anderaos

"... A Paula faz parte da minha vida, como todas as minhas amigas que tenho e que lá conheci. Se eu tiver só filhos homens, não tiver menina, eles farão balé... Em termos de disciplina e responsabilidade, o balé é incrível! Para mim é um prazer fazer parte desses quarenta anos da história. A escola da Paula Castro é uma família que nos acolhe... Estou emocionada, de verdade..."



Camila Piccini



"... O diferencial do Ballet Paula Castro é tratar a gente com amor... Amor do começo ao fim. Ela está nos construindo para a vida, para saber lidar com tudo. Meus parabéns para o Ballet Paula Castro, meus cumprimentos por ser essa escola maravilhosa, a escola em que me formei e que tenho muito orgulho de dizer que é a minha segunda casa. Estou feliz, muito feliz, mesmo..."

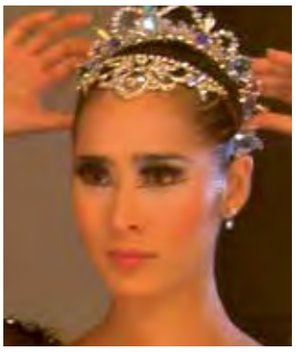
Carolina Nogueira

"... Eu não tinha noção do que iria encontrar no Ballet Paula Castro... Foi maravilhoso, porque a Paula é para mim, para a Giulia e inclusive para os meus outros dois filhos, que participaram de todos os eventos, a nossa segunda família, uma delícia..."

"...O balé é assim... Requer muito esforço, muita dedicação e foi o que me ajudou muito hoje em dia... Deu-me muito foco... Com essa determinação toda eu acho que me fez quem eu sou..."



Cristiana A. Castrucci e Giulia Pedrinola



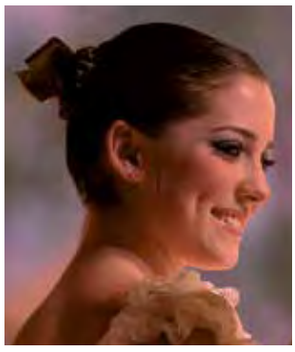
"... Conheci a Paula em 2003, recebi um convite para dançar em seu espetáculo de final de ano, "Coppélia", interpretando a personagem principal "Swanilda". Fui recebida com muito carinho e fiquei encantada com a escola, metodologia, elenco, equipe, cenários, figurinos... Toda a magia do balé clássico era coordenada pela minha fada madrinha Paula Castro. Viajamos juntas para várias cidades do Brasil participando de grandes Festivais de Dança. Gratidão e amor resumem meus reais sentimentos a toda família Paula Castro..."

Erica Hijo

"... Eu não sou mais a aluna Fernanda... Hoje, sou professora na Escola de Ballet Paula Castro! É uma felicidade muito grande estar aqui... O amor que eu tenho pela dança foi o amor que a tia Paula me ensinou... O balé é igual ao amor... Eu me espelho muito na tia Paula..."



Fernanda Russo



"... Quando entrei na escola da Paula Castro, tinha apenas quatro anos de idade. Desde aquele momento me encantei com o balé... Ele me trouxe o senso de responsabilidade, de comprometimento, de disciplina. Aqui na escola, cresci e amadureci... Os aprendizados que tive, ficaram incorporados na minha vida pessoal. O balé é uma escola para a vida..."

Gabriela Bianchi

"... Na escola da Paula Castro me formei como bailarina e fiz a transição para ser professora... Em ambos os períodos, me realizei... Foram momentos muito felizes, momentos inesquecíveis de amizade, de perseverança, de não desistir, de seguir em frente... E com toda a bagagem acumulada que nos leva a ser uma pessoa melhor na vida adulta... Foi um prazer ser sua aluna e professora na sua escola... Momentos de muita emoção, sentimentos à flor da pele.... Aprendi muito com você... Paula, obrigada e um beijo..."



Helena Bircak



"... O que mais me encantou na escola da Paula foi sua filosofia... Não é só bailarino que se forma com aula de dança, forma-se um ser humano antes de formar o bailarino... Então, todo tempo que eu estive no Ballet Paula Castro eu aprendi muito e ainda aprendo. Aprendi muito com a Paula em relação à montagem de coreografia, ideia, desafio... E fui crescendo... Profissionalmente eu cresci muito... A Paula é exigente, mas super carinhosa... Ela cuida da escola como se estivesse cuidando de filhos... Então vira uma família..."

Igmar Netto

"... Pra mim foi um orgulho ter me formado na Escola de Ballet Paula Castro... Carregar esse nome no meu currículo é um orgulho... O Ballet Paula Castro é uma referência de excelência na dança... Fora que a tia Paula cuida de tudo com muito carinho... No Ballet Paula Castro eu não aprendi somente a dançar, eu aprendi a ser uma pessoa melhor..."



Júlia Amaral



"... Minha história no Ballet Paula Castro começou há exatamente trinta e três anos. A tia Paula fazia espetáculos de rua e eu morava na Rua Monte Alegre... Lembro até hoje eu debruçada no sofá de casa, assistindo os espetáculos... Até que cheguei para minha mãe e falei: quero fazer balé! Pronto! Entrei e dali não saí mais. A tia Paula é totalmente ritmo, humor, movimento e alegria... É uma pessoa que luta, luta, luta até o fim... Ela não desiste... Eu nunca vi coisa igual..."

Luciana de Lima Freire

"... Eu tinha vinte e um anos quando a Paula Castro me convidou para dar aula. Lá fui eu... Fiquei na escola por oito anos... Ensinei, mas aprendi muito, também. Foi um processo bem intenso, a melhor época da minha vida...Que a dona Paula continue com essa paz, com esse amor... Ela é uma pessoa iluminada, sempre foi uma pessoa iluminada, sempre. Eu só tenho a agradecer..."



Maisa Felix



"... Os espetáculos da Paula sempre foram muito glamurosos, tudo muito bem cuidado, iluminação - fantasia nem se fala - as coreografias, um super cuidado... E a Paula Castro conhecia cada uma de nós... Isso é muito importante... Hoje em dia não existe mais... Você vira um número. O sonho da Paula deu certo... É isso... Você vê que é uma paixão... Então deu certo, um sonho que foi realizado. A filha dela deu continuidade e isso é muito bacana..."

Marcia Homem de Melo

"... Entrei na escola em 1981, fui uma das primeiras alunas da Paula Castro... A formação que tive foi completa... Que saudade! Foram momentos maravilhosos... Isso é muito emocionante... Quero parabenizar a Paula pelos quarenta anos formando tanta gente... A vida dessas pessoas não seria a mesma se não tivessem passado pela escola..."



Margareth Kardosh



".... Entrei no balé quando eu tinha sete anos... E sem querer, o balé virou a minha vida. Fiz aula até os dezessete, quando então a tia Paula me perguntou: você não quer dar aula? Eu respondi que sim. Foi outra paixão que cresceu em mim! Fui muito feliz dando aula, me realizei de outra forma, não como bailarina, mas como professora... Fiquei dando aula uns três anos... A partir daí, segui minha vida profissional coma arquiteta. Hoje eu não danço mais... E já que não é pra dançar aqui, eu não danço em lugar nenhum... Não quero trair a tia Paula..."

Maria Eugênia Mussolini

*"... Vim à procura de estudo e conhecimento...
Fiz o curso do método cubano, me encantei e daqui não saí mais...
Isso faz dezessete anos! O BPC é uma escola moldada para educar,
para ensinar a construir... Mérito da Paula Castro, essa mulher ativa,
exigente e perfeccionista, que tem uma visão singular sobre arte e
empreendedorismo..."*



Mariana Bastos



*"... A tia Paula me deu a noção de responsabilidade e disciplina
que a gente adota não só para o balé... Adota para a vida!
A tia Paula é impecável em tudo que faz...
Por isso, o BCP é uma escola com alma... Aqui, a magia acontece..."*

Mariana Pires

*"... Que seja uma aula de manhã... Ou bem no começo da manhã... Ou
bem no final da tarde... Tento colocar a dança em todos os dias da minha
vida... O Ballet Paula Castro é muito mais do que um balé, é uma
experiência de vida, é um estilo de vida... É isso, é um estilo de vida..."*



Marina Stoll



"... Conheci a Escola de Ballet Paula Castro quando comecei a acompanhar, como pianista que sou, aulas de balé. Sempre a vi como uma escola famosa e de grande porte. Efetivamente, meu trabalho com a escola começou, mais ou menos, em 1980... Posso dizer que a minha relação com a Escola de Ballet Paula Castro, antes do profissionalismo, é de uma grande amizade... Por isso, Paula, nesses quarenta anos de escola, meus parabéns pela sua dedicação e exemplo..."

Marisa Brianez

"... Minhas grandes maestras Paula Castro, Juliana Pires e toda a equipe ENBC/BR, em todos os níveis, vocês me permitiram ver, sentir e colher resultados transformadores.
Sou grata por toda minha vida! Obrigada!"



Mayrla Andrade Ferreira



"... Sinto que eu seria outra pessoa se eu não tivesse feito balé... Seria totalmente diferente em relação a comprometimento, pontualidade, responsabilidade e uma série de outras coisas... Hoje, sou arquiteta, mas vejo que ter feito balé durante todo esse tempo, foi experiência muito boa para vida..."

Paola Cristina Asta

"... Na escola da Paula Castro, tudo é feito com dedicação, com amor... A Paula é uma mãe mesmo... Sempre foi. Em 2009, eu tive um problema de saúde muito sério... A Paula me ajudou muito e o médico disse que a dança foi o que me salvou... Por isso, tenho um carinho muito grande pela escola, por ela, pela Ju, por tudo... A dança é realmente a minha vida..."



Patricia Ribeiro



"... A Paula sempre foi muito carinhosa comigo. Lembro-me que ao final de um espetáculo, onde eu me apresentava com um renomado bailarino, recebi da Paula um buquê de flores e um lindo cartão - que eu tenho guardado até hoje – como agradecimento pelo meu talento. Fui sua aluna e muito aprendi... Tornei-me professora... Hoje, a dança é meu sustento... É minha vida... É o que me faz feliz. Paula, que você consiga plantar ainda por muito tempo, em cada aluno, aquilo que você conseguiu plantar no meu coração..."

Patricia Visconti

"... Estudei a vida inteira na Escola de Ballet Paula Castro, até me tornar professora, lá, também... Depois, quando abri a minha escola vi que a Paula Castro foi uma espécie de referência e exemplo de vida pra mim... Nela me refleti. Tenho sonhos até hoje! Sonhos que estou na Paula, que estou ensaiando. É muito forte ainda... Obrigada, Paula..."



Priscila Cruz



"... A Paula Castro sempre foi empreendedora e à frente do seu tempo... Ela viajava, assistia muita dança, trazia materiais novos, exibia vídeos... Tínhamos muita informação... Paula, tenha a certeza que carregaremos para o resto da vida, tudo aquilo que nos ofereceu..."

Raquel Pary

"... A Escola de Ballet Paula Castro não era uma escola aonde você ia simplesmente pra fazer aulinha de balé... Você tinha direcionamento pra carreira, você tinha obrigações... Do fundo do meu coração, eu acho que não teria um lugar melhor pra eu ter me formado... Então, eu desejo toda sorte para a Paula, sempre... Que ela continue por mais quarenta, oitenta, cento e vinte anos, porque a dança precisa disso, a dança precisa dela. Então é isso. Eu agradeço e parabenizo a Paula, eternamente..."

Renée Weinstrof





"... Minha experiência na Escola de Ballet Paula Castro foi muito gratificante. Comecei como professor de teatro, depois passei a diretor e escrevi peças para a escola. Quando a Paula resolveu inovar, colocamos textos de teatro em harmonia com a dança, com o balé... Destaco o espetáculo "A Bela Adormecida", no Teatro Cultura Artística... Foi fascinante... Algo realmente grandioso! Tenho um grande orgulho por ter trabalhado com ela. Paula, parabéns pelos quarenta anos, que você tenha mais quarenta pela frente... Um grande e fraterno abraço..."

Robson Pallazini

"... Meu primeiro contato com a Paula foi em 1988. Anos depois, nossa parceria começou a ficar muito forte... Paula tem uma presença importantíssima na minha vida, como amiga, como diretora e conselheira. Ela abriu as portas para mim, me ajudou muito, me incentivou muito. Agradeço a Deus todos os dias por tê-la em minha vida. De coração!"



Ronaldo Martins



"... Na vida, o que me fez chegar muito mais longe e realizar meus sonhos foi o balé. O balé salva; me salvou de muitas! Acho que pelo aprendizado do que é dedicação... Do que é paixão... Da vivência profunda que acontece no universo do balé. O que o balé ensina, a gente leva pra tudo... Balé é de gente que nunca desiste..."

Tania Khalill

"... Eu tive a honra de ter aula com a tia Paula... Todos aqueles anos de Paula, eu recebi um amor que eu só fui entender depois... Foi importante na minha formação psicológica, na formação como ser humano, como professora. Hoje, eu só sou quem eu sou por conta dessa formação, por conta daqueles dez, doze anos que eu estive na tia Paula. Isso foi de uma grandiosidade... Meu Deus! Tudo que eu faço, tudo que eu sei, tudo que eu ensino, eu aprendi naqueles doze anos. Lá, você aprendia com acolhimento, acolhimento de uma família..."



Tatiane Orite



"... Em nome do queridíssimo e eterno Rô (Rodrigo Baptista) deixo o meu muito obrigada a todos os professores que passaram pela minha vida, por meio do Ballet Paula Castro. E em nome da querida amiga Julia Lima deixo um grande abraço a todas as amigas bailarinas que compartilharam palcos, camarins e tardes de ensaio. Hoje, com vinte e oito anos, sou produtora cultural. Desejo muitas felicidades e sucesso nesses quarenta anos!"

Taynã Cândido

Sempre gostei de dança... Quando vi no palco minhas filhas juntas,
quase desmoronei de emoção... (Beatriz)
A família toda fez balé... Somos sete pessoas, todas engajadas...
Tanto é que vira assunto nos almoços, aos domingos!
É gratificante. (Ana Beatriz)
Tirando o prazer de dançar, vem aquela coisa do desafio...
O encontro com seu próprio corpo... (Ana Carolina)
Todos juntos vivenciando a dança... Tendo o mesmo propósito...
Isso é muito bom! (Ana Cristina)
Há tanto tempo que faço balé... Ele já é uma parte de mim... (Heloisa)
Meu professor me passa muita confiança... Ele sempre diz:
vai que você consegue fazer. E eu faço... (Murilo)
O parkour é de muita atividade física... É como uma dança...
Exige muito de você. Eu gosto disso... (Thales)



Família Turner Vianna

(Beatriz, Ana Beatriz, Ana Carolina, Ana Cristina, Heloisa, Murilo e Thales)

NÓS SOMOS O

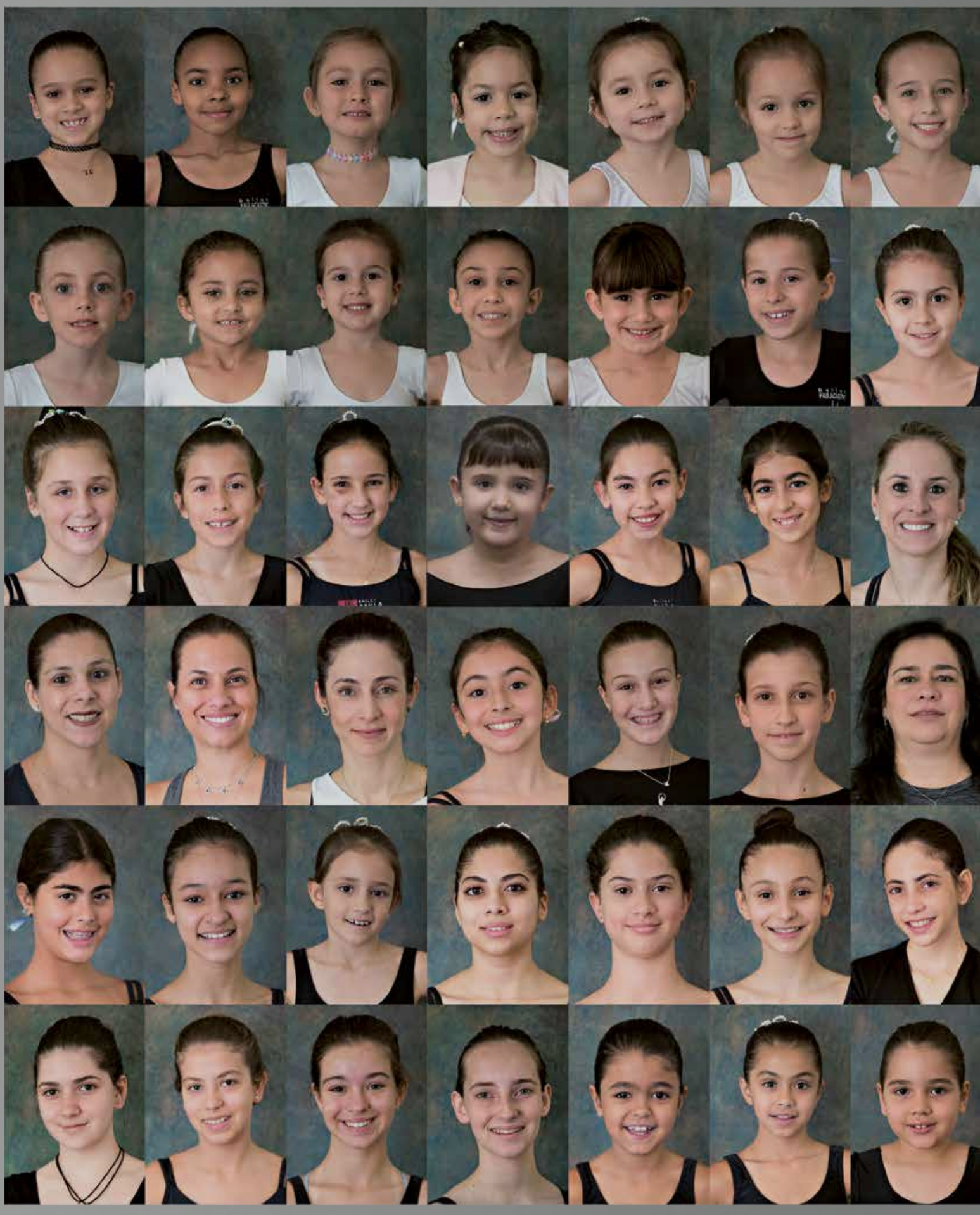


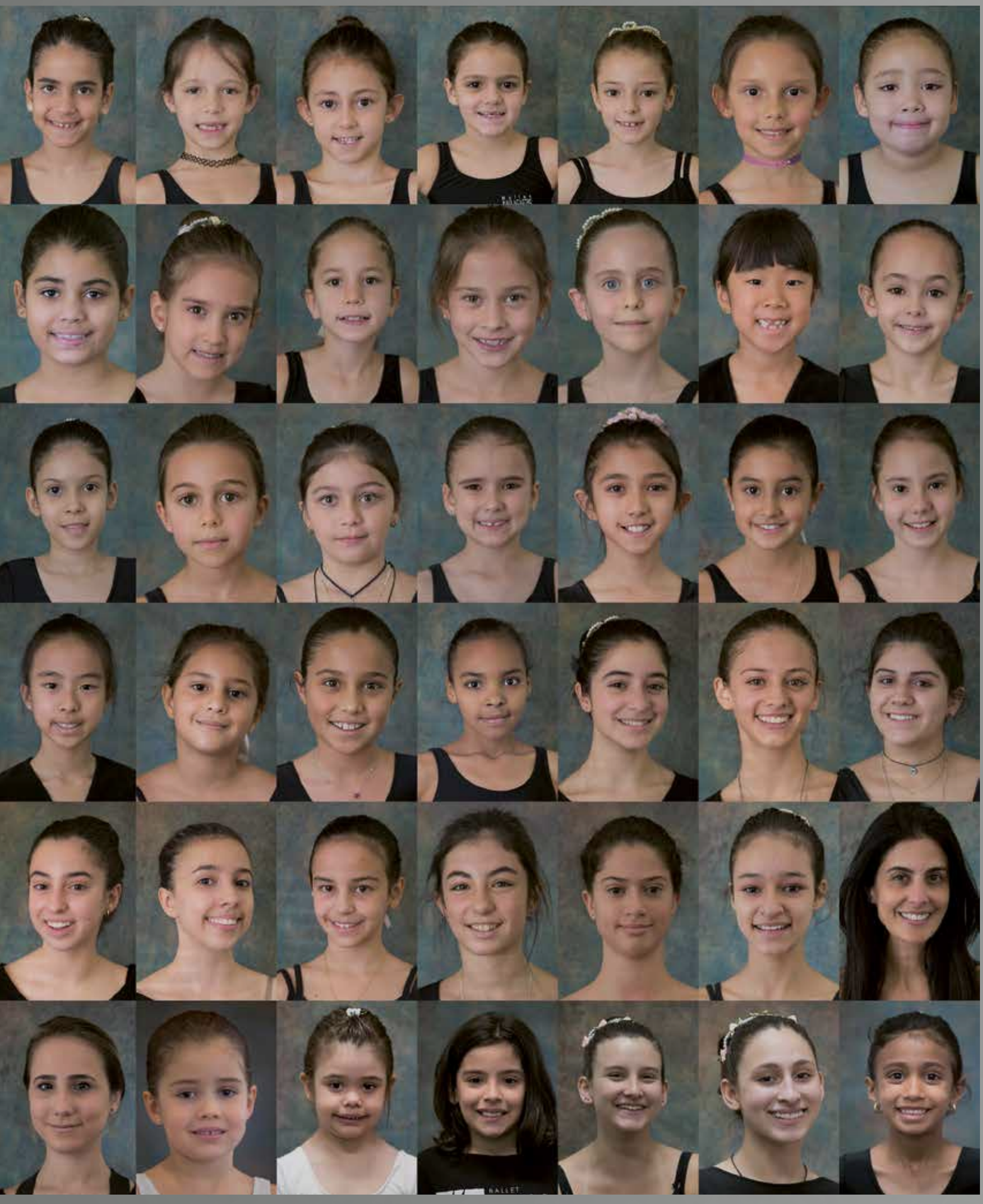
BALLET PAULA CASTRO

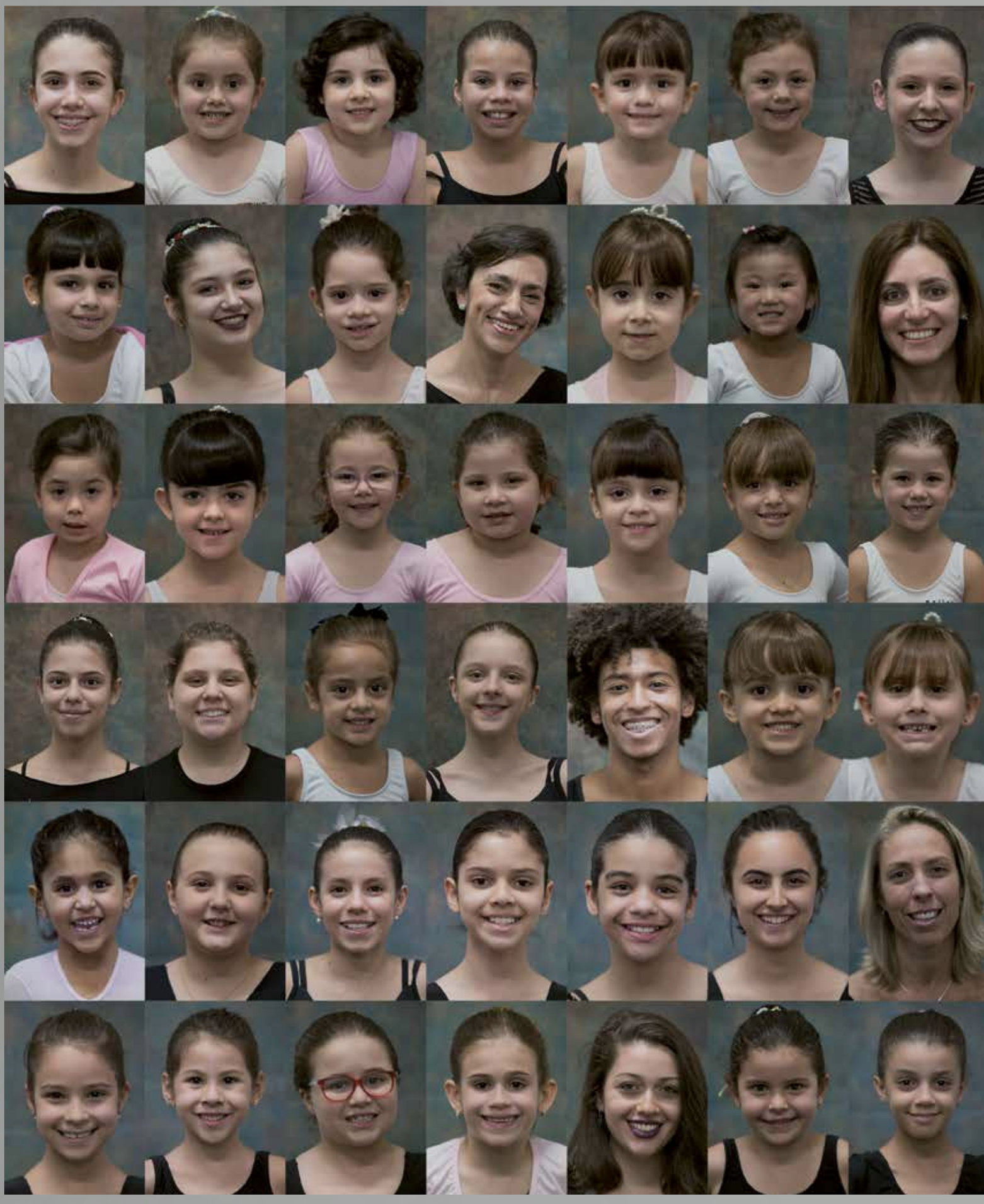


“E TAMBÉM FAZEMOS PARTE DESSA HISTÓRIA”

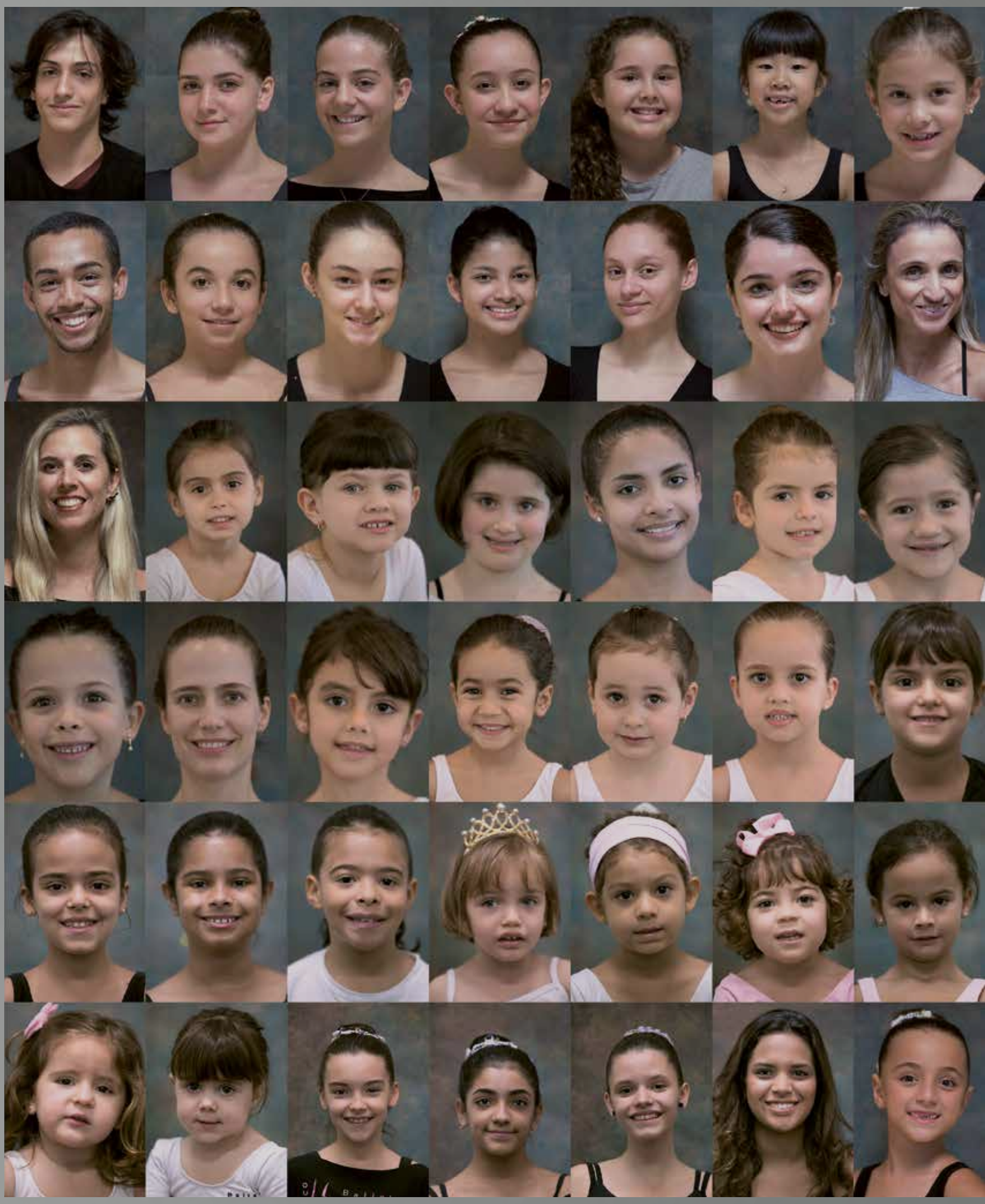






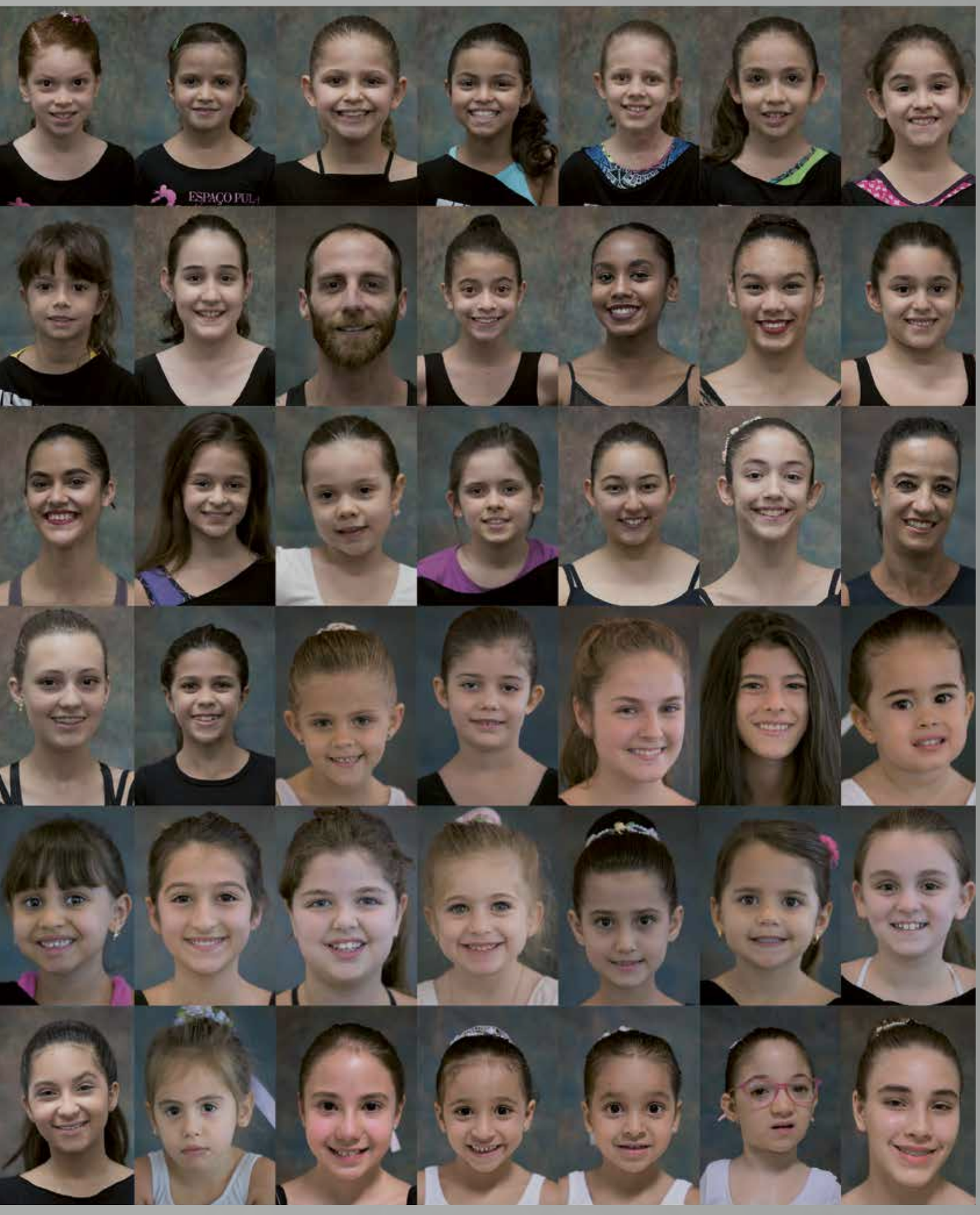




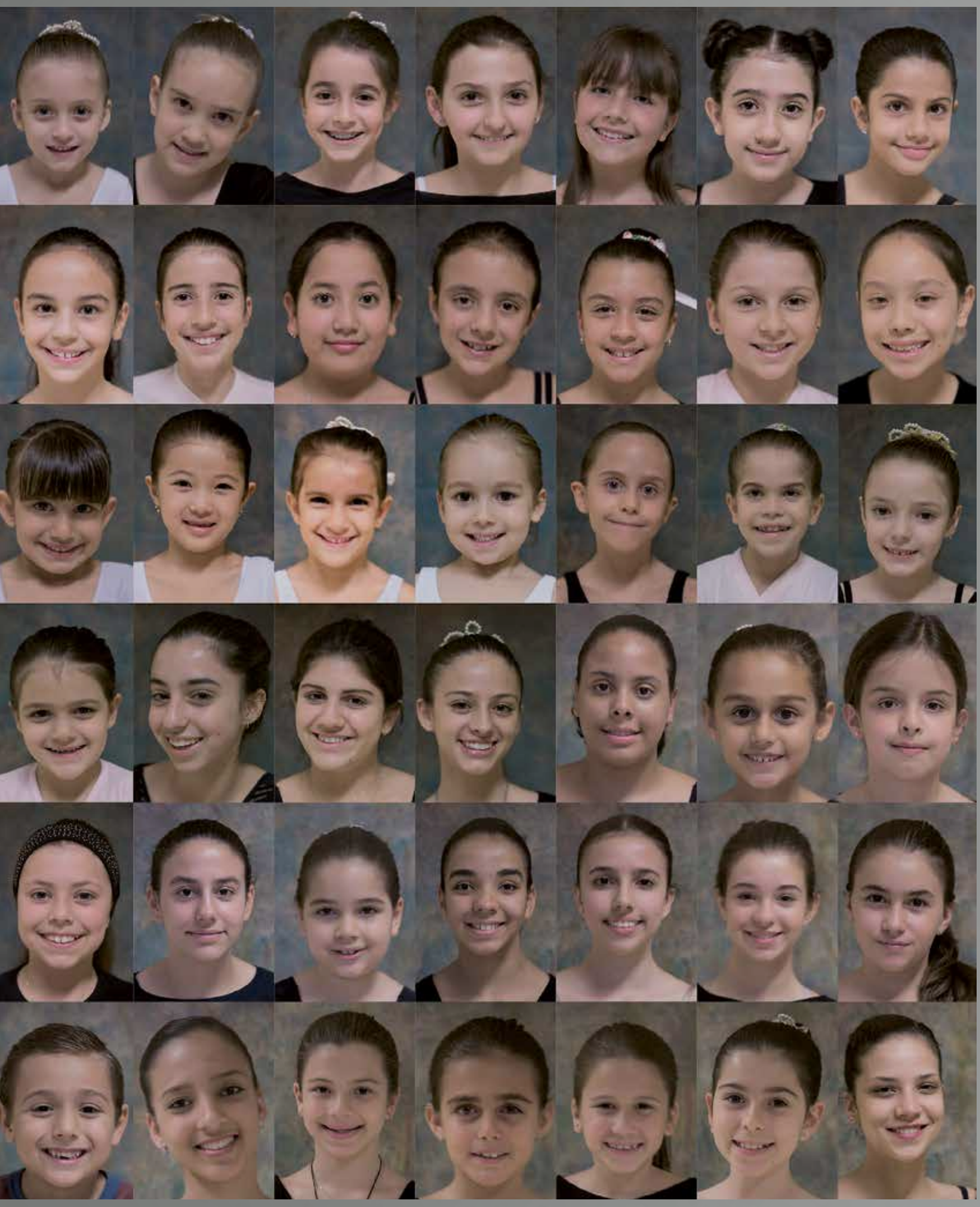







ESPAÇO PUL


BALLET
BALLET
BALLET





ALUNOS E PROFESSORES DO
BALLET PAULA CASTRO - 2017



Ninguém faz história sozinho. Eu não sou exceção. A história da minha vida profissional, da minha escola, se deve a colaboração de todos!

De diferentes formas, todos ajudaram a construir o nome do Ballet Paula Castro. As alunas que se superaram, os pais que me apoiaram e acreditaram no valor da dança para seus filhos, os meus funcionários e professores de tantos anos que, com competência, executaram suas funções, colaborando com o crescimento da escola.

De alguma forma, todos deixaram algum ensinamento para a minha vida; se aprendemos, é porque convivemos com pessoas que podem retribuir e acrescentar algo com sua presença.

Todos foram muito importantes; cada um com seu caráter, no seu tempo, com sua personalidade e postura, agregando valores.

Muito tenho para agradecer!

Como disse, vim ao mundo para aprender; portanto, conviver é a melhor forma. Fiz da escola um abrigo para o aprendizado e crescimento de todos. É assim que uma escola deve funcionar, aprendendo e ensinando, fazendo dessa troca um ganho de muito valor.

Fernando, com esse livro, você foi o responsável por materializar a minha trajetória.

Será também junto com a Juliana, Luciana, Renato e Nadia, responsável por levar essa história com o mesmo sucesso e idealismo que tivemos até aqui.

Obrigada por ter acreditado que valia a pena dar continuidade ao meu sonho!

Marcos Weinstock, Alessandra Decenço, Renê Dias, Tomas Kolich Jr., obrigada pela realização e qualidade deste livro.

Meu eterno agradecimento a todos!

Editor e Coordenador Geral
Fernando Castro Freire

Criação
Marcos Weinstock

Produção Executiva
Alessandra Decenço

Design Gráfico
Highpass
Renê Dias
David de Freitas

Letras Capitulares e Capa
Fotógrafo: Tomas Kolisch Jr.
Letras Capitulares: bailarina Gabriela Bianchi
Capa: bailarina Rafaela Freire

Fotografias
Tomas Kolisch Jr.
Renato Hatsushi

Revisão
Victor Romano

Impressão
Stilgraf

UNIDADES BALLET PAULA CASTRO

Morumbi
Av. Dr. Alberto de Oliveira Lima, 51
(11) 3758-0017

Pompéia
Rua Dr. Augusto de Miranda, 995
(11) 3871-0123

Alto de Pinheiros
Rua Theóphilo Ribeiro de Andrade, 223
(11) 3021-0240

www.balletpaulacastro.com.br







EDITORA
PAULA
CASTRO